

WALTER SOUZA BORGES

**A Igreja Evangélica Judaizante – Casa de Oração Igreja
Primitiva de Jesus – Sob a Ótica da Doutrina dos Apóstolos
na Igreja Cristã Primitiva do Século I: Estudo de caso**

Orientador: Professor Doutor José Brissos-Lino

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2021

WALTER SOUZA BORGES

**A Igreja Evangélica Judaizante – Casa de Oração Igreja
Primitiva de Jesus – Sob a Ótica da Doutrina dos Apóstolos
na Igreja Cristã Primitiva do Século I: Estudo de caso**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Ciência das Religiões, no Curso de Mestrado em Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades Tecnologias, com o Despacho de Nomeação de Júri Nº 266/2021 de 24 de setembro de 2021 com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Krzysztof Dworak;

Arguente: Prof. Doutor Luís Alexandre Ribeiro Branco;

Orientador: Prof. Doutor José Brissos-Lino.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2021

*Eu sou
O reflexo do apóstolo cansado
Que após ter caminhado tanto,
Cai em profundo pranto,
Pôr não ter caminhado mais.*

Walter Souza Borges.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os meus alunos da Faculdade de Teologia Hokemah - FATEH. Aos amigos distantes da minha infância e aos amigos presentes da minha quase velhice. À minha esposa Sônia Borges, meus filhos André Leon, Andressa Leoni e Andrei Lion Borges.

Dedico em especial essa dissertação a minha mãe Maria Rosa Souza Borges e aos meus irmãos Rosa, Marcos e Carlos Borges. Aos meus sobrinhos e familiares.

Em Memória do meu irmão por lei, José Tadeu de Sousa Paes, que entre outras coisas foi um exemplo de filho, irmão, pai, amigo, genro e cunhado.

Este trabalho é uma homenagem ao meu querido pai, Antônio Matias Borges que amava ler o que eu escrevia e me ensinou tudo o que sabia. Adeus meu pai! Eu te amo e o amarei por toda a eternidade, e jamais vou esquecer os momentos que vivemos juntos e o guardarei em meu coração e certamente nos encontraremos novamente nos braços de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela honra de sido filho de Antônio Matias Borges o último dos rabinos adormecidos e de Maria Rosa Souza Borges, a dama doçura dos portões do céu, que me informando e me relatando a história dos seus antepassados, fizeram-me ver que existe mais do que se possa dizer a respeito de todos nós que viemos da Espanha e de Portugal.

Agradeço igualmente à minha esposa que, sempre firme em sua fé, sustentou os meus abalos e medos de forma corajosa e audaciosa, fazendo com que eu sempre a tivesse como auxiliadora. Aos meus filhos, que nem sempre compreenderam a minha busca incessante pelos Nazarenos, porém tomaram parte consciente neste trabalho e me deram o apoio e o encorajamento para terminar.

Agradeço imensamente aos Diretores da Faculdade de Teologia Hokemah: Pr. Pedro Cardoso Lindoso, por ter sido durante todos tantos anos um amigo leal e um incentivador para as causas de Israel; ao Pr. Rayfran Batista da Silva, por sempre estar ao meu lado nas grandes e pequenas coisas como conselheiro e amigo.

Agradeço aos queridos amigos: Pr. Cláudio Araújo, Pr. Paulo Portela e o Pr. Raimundo Sales, por nossas conversas infindáveis sobre os judeus e o Estado de Israel e pelas várias visitas que fizemos a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus. Nossas conversas me possibilitaram o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço a Faculdade de Teologia Integrada – FATIN, na pessoa do Pr. Hildeberto Júnior que se fez presente em momentos de minha vida em que Israel era apenas uma semente no mundo teológico evangélico e se prontificou a ser meu amigo e trocar experiências de suas viagens missionárias pelo mundo.

RESUMO

Com a morte, ressurreição e ascensão de Jesus aos céus, narrado pelos evangelistas do Novo Testamento, após uma breve ausência de liderança, os apóstolos e discípulos escolheram Tiago (irmão de Jesus), Pedro e João para liderarem o movimento messiânico que nascera com Jesus. Os seguidores desse ministério de Jesus eram todos judeus e ficaram conhecidos como nazarenos ou o caminho. A princípio eles não tinham a pretensão de formarem uma nova religião, eram na verdade, um movimento judaico de renovação teológica do judaísmo, para tanto, seus primeiros seguidores observavam as leis mosaicas, a torá e as festas judaicas. Com a conversão de Paulo de Tarso e sua autodenominação de ser o apóstolo dos gentios, houve uma ruptura nos ensinamentos dessa ordem, expandindo-se e adaptando aos não judeus. A doutrina pregada por Paulo de Tarso em seu trabalho de evangelização pelo império romano levou com que esses novos adeptos de Jesus ficassem conhecidos como cristãos e se afastassem definitivamente da sua essência teológica inicial. Com a transformação do cristianismo em religião do império, os nazarenos remanescentes foram considerados hereges, tanto pelos judeus quanto pelos cristãos e no decorrer dos anos, desaparecem da história do cristianismo. No século XX, surgem movimentos evangélicos de retorno às raízes judaicas do cristianismo, fazendo com que o Judaísmo e Israel retornem-se ao centro dos acontecimentos escatológicos bíblicos. Os membros desses movimentos evangélicos se dizem judeus por adoção, através de Jesus, outros ainda se declararam descendentes sanguíneos dos judeus conhecidos como cristão-novos ou criptojudeus. Desse modo o trabalho apresentado, utilizando-se da metodologia qualitativa com uma abordagem de estudo de caso e com o objetivo principal de analisar a igreja judaizante: Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus da cidade de São José do Ribamar no Maranhão, sob um olhar da doutrina dos Apóstolos na Igreja Primitiva do séc. I. Buscou as variantes e as igualdades simétricas da filosofia, cultura e teologia que estavam perdidas ou escondidas de forma não intencional em documentos, nos ideais dos seus líderes e no dia-a-dia dos seus associados e membros.

Palavras-chave: Igrejas Evangélicas Judaizantes, Nazarenos, Igreja Primitiva, Judeu-Cristãos, Cristão-Novos.

ABSTRACT

With the death, resurrection and ascension of Jesus to heaven, narrated by the New Testament evangelists, after a brief lack of leadership, the apostles and disciples chose James (brother of Jesus), Peter and John to lead the messianic movement that was born with Jesus. The followers of this ministry of Jesus were all Jews and became known as Nazarenes or the way. At first they did not intend to form a new religion, they were, in fact, a Jewish movement of theological renewal of Judaism, for that, their first followers observed the Mosaic laws, the Torah and the Jewish festivals. With the conversion of Paulo de Tarso and his self-denomination of being the apostle of the Gentiles, there was a rupture in the teachings of that order, expanding and adapting to non-Jews. The doctrine preached by Paulo de Tarso in his work of evangelization by the Roman empire led these new adherents of Jesus to become known as Christians and to depart definitively from their initial theological essence. With the transformation of Christianity into the religion of the empire, the remaining Nazarenes were considered heretics, both by Jews and Christians, and over the years, they have disappeared from the history of Christianity. In the twentieth century, evangelical movements return to the Jewish roots of Christianity, causing Judaism and Israel to return to the center of biblical eschatological events. The members of these evangelical movements claim to be Jews by adoption, through Jesus, yet others have declared themselves blood descendants of the Jews known as New Christians or Crypto-Jews. Thus, the work presented, using the qualitative methodology with a case study approach and with the main objective of analyzing the Judaizing church: Casa de Prayer Primitive Church of Jesus from the city of São José do Ribamar in Maranhão, under a look of the doctrine of the Apostles in the Early Church of the century. I. Searched for the symmetrical variants and equalities of philosophy, culture and theology that were unintentionally lost or hidden in documents, in the ideals of their leaders and in the daily lives of their associates and members.

Keywords: Evangelical Churches Judaizing. Nazarenes, Judeo-Christian, Christian-New.Gentiles.

ÍNDICE GRÁFICO

Figura 01	Frente da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	31
Figura 02	Muro da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	32
Figura 03	Altar da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	33
Figura 04	Menorah no altar da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	34
Figura 05	Cajado do Pastor no altar da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	34
Figura 06	Arca da Aliança no altar da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	35
Figura 07	Festa Hebraica – Dança em Honra de Israel	37
Figura 08	Festa Hebraica – Dança das Filhas de Sião	37
Figura 09	Festa Hebraica – Representação de uma refeição no sábado	38
Figura 10	Festa Hebraica – Os guardiões da Menorah	38
Figura 11	Festa Hebraica – Jovens que fazem a segurança da festa	39
Figura 12	Festa Hebraica – Filha de Sião ao lado da Menorah	39
Quadro 01	Doutrina no Estatuto Social da Igreja	47
Quadro 02	Doutrina no Livro Festas de Israel	50
Gráfico 01	Doutrina	54
Quadro 03	Pergunta 1 do questionário	60
Gráfico 02	Resposta 1	60
Quadro 04	Pergunta 2 do questionário	62
Gráfico 03	Resposta 2	62
Quadro 05	Pergunta 3 do questionário	64
Gráfico 04	Resposta 3	64
Quadro 06	Pergunta 4 do questionário	65
Gráfico 05	Resposta 4	65
Quadro 07	Pergunta 5 do questionário	66
Gráfico 06	Resposta 5	66
Quadro 08	Pergunta 6 do questionário	67
Gráfico 07	Resposta 6	67

ÍNDICE DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas	1Jo	1 João
At	Atos dos Apóstolos	Lv	Levítico
COIPJ	Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus	Lc	Lucas
1Cr	1 Crônicas	Ml	Malaquias
1Co.....	1 Coríntios	Mt	Mateus
2Co	2 Coríntios	Mc	Marcos
Dt	Deuteronômio	Nm	Números
Êx	Êxodo	1Pe	1 Pedro
Ed	Esdras	2Pe	2 Pedro
Ez	Ezequiel	2Rs	2 Reis
Eclo	Eclesiástico	Rm	Romanos
Ef	Efésios	1Sm	1 Samuel
Gn	Gênesis	2Sm	2 Samuel
Gl	Gálatas	Sl	Salmos
Hb	Hebreus	Tob	Tobias
Is	Isaías	1Tm	1 Timéteo
Jó	Jó	Tt	Tito
Jr	Jeremias	1Ts	1 Tessalonicenses
Jl	Joel	Zc	Zacarias
Jo	João	NT	Novo Testamento
VT	Velho Testamento		

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	11
PROBLEMÁTICA	12
OBJETIVOS	15
1. Objetivo geral.....	15
2. Objetivos específicos.....	15
PARTE I.....	16
1 – A SEITA DOS NAZARENOS	17
1.1. OS NAZARENOS – A IGREJA PRIMITIVA.....	17
1.1.1. Os Líderes dos Nazarenos	18
1.1.2. A Doutrina dos Nazarenos.....	20
1.1.3. Os Cristãos Judaizantes do Início da História	21
1.2. RESTAURAÇÃO DAS RAÍZES JUDAÍCAS	22
2 - DESCENDENTES DE JUDEUS NO BRASIL.....	25
2.1. ESTIMATIVAS DOS DESCENDENTES DE JUDEUS NO BRASIL.....	25
2.2. A ASSIMILAÇÃO CULTURAL	25
2.3. A SOBREVIVÊNCIA EM TROCA DA MORTE JUDAICA.....	27
2.4. CRISTÃOS MESSIÂNICOS OU JUDAIZANTES.....	28
3 - AS IGREJAS EVANGÉLICAS JUDAIZANTES NO BRASIL	29
3.1. JUDAIZANTES	29
3.1.1. Igrejas Judaizantes.....	30
3.2. A CASA DE ORAÇÃO IGREJA PRIMITIVA DE JESUS.	31
3.2.1. A História da Fundação da Igreja	31
3.2.2. O dia-a-dia da Igreja.....	33
3.2.3. As Festas Judaicas na Igreja	35
PARTE II	40
4 - REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	41

4.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	41
4.1.1. Tipo da Pesquisa.....	41
4.1.2. Sujeitos da Pesquisa	42
4.1.3. Instrumentos de Coletas de Dados	43
4.1.4. Procedimento para Recolha dos Dados	45
4.1.5. Procedimentos de Análise dos Dados.....	45
5 - TRATAMENTOS DOS DADOS	47
5.1. RESULTADOS ENCONTRADOS NA INVESTIGAÇÃO.....	47
5.1.1. A Doutrina da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus.....	47
5.1.2. As Entrevistas com os Líderes da COIPJ.	55
6.1.3. Os Questionários Aplicados aos Membros da COIPJ.	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	I
ANEXOS	V

INTRODUÇÃO

No trabalho apresentado, optamos por uma investigação descritiva e explicativa do objeto de estudo, bem como pela constatação parcial dos resultados alcançados com o uso de métodos teóricos e empíricos que nos permitiram analisar e detalhar os aspectos relacionados com o objeto de investigação em suas múltiplas leituras.

Procuramos aprofundar a análise do objeto de investigação através do enfoque histórico, utilizamos a análise documental de longa e curta longevidade para dar apoio à construção histórica do objeto de investigação, a entrevista com objetivo de recolha de dados a fim de aprofundar o tema estudado, além da observação direta de nosso entorno para compreender as ações, relações e atitudes dos seguidores da igreja evangélica estudada.

Construímos uma narrativa utilizando a cronologia para contextualizar e explicitar a trama e iniciamos com a leitura de obras de referências, pois o que estamos procurando não está claro no Novo Testamento e o nosso objeto de estudo, que é a igreja evangélica judaizante se define, na verdade, como um fenómeno teológico do século XX que fez surgir movimentos e igrejas que buscam suas raízes judaicas.

Esse fenómeno teológico esbarra na primeira controvérsia doutrinária do séc I, a heresia Judaizante que resumidamente diz no Novo Testamento em Atos dos Apóstolos 15,1: “Alguns indivíduos que descera da Judeia, ensinavam aos irmãos: ‘Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos’”. (NT, At 15:1). Tal fato, nos dias de hoje, precisa ser estudado com outros olhares e interpretado a luz das novas descobertas exegéticas e históricas.

A pesquisa se pautou unicamente no processo religioso e teológico da judaização da igreja evangélica baseada nos costumes e doutrinas de religião judaicas sem adentrar na controversa política da Israelização das igrejas evangélicas brasileiras no tocante ao uso de símbolos do Estado de Israel ou a defesa do movimento sionista por lideranças religiosas.

PROBLEMÁTICA

Em seu livro: *A Infelicidade do Século*, o historiador Francês Alain Besançon (2000), escreveu:

“Se existe, contudo, uma lição da história, entendida no sentido mais positivo, é que a identidade judia, mesmo se não considerarmos mais sua legitimidade de direito, continua, pelas vias mais estranhas, a existir de fato. Nada jamais foi capaz de apagar esta marca, nem mesmo os esforços daqueles que, tendo-a recebido, não a desejavam mais. Queira-se ou não, o gênero humano continua a se dividir em judeus e em gentios.” (Besançon, 2000, p 58).

Baseado no pressuposto acima definido; podemos afirmar que a divisão entre judeus e gentios, vem ao longo do tempo produzindo conflitos entre os cristãos, tanto no sentido prático, quanto teológico. Deste a fundação da Igreja cristã até os dias atuais, essa questão tem sido debatida e está longe de ser resolvida, ainda que pareça ter esmorecida no séc. XX, ainda circula de modo convincente nos círculos acadêmicos e religiosos até os dias de hoje.

A entrada dos gentios no movimento dos Nazarenos que se formava em Jerusalém no séc. I, não foi nada fácil. Foi preciso entendimento e reflexões e finalmente fazer concessões, porém esse processo não deixou de ter o seu lado negro da história, pois existiu entre os apóstolos e líderes um desentendimento que o livro de Atos dos Apóstolos descreve.

Na igreja em Jerusalém, no século I, conforme narrado no Novo Testamento no livro dos Atos 11.1-19, não foi permitida a entrada de gentios. Contudo, com o estrondoso sucesso da evangelização de Paulo entre os gentios, foi necessário rever a proibição, pois os crentes gentios que aceitaram Jesus precisavam se congregar para adorar a Deus. A solução mais óbvia que tinham, era tornar os gentios crentes em Jesus, judaizantes. A final de contas, Jesus era um judeu e a salvação procedia dos judeus.

Paulo em suas epístolas vem colocar de modo incisivo e categórico que a judaização dos gentios não era necessária. Porém esse assunto só ficou resolvido no Concílio de Jerusalém (NT no livro de At 15). Após acalorada discussão e debates, Tiago finaliza determinando que os gentios conversos em Jesus não necessitariam tornarem-se judeus, porém deveriam “se abster da contaminação dos ídolos, da idolatria, do que é sufocado e do sangue” (NT no livro de At 15.20). Marcião de Sinope¹ (85 - 160 d.C.), um dos maiores

¹ **Marcião de Sinope** – (85 – 160) foi um homem rico, proprietário de navios de Sinope no mar Negro. A visão distorcida de Marcião foi repudiada pela Igreja de Roma, e ele acabou excomungado em 144 d.C. Fundou sua própria Igreja que subsistiu por séculos. Marcião e seus seguidores só aceitavam o evangelho de Lucas e as epístolas de Paulo, rejeitavam a encarnação e a ressurreição. Marcião desenvolveu a distinção de Cerdo,

heresiarcas do século I, gnóstico convicto e declarado, pregava que o uso de símbolos judaicos, participação em cerimônias judaicas ou colocar nome hebreu em filhos ou simplesmente usar o Antigo Testamento, tornariam esses cristãos também cúmplice da morte de Cristo. Esse tipo de pensamento parece muito distante, porém no séc. XIX, o teólogo Harnack (2007), revive as ideias de Marcião em sua obra-prima *Marcion, the Gospel of the Alien God* (Marcião, o Evangelho do Deus Estranho – tradução livre). A negação de Harnack ao Antigo Testamento como um livro válido para a Bíblia cristã, conforme seu mentor Marcião, foi por causa do termo “Deus judeu”. Harnack (2007) diz:

“A rejeição do Antigo Testamento no segundo século foi um erro que a grande igreja corretamente evitou; mantê-lo no século XVI era um destino do qual a Reforma ainda não era capaz de escapar; mas ainda preservá-lo no Protestantismo como um documento canônico desde o século XIX é a consequência de paralisação religiosa e eclesiástica”. (Harnack, 2007, p 134)

Tudo isso vem expor, de maneira clara, quais os sentimentos que restaram do cristianismo ao judaísmo. A questão exposta, não é simplesmente hostilizar a herança judaica contida no cristianismo, mas sim rejeitá-la e amaldiçoá-la definitivamente. Então, podemos afirmar que houve uma reviravolta, no início eram os gentios que estavam judaizando, depois os judeus foram obrigados a se tornarem cristãos e agora os cristãos parecem voltar a se judaizar.

A importância desse trabalho é o fato de que nesse momento está havendo, por parte dos “gentios”, uma necessidade alarmante de judaização. Já na segunda metade do século XX, temos evidenciado uma atração das igrejas evangélicas por tudo que se relaciona com Israel, fazendo com que a bandeira desse país seja obrigatória nos cultos e cerimônias. Observa-se os Símbolos como a Estrela de Davi e a Menorah, ou a substituição da cruz e do peixe, símbolos cristãos. Mas isso é apenas um simples detalhe que passa despercebida, pois a segunda maior igreja evangélica do mundo, a Igreja da Assembleia de Deus², não pode ser considerada judaizante pelo simples fato de uso de símbolos judaicos aos olhos de seus pastores. Porém quando igrejas evangélicas adotam o Velho Testamento e mudam o estilo de adoração, entoando cânticos hebraicos e celebrando as festas do calendário Levítico, dizem haver um grave desvio doutrinário em tais igrejas.

gnóstico siríaco considerado um herético pela Igreja antiga por volta de 138 d.C, que defendia que o deus no Novo Testamento não era o mesmo do Antigo Testamento. (CHAMPLIM, 2004. VI. 4, P. 119.)

² A Igreja da Assembleia de Deus do Brasil com 22.5 milhões de membros é a **segunda maior igreja evangélica do mundo**, segundo o site: (Mundo Top 10, 2019).

O problema de a igreja evangélica judaizar, como é o caso da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus que iremos analisar sob a ótica da doutrina dos Apóstolos da igreja cristã primitiva do século I, é muito mais um desabrochar de um fato histórico-teológico, do que uma heresia propriamente dita, pois os pressupostos apologéticos encontrados até então, andam na contramão da história e a favor do antissemitismo e da teologia da substituição³ imposta pela igreja católica.

Desse modo, as correntes contra e a favor se digladiam em um campo de estudos fora da realidade das pequenas igrejas evangélicas e dos seus líderes que quase sempre não possuem formação para compreender a dimensão que as pequenas nuancem doutrinárias possam levá-los a serem considerados hereges pela fé cristã.

Por outro lado, na pretensão de querer se judaizar, tais igrejas correrem o risco de Israelizar-se, fazendo com que a doutrina política do movimento sionista adentre a igreja, tornando-se uma única coisa e prejudicando a busca das raízes judaicas legítimas.

³ “Defende a **Teologia da Substituição** a tese de que no “Novo Testamento” os cristãos substituíram os israelitas nas promessas feitas por Deus. Afirma que os judeus negaram Jesus e, por isso, foram tejeitados por Deus, que elegeu a Igreja para ocupar o lugar que antes pertencia ao povo de Israel. Esta teologia ensina: 1) Que o “Novo Testamento” substitui o “Velho Testamento”; 2) a Igreja substitui Israel; 3) a graça substitui a Lei e 4) o Cristianismo substitui o Judaísmo”. (ARAGÃO. 2017, p. 53).

OBJETIVOS

1. Objetivo geral

Analisar a igreja evangélica judaizante (Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus) sob a ótica da doutrina dos apóstolos na igreja cristã primitiva do século I.

2. Objetivos específicos

- Compreender a história da igreja cristã no século I, através do seu primeiro líder: Tiago e a transformação do movimento judeu-cristão em religião;
- Identificar o conceito da doutrina praticada pelo movimento dos nazarenos no século I;
- Descrever as anuências teológicas da doutrina teórica dos dirigentes da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus;
- Apresentar a doutrina da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus através das fontes documentais existentes.

PARTE I

1 – A SEITA⁴ DOS NAZARENOS

1.1. OS NAZARENOS – A IGREJA PRIMITIVA

Com a morte de Jesus, o movimento messiânico iniciado por ele se alastrou por toda a região da Judéia e arredores, fazendo com que suas ideias fossem conhecidas ainda mais e atraindo judeus de todas as correntes de pensamentos e de todo o grau de importância dentro desse mundo do judaísmo do Século I.

Esse movimento não perdeu a sua essência com a morte de Jesus, pelo contrário tornou-se conhecido como uma seita de dentro do judaísmo e por longos anos os seus seguidores foram conhecidos como Nazarenos ou “o Caminho”. Certamente uma conotação ao primeiro ministério de Jesus referenciado no NT no Evangelho de Mateus (2:23), onde o termo nazareno refere-se a Jesus – “para se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno” (NT, Mt 2:23).

Porém a maior prova de que os seguidores do movimento de Jesus eram conhecidos como Nazarenos ou o Caminho, se deu por volta do ano de 75 d.C, quando Paulo de Tarso levado a julgamento diante de Félix de Cesaréia, Tertúlio o acusador de Paulo, diz: “Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os Judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos.” (NT, At 24:5).

Na sua defesa Paulo rebateu a acusação de que seria um agitador, porém não negou que seria um dos líderes do grupo conhecido como “o Caminho”, diz: “Porém confesso-te que; segundo o Caminho, a quem chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas”. (NT, At 24:14)

Desse modo, podemos afirmar que nos primórdios da história da igreja cristã, existiu uma igreja primitiva em que os seus membros foram conhecidos como Nazarenos ou o Caminho e que na verdade foi um movimento de dentro do judaísmo e que os seus membros eram todos judeus.

⁴ “Seita” tem o sentido de grupo ou facção, usava-se esta palavra a respeito dos saduceus (At 5.17), dos fariseus (At. 15.5; 26.5), dos cristãos, como nazarenos (At 24.5), e dos cristãos sem outro título (At 28.22). (Buckland. 1981, p. 401) .

1.1.1. Os Líderes dos Nazarenos

Ao atentarmos para os detalhes históricos e doutrinários acerca do messias judaico na Bíblia, observamos que nos livros do Novo Testamento seus autores tentam por diversas vezes provar que Jesus é descendente da família real de Davi, e consequentemente, herdeiro do trono de Israel.

Já nas primeiras linhas do Evangelho de Mateus (Mt 1:1), há um anúncio de que Jesus é filho de Davi e seguindo esse raciocínio imposto pelo evangelista, é traçada a genealogia de Jesus pela linhagem de José, seu pai. No Evangelho de Lucas (Lc 1:32), o anjo que aparece a Maria afirma que Jesus sentaria “no trono de Davi, seu pai” e no Evangelho de Lucas, é delimitada a genealogia de Jesus pela linhagem de sua mãe Maria (NT, Lc 3:32-38), afirmando assim que Jesus é descendente do rei Davi por seu pai José e por sua mãe Maria.

As afirmações dos evangelistas de que Jesus, é de fato o Messias de Israel e herdeiro do trono de Davi, o torna detentor do direito divino de governar Israel, como foi dito pelo profeta Natã ao rei Davi:

“Quando teus dias se cumprires e descansares com os teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao seu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por ti, e ele me será por filho, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filho de homens. Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti: teu trono será estabelecido para sempre”. (VT, 2Sm 7:12-16)

Jesus criou um movimento messiânico e, como tal, esse movimento segue os preceitos da dinastia real de Davi. Com a morte de Jesus, seu sucessor teria que ser de sua linhagem real e, consequentemente, da linhagem de Davi. Desse modo, jamais Pedro ou João seriam tais sucessores, pois não existem provas substanciais no Novo Testamento para corroborar com o fato de que genealogias de Pedro e João sejam ligadas ao rei Davi.

Como Jesus não deixou herdeiros, somente seus irmãos poderiam assumir a liderança e se assentar no trono real desse movimento. Desse modo, após sua morte, foi seu irmão Tiago que se tornou o líder desse movimento, chamado Nazarenos ou o Caminho. Tanto no Evangelho de Mateus quanto no Evangelho de Marcos, esses afirmam que Jesus tinha 4 irmãos e 2 irmãs. “Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe vem, pois tudo isto”? (NT, Mt 13:55-56)

Porém a maior confirmação que temos que Tiago era irmão de Jesus e era um dos apóstolos, nos é dada por Paulo em sua carta a igreja de Gálatas: “e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor”. (NT, Gl 1:19).

A liderança de Tiago à frente dos Nazarenos é incontestável e encontramos vários pormenores dentro do Novo Testamento para corroborar com o nosso argumento, dentre eles está o episódio de quando Paulo e Barnabé foram a Jerusalém debater a inclusão dos gentios no movimento dos Nazarenos e é Tiago que dá a última palavra:

“Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: irmãos atentem nas minhas palavras: Expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome. Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde século. Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas escrever-lhe que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue. Porque Moisés tem, em cada cidade desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde são lidos todos os sábados”. (NT, At 15:13-21)

Embora o livro de Atos, seja um livro escrito por Lucas, fundamentalmente para contar a história de Paulo, esse livro acabou por ser a base histórica da igreja primitiva, de modo a expor a verdade: “e quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Pedro e João, que eram reputados colunas me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão; recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.” (NT, Gl 2:9-10)

No texto acima, Paulo afirma que Tiago, Pedro e João, nessa ordem, são os pilares do movimento, o que é de suma importância a nomeação de Tiago frente a Pedro e João, pois a ordem dos nomes deverá indicar uma ordem estabelecida de autoridade, demonstrando claramente que Tiago estava à frente dos doze apóstolos e, por tanto, ocupando uma posição central.

As afirmações de que Tiago foi o líder do movimento dos nazarenos, encontra-se também em textos extra-bíblicos que veem a corroborar ainda mais com as verdades afirmadas aqui. Vejamos o que diz o Evangelho de Tomé, descoberto em NagHammadi em 1945, no Egito: “Os discípulos disseram a Jesus: Sabemos que vai nos deixar. Quem, então, será nosso líder? Jesus lhes disse: Onde quer que ides, deveis ir a Tiago, o justo, por quem o céu e a terra passaram a existir”. (Evangelho de Tomé, dito 12, 12ª Edição, Editora Vozes, 2012.)

Tabor (2006) em seu livro: *A Dinastia de Jesus* nos fala de outras provas extrabíblicas:

“Clemente de Alexandria, que escreveu no final do segundo século II d.C., é outra fonte primitiva que confirma a essa sucessão. Em dado momento escreveu: “Pedro, Tiago e João, após a ascensão do Salvador, não lutaram pela glória, porque tinham sido previamente homenageados pelo Salvador, mas escolheram Tiago, o justo, para supervisor de Jerusalém”. Em outra passagem ele escreve: “Após a ressurreição, o Senhor Jesus concedeu a tradição do conhecimento a Tiago, o justo, a João e a Pedro, que deram aos outros apóstolos, e estes aos Setenta”.

“Eusébio, historiador cristão do início do quarto século, escreveu comentando essa passagem: “Tiago, a quem os mais velhos tinham apelidado de justo pela Excelência de sua virtude, é lembrado como tendo sido o primeiro eleito para o trono de supervisor da igreja em Jerusalém”. O termo grego *thronos* se refere a, “assento” ou “cadeira” da autoridade, e é o mesmo termo usado para um rei ou governante”. (Tabor, James D. 2006, p 272)

1.1.2. A Doutrina dos Nazarenos

Para se conhecer a doutrina e o pensamento dos Nazarenos, precisamos estudar o documento mais negligenciado do Novo Testamento que é a carta escrita por Tiago que quase ficou fora dos livros canônicos do Novo Testamento no século IV. A epístola de Tiago possui apenas 108 versículos, contudo contém 54 mandamentos. Os ensinamentos de Tiago nessa carta vão contra a teologia de “salvação pela fé” de Paulo, além de confirmar a validade da Torá (lei) como uma verdade permanente, como diz Tabor (2006) em seu livro *a Dinastia de Jesus*: “O segundo fator a fazer com que a carta merecesse a desaprovação de alguns foi que Tiago contestou o ensinamento de Paulo de “salvação pela fé” sem cumprir as prescrições da Lei, enquanto sustentava firmemente a natureza positiva da Torá, assim como sua permanente validade”. (Tabor, 2006, p. 288).

Podemos confirmar no Novo Testamento, na carta de Tiago esses ensinamentos:

“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”. (NT, Tg 2:14-17)

“Mas aquele que considera, atentamente, na tora perfeita, tora da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse bem-aventurado no que realizar”. (NT, Tg 1:25)

“Pois qualquer que guarde toda a tora, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos”. (NT, Tg 2:10)

A carta de Tiago é direcionada às “Doze Tribos da Dispersão”. Provavelmente uma referência às Doze Tribos de Israel que o Messias juntaria para os 12 apóstolos governar. Essa carta naturalmente reflete um contexto cultural judaico primitivo, pois Tiago se referiu a

Assembleia da igreja como se fossem *sinagogas* (Tg 2:2), o que demonstra a concepção do movimento como parte integrante do judaísmo.

A carta de Tiago está em sintonia com a mensagem de Jesus e vai muito além dos ensinamentos éticos. Tiago prega a necessidade de ungir com óleo os doentes, conforme Jesus fizera e ensinou aos seus discípulos. Tiago também relatou, em sua carta, que a confissão dos pecados e a oração são o caminho da salvação, essas palavras são produtos do ensinamento de Jesus que dizia que os pecados são perdoados e justificados diante de Deus por meio de arrependimento e da oração direta a Deus.

Na carta de Tiago, não há referência à teologia de Paulo e nem mesmo alguma coisa tirada da tradição de Marcos foi embutido, como em outras cartas e textos no Novo Testamento. A carta de Tiago é, essencialmente, uma imitação dos ensinamentos de Jesus.

1.1.3. Os Cristãos Judaizantes do Início da História

Com a morte de Tiago em 62 d.C., e com a destruição de Jerusalém em 70 d.C., alguns cristãos originais (nazarenos), sobreviveram no leste da “Palestina”, como relata Tabor (2006), mas estavam isolados e dispersos na região, sem liderança e poder de influência, desse modo é certo que não tiveram nada a haver com o que entrou no Novo Testamento e passou a vigorar como história oficial da igreja primitiva.

“Podemos supor que alguns tenham voltado para Jerusalém e tentado recuperar o que puderam de uma normalidade, mas muitos outros devem ter-se dispensado, mas provavelmente para áreas a leste do Rio Jordão. Aqueles não eram tempos normais, e os perigos eram grandes para quem quer que ainda mantivesse algum tipo de esperança messiânica”. (Tabor, 2006, p 315)

Esses remanescentes do cristianismo primitivo passaram a ser conhecidos como “ebionitas” que em hebraico quer dizer “os pobres” e foram perseguidos pela igreja cristã oficial e considerados hereges, pois eram judaizantes. Insistiam na observância da Torá (lei) e nas festas judaicas, assim como sustentavam que a salvação se obtém mediante as “obras” assim como pela fé e negavam as cartas de Paulo, como afirma Tabor (2006): “Os ebionitas rejeitaram as cartas do apóstolo Paulo e o considerou um apóstata da fé original.” (Tabor, 2006, p. 317).

Ironicamente, as posições teológicas dos ebionitas se firmam nos ensinamentos de Tiago, irmão de Jesus, e esses ensinamentos estão nos cânones de documentos do Novo

Testamento. Ainda que esses judeu-cristãos, nazarenos ou ebionitas tenham desaparecidos da história bíblica, muitos textos extra-bíblicos descobertos recentemente vem corroborar para termos uma nova visão da história bíblica como afirma Tabor (2006):

“Essa história crítica, alternativa, que sobrevive mesmo nos registros do Novo Testamento e em fragmentos da tradição cristã recente, pode ser efetivamente recuperada. A combinação de novas descobertas arqueológicas com o aparecimento de textos há muitos esquecidos abre uma nova perspectiva pela qual encara as origens do cristianismo”. (Tabor, 2006, p 17)

Os novos fatos descobertos que se refere “Tabor” em relação aos judeus-cristãos, abre uma nova perspectiva sobre o movimento dos Nazarenos no I Século e expõe a fragilidade da história de igreja como conhecemos hoje.

1.2. RESTAURAÇÃO DAS RAIZES JUDAÍCAS

Tabor (2006) afirma que Tiago enquanto líder do movimento dos nazarenos foi quase totalmente marginalizado nos registro de nosso Novo Testamento. Há um pedra sobre a verdade que somente o tempo e a insistência de estudiosos estão conseguindo expor a verdade por trás da estória. Mais ainda há muito a ser descoberto e muito que foi descoberto ainda precisa ser revelado.

O pouco que se sabe, deixa um rastro de dúvida sobre a teologia cristã e depõe contra a figura santificada dos apóstolos e dos livros canonizados do Novo Testamento. Esses fatos vêm ao encontro de nossos dias como um fenomeno mundial que está acontecendo em algumas Igrejas Evangélicas, que é o tonar-se Judaizantes.

Para Lins (2011), há um anseio, uma necessidade, uma comoção no seio das igrejas evangélicas de voltar aos primeiros dias de nascimento da Igreja, antes do julgamento de Paulo, com isso, descobre-se que nos primeiros dias a igreja era formada exclusivamente por judeus e para judeus, fazendo com que esse retorno singular, levem essas igrejas evangélicas a tornarem-se judaizantes.

No entanto, ainda que sejam consideradas judaizantes por comparação ou por titulação de nascimento sanguíneo, cada lider religioso segue comparando sua igreja com a Igreja Primitiva em moldes de simplicidade, racionalidade e dentro dos padrões de conhecimento histórico e teológico de modo particular, fazendo com que cada igreja seja única em doutrina e fé.

As Igrejas Evangélicas Judaizantes são dotadas de ensinamento provenientes do princípio e valores da Igreja do primeiro século e buscam a restauração do relacionamento da Igreja com Israel, restauração das raízes judaicas da fé cristã, intercessão a favor da salvação do povo judeu e da nação de Israel, além da abolição do anti-semitismo nas igrejas cristãs, com isso, leva seus adeptos o ensinamento da palavra de Deus através das festas judaicas e incorporam os símbolos judaicos para dentro de suas igrejas.

Desse modo, juntos ecumenicamente, as igrejas evangélicas tradicionais e a Igreja Católica as veem como igrejas corrompidas da verdade libertadora de Jesus, levando a todos os seus adeptos a serem hereges. Como diz Lieth (1999), o preocupante não é as igrejas se judaizarem e sim haver colaboração entre a verdade e a mentira.

“Em que tempo sério e extremamente inquietante estamos vivendo! Encontramo-nos, de fato, no caminho de uma igreja completamente degenerada espiritualmente, como é anunciada no último livro da Bíblia!... Muitos cristão se conformaram com o movimento ecumênico e os ensinamentos da igreja católica são considerados inofensivos, mesmo que se oponham diametricamente aos ensinamentos da Bíblia. Muitos grupos até mudam de lado, entrando para o movimento ecumênico e, assim, dão espaço para a mistura da verdade com a mentira.” (Lieth, 1999, p 104-105)

Mas a verdade é que a Igreja Cristã que conhecemos hoje, se distanciou muito das suas raízes judaicas da antiga igreja primitiva. Segundo Guimarães (2002), nos últimos 17 séculos da história da igreja houve um afastamento gradual e completo esquecimento das raízes de ligação com o povo judeu e com a nação de Israel.

Embora Paulo em sua carta aos Efésios admita que em Jesus Cristo, o muro da separação entre judeus e gentios fora quebrado, isso de fato não foi entendido por seus seguidores, muito pelo contrário, o muro continua a existir e a separação entre judeus e cristãos nunca esteve mais evidente.

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamado incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximado pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade.” (NT, Ef 2:11-14)

A teologia da substituição⁵ manda substituir na Bíblia a palavra Israel por Igreja, mas em muitos textos essa teoria não se encaixa e deixa o texto sem contexto histórico e completamente fora do eixo teológico do autor. Paulo em todas as suas cartas, o seu ensinamentos sempre se refere a Israel como nação, sua nação. Em sua carta ao Romanos, faz uma defesa apaixonante de Israel e dos judeus, dizendo que Deus não rejeitou o seu povo e refere a si mesmo, orgulhosamente, como *israelita* (Rm 11:1). Desse modo, mesmo Israel tendo matado o seu maior profeta e salvador, Deus permanece fiel as promessas de redenção de Israel. “Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.” (NT, Rm 11:1)

A Carta de Paulo aos Romanos é um estudo impressionante de teologia aplicada as profecias de salvação ao povo judeu e a Israel como nação santa. Desse modo, Paulo, como um estudioso da Torá e da teologia judaica, sabia que a salvação predita por Deus pelos profetas era uma exclusividade do povo de Israel. Desse modo, utilizando-se de sábias palavras e por meio de alegorias, introduz uma nova teologia para garantir a salvação aos gentios, tornando-os parte da nação de Israel, através de um elaborado processo de cultivo e enxerto de novos ramos em uma oliveira.

“Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Diras, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.” (NT, Rm 11:17-19)

A interpretação desse texto é simples e Paulo queria que fosse assim, para que todos os gentios pudessem entender que não existe salvação fora de Israel e que ao aceitar Jesus como salvador, o gentio é enxertado no ramo da oliveira verdadeira (que é Israel), tornando-se, portanto, membro da nação de Israel e detentor do direito sagrado a salvação, pois a raiz que sustenta a oliveira verdadeira é Deus. Consequentemente, as promessas de Deus de salvação e remissão do povo judeu são irrevogáveis. Quanto a salvação de remissão do povo judeu, afirma Stott (2000):

⁵ Esses representantes da chamada **Teologia da Substituição** defendem que a Nova Aliança substituiu a Antiga Aliança e, assim, as promessas feitas para Israel foram transferidas para a Igreja. Dizem que, por causa de sua descrença, Israel perdeu o direito às promessas e como tal este povo não tem mais um futuro garantido. (Lieth. 2015. p.05)

“Por outro lado, os judeus são o povo escolhido, seu povo particular, os descendentes dos nobres patriarcas com os quais foi feita a aliança, e “por causa dos patriarcas” (porque Deus é fiel à sua aliança e às suas promessas), Ele os ama e está decidido a conduzi-los à salvação. Pois o fato é que Deus nunca dá para trás, no que se refere a Sua dádivas ou Seu chamado (NT, Rm 11:29). Ambos são irrevogáveis. Sua dádivas são privilégios que Ele concedeu a Israel e que vimos relacionados em (NT, Rm 9:4-5).” (Stott, 2000, p 371)

Então, se o povo judeu detém a garantia da salvação eterna como afirmado por Stott (2000). Há de se esperar que muitos queiram participar desse povo para ter o mesmo direito divino, desse modo, Paulo afirma que para os gentios garantir essa mesma salvação há necessidade de se tornar judeu por adoção através de Jesus.

“naquele tempo, estáveis sem Cristo, separado da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, foste aproximados pelo sangue de Cristo.” (NT. Ef. 2:12,13)

2 - DESCENDENTES DE JUDEUS NO BRASIL

2.1. ESTIMATIVAS DOS DESCENDENTES DE JUDEUS NO BRASIL

Se o Brasil foi colonizado por Portugueses, certamente boa parte dos brasileiros de hoje são descendentes destes, porém o historiador Szpilman (2012) afirma que mais de 70% dos portugueses possam ter algum antepassado judeu e Novinsky (2015), grande historiadora judia e autoridade mundial em Inquisição portuguesa, estima que 30% da população brasileira atual, branca e da classe média, têm origem judaica e que no século 17 chegou a ser 75%.

2.2. A ASSIMILAÇÃO CULTURAL

Os judeus que chegaram como cristãos-novos ao Brasil no período posterior ao descobrimento eram, na sua maioria, pessoas simples que buscavam uma nova oportunidade de se estabelecerem e criarem os seus filhos. Tinham a esperança de que a nova terra ora descoberta que estavam ajudando a povoar poderia ser um pedacinho da liberdade e paz que tanto buscavam, pois acreditavam que tudo se faria diferente, com novos costumes, nova cultura e que seria parte dessas transformações, mas precisavam manter-se vivos e inseridos na cultura da nação conquistada, como fizeram diversas vezes os seus ancestrais.

“Para tentar colocar ordem no reino, foi criada uma lei, em 1507, estabelecendo a igualdade de direitos civis entre cristãos velhos e novos em Portugal. Mesmo assim, os cristãos-novos iniciaram um fluxo de migração para refugiar-se nas colônias portuguesas, especialmente o recém-descoberto Brasil”. (Szpilman, 2012. p. 92).

Os cristãos-novos que ficaram nos grandes povoados, detinham certo poder econômico que trouxeram do Portugal ou tinham uma profissão definida que os colocavam em certo prestígio para a época, por isso muitos permaneciam lutando para preservar o status de judeu dos seus ancestrais, muito embora poucos soubessem dos costumes e tradições de seu povo. Porém, os que não tinham posses e nem dotes intelectuais, precisavam arriscar-se pelo sertão adentro nas grandes campanhas de exploração de terras e esses, há muito tempo, foram obrigados e levados pelas circunstâncias da vida, esqueceram-se de seus costumes e tradições.

Naquela época colonial, não se pensava a respeito da formação de uma nação, pois não sabiam ao certo a dimensão territorial das terras descobertas, e tampouco do seu potencial mineral. No entanto, para os cristãos-novos isso pouco importava, pois aqui era mais um refúgio, uma proteção das perseguições que enfrentaram na Espanha e em Portugal. Há muito tempo não sabiam o que era ser de uma nação, pois para eles o mundo era sua nação e onde houvesse uma nova oportunidade de paz e segurança, lá estariam pisando e fazendo parte da história. Com as Visitações do Tribunal do Santo Ofício em 1591 ao Brasil, as posições privilegiadas conquistadas na nova terra por certos cristãos-novos ficaram abaladas. A inveja e a cobiça levaram novamente os cristãos-novos dos grandes povoados a serem as presas prediletas do Santo Ofício. Viana (1997) descreve assim o Santo Ofício:

“Nesse Ofício, que nada tinha de “Santo”, eram tão perversas e atrozes as torturas que as pessoas, por mais fortes e corajosas que fossem não aguentavam e confessavam tudo quanto quisessem seus algozes; falavam até de coisas das quais sequer tinham a mínima ideia, desde que assim o exigissem deles. No auge de suas dores e desesperos, denunciavam seus próprios familiares, mesmo os mais próximos e mais queridos. Talvez até por serem seus nomes os mais fáceis de serem lembrados, uma vez que a tortura certamente lhes roubava a capacidade de raciocinar e lembrar”. (Viana, 1997. p 15)

A extradição dos acusados para Portugal era uma forma de fazer o teatro acontecer em um grande centro urbano do mundo civilizado, como se o mundo precisasse saber que a Igreja ainda detinha o poder sobre as nações e, naturalmente, o bode expiatório deveriam ser os judeus.

Dessa forma, a cada dia ficava mais insuportável a vida nas grandes colônias, por isso, muitos decidiram abandonar a tranquilidade dos grandes centros coloniais e iam entrando mais e mais para o norte do Brasil, como afirma Guimarães (2001): “Quando os judeus aqui chegavam, desembarcavam, na maioria das vezes, na Bahia, por se naquela época, o principal porto. Acompanhando a história dessas famílias, nota-se que grande parte delas se dirigia em direção ao norte, como Pernambuco e outros estados do Nordeste”; (Guimarães, 2001, p. 68).

A pretensa ideia inicial de poder repassar um pouco de sua cultura à nação que estava se formando foi abandonado pela fuga e pela busca de sobrevivência de seus familiares. Os cristãos-novos foram-se misturando de tal forma aos povos que aqui estavam que perderam a sua identidade de judeus e de cristão-novos.

2.3. A SOBREVIVÊNCIA EM TROCA DA MORTE JUDAICA

Não que não fosse dolorido na alma judaica o esquecimento de toda sua história e de que fora escolhido por Deus, no entanto, com o passar dos anos e o nascimento de novas gerações que não receberam de seus pais os costumes e a história do seu povo, estas gerações perderam por completo sua identidade, embora muitos tenham casado com parentes próximos, não sabiam por que faziam isso, achavam natural e, possivelmente era um costume da época.

Os anos foram por demais cruéis para com os cristãos-novos que chegaram ao Brasil nas primeiras caravelas e expedições, a influência do Santo Ofício e dos padres levaram muitos a se converterem de fato ao Catolicismo. A contaminação por casamentos mistos e a falta de unidade dos cristãos-novos fizeram com que, lentamente, desaparecesse toda uma geração, muito embora nos grandes povoados da colônia, como na Bahia e Pernambuco, tenha resistido mais, pelo fato da grande concentração de cristãos-novos no período do domínio holandês. Em Minas Gerais também houve uma concentração devido ao descobrimento de pedras preciosas e ouro, no entanto, no restante do Brasil colônia, pouco se sabe dos cristãos-novos que ali viveram.

2.4. CRISTÃOS MESSIÂNICOS OU JUDAIZANTES

Como diz Guimarães (2001), esses cristãos descendentes de judeus tem apenas 3 opções: 1) Continuar a viver na ignorância de sua ancestralidade judaica, 2) Descobrir suas raízes judaicas e permanecer no cristianismo, 3) Restaurar suas raízes judaicas e viver no judaísmo tradicional. De todo modo, sempre haverá dúvidas de como se comportar e que rumo seguir. Qualquer opção tomada irá expor e contradizer seus sentimentos religiosos.

Pois, ser temente a Deus simplesmente pelo dom da graça em busca da salvação é o que aprenderam. Mas, agora, Deus é a lei e salvação, a graça é a misericórdia de ser do povo escolhidos por Ele.

De todo modo, as opções colocam um dilema existencial momentâneo, a quem passou a vida quase toda pensando ser cristão e a se comportar como tal, pensando ser parte inerente de uma história indígena ou supostamente portuguesa; isso era tudo que se pensava e era tudo que interessava até então, mas agora ao descobrir sua descendência judaica há algo diferente dentro dele que o faz lembrar as palavras de Aimé Pallière (n.d.):

“Tais são, pois, as impressões que levei da minha visita à sinagoga de Lião. Sem dúvida, as palavras são por demais preciosas para exprimir algo tão confuso, de tão misteriosos que ia em mim nesse momento. Nada devia durante algum tempo ainda traduzir exteriormente o choque interior que eu tinha recebido. Mas o gérmen depositado em mim ia, entretanto, firmar-se cada vez mais e crescer.” (PALLIÈRE, n.d. p 42)

Há um desejo incontrollável de conhecer mais profundamente as raízes que foram omitidas; as tradições que não foram repassadas e a história que não foi contada. Não se consegue permanecer na igreja cristã, pois falta algo ou alguma coisa que o incomoda. O absurdo é que tudo isso foge a compreensão, como diz Aimé Pallière (n.d) em seu livro:

“Perto de mim, ao alcance de minha mão, eu percebi um livro de orações abandonado sobre uma estante. Eu o abri. Os caracteres desconhecidos me fizeram o efeito de estranhas notas musicais que eu olhava curiosamente, tomado, de repente, do desejo de conhecer o seu segredo. O fato de haver tomado nesse momento em minhas mãos esse livro em que eu não podia nada compreender devia ter uma repercussão profunda em toda a minha vida religiosa. Logo ao dia seguinte eu comprei no cais uma gramática hebraica e me pus sozinho a estudar o hebraico.” (PALLIÈRE, n.d. p 43)

Ao despertar essa vontade de conhecer o desconhecido, torna havido por conhecer outros Bnei Anussim⁶ que se espalham pelas regiões mais improváveis do Brasil, como cita Anita Novinsky no prefácio do livro *O Regaste*, do Rabino Ventura:

Num dia recebo uma carta curiosa de um padre que me convida para eu conhecer Caicó, no Rio Grande do Norte, que fica no meio do sertão do Seridó, onde dizia ele, todos eram judeus. Ainda com o espírito aventureiro da juventude, cheguei em Caicó, onde me esperava um homem elegante, vestido de branco, conforme alguns religiosos, e de harmoniosas feições. Fomos ao seu escritório, bem decorado, com sofás e almofadas de veludo, e quando lhe entreguei a “encomenda” que havia me pedido na carta, um Talit (xale) abençoado em Israel e um livro de rezas em hebraico, enxugou furtivamente uma lágrima que lhe correu pelo rosto: – “O destino me fez padre, mas eu sou judeu!” – falou ele numa voz mansa. (Ventura, Rabino, 2016, Prefácio)

3 - AS IGREJAS EVANGÉLICAS JUDAIZANTES NO BRASIL

3.1. JUDAIZANTES

Segundo a maioria dos dicionários, Judaizantes são pessoas que não são judeus por sangue ou por conversão ao judaísmo e seguem alguns costumes e partes das tradições judaicas. A palavra judaizante não é encontrada na Bíblia, porém o seu significado sim. Foi usado no Novo Testamento no livro de Atos dos Apóstolos 15:1-21 e no livro de Gálatas 2:1-21 para referir aos Judeus-cristãos que requeriam que os cristãos-gentios seguissem leis mosáicas.

Por volta de 1483, o termo judaizante também foi usado pela Inquisição Ibérica, para se referir aos Cristão-novos que, apesar de terem sido convertidos ao cristianismo, guardavam costumes e traços da antiga religião, conforme relatado por Faiguenboim (2003).

“O Conflito entre a Inquisição e os cristãos-novos na Península Ibérica se desenvolveu por cerca de três séculos. Tanto na Espanha (1483-1834) e Portugal (1536-1821) como nas distantes colônias ultramarinas, a perseguição aos hereges judaizantes foi um fenômeno constante que ocasionou perturbações sociais na época, com visível reflexos em todas as áreas do comportamento.” (Faiguenboim, 2003, p 73)

Desde o início de cristianismo com o desaparecimento dos Judeu-cristãos e a formação da nova religião, têm se formado opiniões e leis para banir e condenar práticas judaizantes entre cristãos. No entanto o atrativo místico do judaísmo, sua história nas páginas do Antigo Testamento e o fato do Jesus histórico ser judeu de nascimento e herdeiro do trono de Israel, faz com que os cristãos de todo mundo se identifiquem com a religião judaica.

⁶ Os Bnei anussim, ou descendentes de judeus forçados a se converter ao cristianismo durante a Inquisição. (Ventura, Rabino, 2016, capa)

Com a criação do Estado de Israel em 1948 e com a volta gradual de milhares de judeus que estavam em exílio pelo mundo, muitos teólogos evangélicos viram nesse momento um grande acontecimento profético, pois o relógio escatológico da volta de Jesus começou a rodar. Esse fato tem instigado a imaginação dos cristãos de que a volta de Jesus é iminente. O Brasil, a segunda maior nação cristã do mundo⁷ em que a liberdade religiosa prevalece e onde se acolheu com os braços abertos milhares de judeus vindos de Portugal, Espanha, Holanda e Marrocos, torna a nação brasileira a precursora na existência dos judaizantes em várias igrejas evangélicas no País.

3.1.1. Igrejas Judaizantes

As igrejas ditas judaizantes são igrejas evangélicas, ou não, que adotam as seguintes práticas judaicas ou veterotestamentário:

- Músicos tocando de costas para a congregação, como "levitas de Deus" do Antigo Testamento;
- Uso do Shofar (chifre de carneiro feito corneta) para invocar a presença divina;
- Guardar o sábado (shabat) como o "dia do Senhor";
- Adoção do calendário de festas judaicas;
- Adotar o Kipá e o Talit, as vestimentas judaicas utilizadas na liturgia das sinagogas;
- Presença de símbolos judaicos na igreja: a bandeira de Israel, o Menorah ou a Estrela de Davi dentre tantos outros;
- Adotar a Arca da Aliança como simbologia visível da presença do poder divino na igreja.
- Utilizar nomenclatura judaica para designar níveis de autoridade na igreja (ex.: rabinos, levitas).

Os motivos do uso dessas práticas se diferem entre as igrejas judaizantes, sendo que não há ainda um estudo sistematizado sobre essas igrejas que tem crescido muito no Brasil e no mundo. Vários ataques têm sofrido essas igrejas por parte das igrejas evangélicas tradicionais e pela igreja católica que veem esse movimento como modismo e heresia. Seus fundamentos filosóficos e práticas litúrgicas não são uniformes e constantes, pois inexistente teologia específica para tais igrejas, sua base está inserida não só na teologia cristã, mas também na teologia judaica, fazendo com que seja um misto de cultura e crença.

⁷ **O Brasil é a segunda maior nação cristã do mundo**, com 180,7 milhões de fieis. Segundo o site: (Mundo Top 10, 2019).

3.2. A CASA DE ORAÇÃO IGREJA PRIMITIVA DE JESUS.

3.2.1. A História da Fundação da Igreja

Um pequeno grupo de crentes em Jesus, membros da Igreja Batista de São Luís – MA, que se conheceu em um trabalho evangelista chamado “Buscai ao Senhor” e que andavam nas ruas da cidade levando Jesus aos lares dos ludovicenses em muitos momentos de oração antes e depois de começar os serviços, sentiam o desejo de poder fazer muito mais pelas famílias, pois não vinham se sentindo satisfeitos com as suas realizações nas ruas.

Figura 01



(Frente da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus)

Em um desses momentos de oração, na casa de um deles, resolveram ouvir ao chamado, e em 18 de setembro de 1994, fundaram a Igreja que se denominou de “Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus” (COIPJ) onde foi escolhido como Pastor presidente da obra o irmão Raimundo Costa Muniz e os seguintes diretores: Franklin Brito Pereira como Vice-presidente; Carlício Pereira dos Santos, 1º Secretário; Elisangela Muniz Pereira, 2º Secretária;

Raimunda de Fátima Mendonça, 1ª Tesoureira e Luciana Maria Saraiva dos Santos, 2ª Tesoureira.

Ainda estavam presentes no ato de fundação as senhoritas: Emanuelle Mendonça Muniz e Emilene Mendonça Muniz, as quais passaram a ser membros fundadoras da referida igreja que ficou funcionado, a princípio, na casa do Pastor Muniz, na Avenida 12, casa 101, III Conjunto da Cohab – São Luís – MA.

Em 1996, o senhor Carlício Pereira dos Santos e seu pai Luis Sousa dos Santos adquiriram dois lotes de terra na Rua 14, s/n no bairro J Lima na cidade de São José de Ribamar – MA e doaram os terrenos para a igreja. No mesmo ano, começou a construção do templo da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, mesmo sem terminar a construção, começaram os trabalhos de evangelização no bairro e passaram a convidar todos à participarem dos cultos na igreja em construção.

Passado 20 anos, a igreja ainda está em construção e está longe de terminar a idealização de como gostariam que ficasse. Nessas duas décadas, muito já foi feito materialmente no templo e pessoas foram abençoadas em seus cultos e festas. Dirigentes seguiram para outras missões e o Pastor fundador e presidente seguiu para a morada eterna.

Figura 02



(Muros da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus)

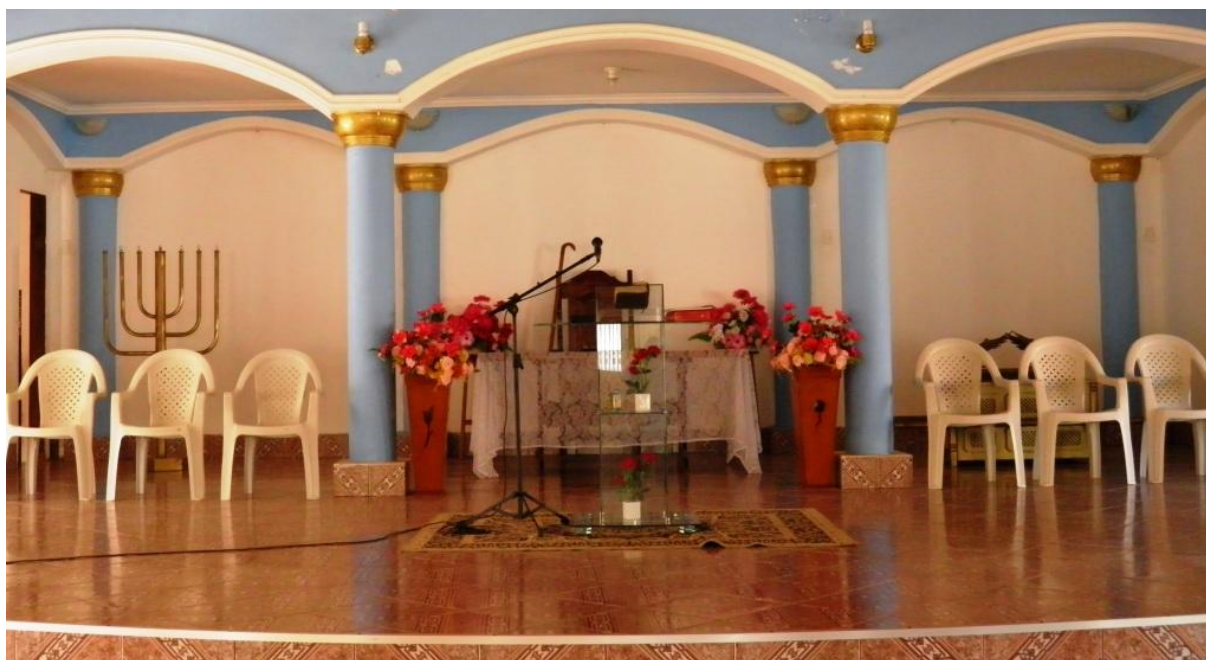
3.2.2. O dia-a-dia da Igreja

A Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus é uma igreja evangélica como qualquer outra, desse modo, seus membros realizam atividades diárias de estudos bíblicos, ensaios musicais, limpeza e obras de construção civil na igreja. Seus cultos semanais se centralizam no sábado, sendo esse culto solene e obrigatório, no entanto, há também um culto aos domingos pela manhã de ensino, onde acontece a escolinha bíblica para as crianças.

Já existiu nessa igreja um grupo de meninas, chamadas filhas de Sião que realizavam diariamente estudos da Torá e estudavam arduamente a língua hebraica. Esse grupo ministrava o louvor nos cultos e preparavam a festa hebraica todos os anos, porém com o passar dos anos as meninas foram casando e algumas se afastaram da igreja e o grupo foi perdendo a referência como tal, tornando-se apenas uma história a ser lembrada.

Naturalmente, os símbolos do judaísmo são evidentes fora e dentro da Igreja, como podemos averiguar nas figuras expostas acima e abaixo, mas, certamente, o que nos chama atenção dentro da Igreja são três peças fundamentais que adornam o altar de maneira que se tenha uma ideia clara da linha de divisória entre o simbolismo da Igreja Primitiva do I Século e simbolismo de uma igreja judaizante.

Figura 03



(Altar da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus)

Na figura 03, podemos notar do lado esquerdo por trás das 3 cadeiras que existe a representação da “Menorah”, o símbolo judaico mais antigo e imponente que temos relatos e que representa Israel e o Povo Judeu. Ao meio da figura podemos ver que existe ao lado da cadeira um “Cajado” de madeira que representa a autoridade do pastor e, naturalmente, simboliza que o mesmo foi escolhido por Deus para essa missão. Já do lado direito por trás das 3 cadeiras, podemos vislumbrar uma peça grande em metal que se olhando mais de perto identificamos uma replica da “Arca da Aliança” que, sem dúvida, é a exposição visível de Deus do Antigo Testamento dentro da Igreja.

Figura 04



(Menorah no Altar da COIPJ)

Figura 05



(Cajado do Pastor no Altar da COIPJ)

Figura 06



(Arca da Aliança no Altar da COIPJ)

3.2.3. As Festas Judaicas na Igreja

As festas judaicas celebradas todos os anos pela Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus (COIPJ), é apenas uma lembrança temporária das grandes festas judaicas celebradas pelos judeus de todos os tempos. É uma fagulha da expressão da fé e respeito pelo povo judeu e pelos seus costumes, é também é uma maneira de ensinar a doutrina e a teologia da Igreja de maneira festiva, mostrando nas festas judaicas o simbolismo cristão, configurando o conceito das festas judaicas em símbolos e expressões da vida de Jesus.

A interpretação teológica das festas está em um pequeno livro chamado “Festa de Israel (Celebração Hebraicas)” escrito pela missionária Emilene Muniz, sem datação, onde ela diz:

- “Pessach (Páscoa) – Representa a morte de Jesus: como cordeiro santo e imaculado, que de uma vez por todas tirou o pecado do mundo. (Jo 1:29)
- HagHamatzol (Pães Ázmos) – Simboliza o sofrimento do messias, o que passou e suportou pela sua obediência. (Is 53:4-7)
- HagBakurim (Primícias) - Cristo se tornou a primícia dos que dormem, pois ele ressurgiu no dia da festa das primícias e apresentou a sua colheita humana, pois outros ressurgiram com ele. (1Co 15:20)

- Shavuot (Pentecoste) – A graça revelada por meio do Espírito Santo em sua descida confirmou a promessa “Ele” lembraria tudo o que Jesus falou, enquanto esteve aqui na terra.
- YomTeruah (Festa das Trombetas) – Ao ressoar a trombeta seremos arrebatados e estaremos com o Senhor; como não há referências exigentes com relação a essa festa, assim também não há referências de sinais do arrebatamento, pois ele é iminente. (1Ts. 4:16-17)
- YomKippur (Dia do Perdão) – Este é o dia mais importante para os judeus e profeticamente simboliza o dia da visitação do senhor para Israel, onde “Ele” expiará os pecados da nação judaica para sempre. (Sf. 3:14-17)
- HagSucot (Festa das Cabanas ou Tendas) – Essa festa tem tudo haver com o tema da nossa celebração israelita, pois ela simboliza profeticamente o milênio onde todos veremos o tabernáculo erguido no meio de seu povo. Cristo Jesus habitará com seu próprio povo e nós com júbilo desfrutaremos do seu reino milenar. (Zc. 14:16).” (Muniz, 2009. Pg.6)

A COIPJ celebra todas as festas judaicas em seu período comemorativo entre a sua comunidade de crentes, no entanto no mês de outubro para comemorar o último dia da festa das Cabanas (Sucot), se faz uma grande celebração, aberta para o público em geral.

Embora essas festas bíblicas aparentemente sejam de exclusividade dos judeus como podemos a princípio interpretar no livro de Levítico 23:1-2 onde Deus disse a Moisés: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do Senhor, que proclamareis, serão santas convocações, são estas as minhas festas” (VT, Lv 23:1-2) para Muniz (2009), essas festas são para todos que creem em Deus e professam a sua fé:

“Há sete anos celebramos as festas bíblicas, pois foi Deus quem ordenou a Moisés para que os filhos de Israel celebrassem, portanto; as festas são do Senhor e não especificamente só para os judeus, apenas eles são o povo escolhido que receberam os oráculos divinos. Celebramos as festas solenes baseadas e firmadas nas revelações proféticas, pois “elas” tem significados proféticos em Jesus.” (Muniz, 2009, p 5)

A festa de Sucot celebrada pela COIPJ é bem representativa, fazem várias tendas (cabanas) do lado de fora da igreja para lembrar a moradia dos judeus durante 40 anos no deserto, depois que saíram do Egito. Também se vestem como os judeus da época e há muitas músicas cantadas em hebraico e danças típicas de Israel. Desse modo, perfazem a alegria eminente dessa festa, como diz Winkler (2003):

“Em terceiro lugar, Sucoth é uma festa de alegria. Ela é a única das sete festas que em o Senhor ordena expressamente a Seu povo Israel que se alegre diante dEle, ou seja, que eles deveriam alegrar-se diante de Deus pela bênção da colheita, pelo trabalho concluído e pela salvação que lhes fora concedida. O povo todo deveria compartilhar dessa alegria.” (Winkler, 2003, p 63).

Figura 07



(Festa Hebraica – Dança em honra de Israel)

Figura 08



(Festa Hebraica – Dança das filhas de Sião)

Figura 09



(Festa Hebraica – Representação de uma refeição no sábado)

Figura 10



(Festa Hebraica – Os guardiões da Menorah)

Figura 11



(Festa Hebraica – Jovens que fazem a segurança da Festa)

Figura 12



(Festa Hebraica - Filha de Sião ao lado da Menorah)

PARTE II

4 - REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1.1. Tipo da Pesquisa

A perspectiva da pesquisa escolhida foi qualitativa, que de acordo com Coutinho (2015) assume-se que o objeto de estudo na investigação, neste caso “A Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus (COIPJ)”, não os comportamentos, mas sim as intenções e situações, com intuito de compreender os significados nas ações individuais dos sujeitos analisados com a Doutrina da Igreja Primitiva do século I e nas suas interações sociais sob a caracterização da Igreja Evangélica Judaizante.

Neste caso, particularmente, trabalhamos com uma abordagem estudo de caso, que de acordo com Shaw (1999) o propósito do investigador não seja de generalizar, mas particularizar, estudar os dados a partir de uma situação concreta, uma análise profunda de uma unidade de estudo, no entender de Godoy, (1995) visa uma investigação detalhada de um lugar, de um sujeito ou de uma situação.

De posse dos dados partimos para a parte mais importante da investigação: a Análise do Conteúdo. Escolhemos essa técnica por acreditar ser essa uma ferramenta de alto grau de eficiência. Essa técnica de investigação tem se tornado uma metodologia para as ciências sociais no estudo de conteúdo em comunicação, embora tenha surgido de uma perspectiva quantitativa valorizando a objetividade, tem sido frequentemente usada como ferramenta de análise eminentemente qualitativa como novas e desafiadoras possibilidades na medida em que se integra na exploração qualitativa de mensagens e informação.

A Análise de Conteúdo é vista de forma diferente na visão de estudiosos que têm dedicado seus estudos para compreensão dessa técnica. Porém, adotamos o teórico Krippendorff (1980) que conceitua a análise de forma a quantificar a estratégia cheia de virtualidades, no entanto, manifesta seu reconhecimento à investigação de orientação qualitativa atribuindo-lhe rigor, validade e fidedignidade que se procura em uma investigação. (Vala, 1986, p. 103).

Ao contrário da concepção de Berelson em preservar o trabalho de análise de conteúdo de inferências inocentes, Bardin (1979) diz que “é a inferência que permite a passagem da descrição à interpretação enquanto atribuição de sentido às características do material levantadas, enumeradas e organizadas”. É assente a essa perspectiva que Vala

(1986), atribui a análise de conteúdo a condição de permitir inferências sobre a fonte, a situação em que esta produziu o objeto de análise, com base numa lógica explicitada.

De acordo com a proposta metodológica do autor, no que concerne à inferência, o analista já de posse dos dados, deve considerar a complexidade de condições de produção e a localização-atribuição de traços de significados cabendo ao mesmo a construção de um modelo adequado a essa prática.

Vala (1986) apresenta a análise de conteúdo como uma técnica de tratamento de informação com a capacidade de integrar-se a qualquer tipo de procedimentos lógicos de investigação (métodos), seja ela experimental, de medida ou de casos e servir também aos níveis descritivo, correlacional ou causal, com a vantagem de em muitos casos, funciona como uma técnica não obstrutiva.

O autor destaca também, como uma das vantagens da análise de conteúdo, o fato de poder exercer-se sobre material que não foi produzido com o fim de servir a investigação empírica, bem como o poder de incidir sobre material não estruturado. Entre as vantagens anteriormente mencionadas destacam-se outras atribuídas a tal técnica, sendo elas, a possibilidade de trabalhar sobre a correspondência, entrevistas abertas, mensagens etc.

Na investigação por questionário pode se recorrer à análise de conteúdo nas questões abertas como também essa técnica pode servir de auxiliadora, importante no método experimental. Portanto, o domínio de aplicação da análise de conteúdo é vastíssimo.

Ainda de acordo com Bardin (2004) a análise de conteúdo é uma ferramenta que permite ultrapassar a simples descrição dos conteúdos das mensagens permitindo inferir sobre condições de produção/recepção do conteúdo a ser analisado.

Tal investigação permitirá fornecer explicações a respeito do culto religioso da igreja pesquisada e a forma contextual da realidade doutrinária da igreja fundamentada na pesquisa descritiva lançando mão, portanto, dos instrumentos e estratégias de levantamentos ou observações, pois, Segundo Gonçalves, (2005), a pesquisa descritiva permite ao pesquisador, observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los e sem interferir no andamento do processo.

4.1.2. Sujeitos da Pesquisa

A Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus da cidade de São José de Ribamar/MA, como sendo um modelo de Igreja Judaizante que se firma em um modelo exclusivista de

religiosidade adequada às necessidades de uma comunidade típica, porém se pensa que existem fatores que dificultam o seu sucesso e expansão.

A COIPJ conta com cerca de 102 membros ativos na sede, participando dos cultos sabáticos e dezenas de simpatizantes que frequentam esporadicamente seus cultos e festas, destes, apenas 40 membros ativos foram questionados, o que representa 40% dos membros. O questionário foi um modelo único e dentro dessa percentagem questionada temos membros femininos e masculinos. A entrevista foi aplicada ao pastor da Igreja e a 3 auxiliares.

Os procedimentos para a realização do estudo passaram pela investigação de pressupostos teóricos a respeito de uma formação doutrinária dos membros da igreja, seus desafios e potencialidades, a realidade religiosa dos seus membros ao meio religioso contrário e as experiências que têm surgido como alternativa para adequar a evangelização judaizante na comunidade.

4.1.3. Instrumentos de Coletas de Dados

Para a coleta e captação dos dados, “a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade” (Rúdio, 1986, p. 89), foram utilizados os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica e documental junto a autores clássicos e contemporâneos, especialistas no campo religioso, filosófico e teológico que analisam as categorias trabalhadas no estudo proposto, foi feito um levantamento na documentação oficial da Igreja concernente a sua fundação e ao seu estatuto.

A respeito da pesquisa documental: “Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova incluem impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.” (NBR 6023, 2000).

A pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que pode ser examinado com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Esse tipo de pesquisa permite o estudo de objetos dos quais não temos acesso físico.

Posteriormente, foi realizado um estudo, visando se aprofundar no percurso histórico da criação da Casa de Oração, Igreja Evangélica Primitiva de Jesus, para melhor compreender as suas vertentes históricas. Esse estudo assume um caráter diferenciado, na medida em que esteja mais ou menos marcado pela visão do todo, pela preocupação com o significado, e

conforme o estudo pende mais para o diagnóstico ou para a explicação dos fenômenos.

Além dos instrumentos acima mencionados, lançamos mão da entrevista formal com os 2 pastores seus 4 auxiliares, aplicação de questionário, contendo perguntas fechadas, a 40 membros ativos e a 20 membros simpatizantes da Casa de Oração, Igreja Evangélica Primitiva de Jesus. Tais objetos de pesquisa nos auxiliaram na construção de nossa investigação.

Seguindo nosso objetivo principal, que é uma reflexão sobre a religiosidade dos membros das igrejas evangélicas judaizantes como uma alternativa teológica justificável, a interação que ela estabelece com os membros e com a comunidade, sua prática religiosa, conhecer os limites e potencialidades de sua doutrina proposta bem como detectar os fatores que influenciam em sua expansão, organizamos os temas, tanto de entrevistas quanto dos questionários, de modo a favorecer a obtenção dos resultados perseguidos. Desse modo seguimos três direções: Pastoral, Doutrina e Evangelização, e dentro desses focos serão trabalhados a doutrina como tema principal, conforme esquema.

A entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1993) ressaltam que na entrevista, a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Essa ferramenta possibilitou obter algumas informações a respeito das práticas religiosas, do grau de envolvimento dos membros da COIPJ, das relações internas e entre a comunidade, das dificuldades enfrentadas na execução da evangelização, entre outras.

O uso do questionário, outro instrumento utilizado, possibilitou obter informações a respeito do grau de satisfação dos membros, os seus anseios etc., bem como verificou a concepção dos membros a respeito da doutrina praticada e de que forma ajudou a atuar e viver no meio em que se inserem.

Após a coleta dos dados, seguiu-se para a próxima etapa do procedimento abraçada pela análise de conteúdo. Esse procedimento foi realizado com vista à coleta das evidências que foram analisadas e relatadas preservando as características significativas sob o auxílio da matriz de categorias.

4.1.4. Procedimento para Recolha dos Dados

Para esse momento foi reservado todas as considerações éticas necessárias. Assim, seguimos nossa pesquisa com o pedido de autorização, por escrito, o qual foi encaminhado à direção da COIPJ para a realização do inquérito no meio da igreja. Tal pedido foi seguido de uma declaração, emitida pela Instituição, a qual consta minha função de pesquisador. Os documentos entregues foram seguidos de um pedido de autorização para pesquisa. Após o envio desses documentos a direção da COIPJ deu como deferida o pedido e, de posse disso, avançamos nossa pesquisa.

O segundo passo, foi dado rumo ao esclarecimento junto à direção da igreja, nessa fase foi apresentado os objetivos da pesquisa e a reação, por parte desses, foi absolutamente positiva. Houve uma manifestação de interesse e satisfação, por parte de toda a direção, o que facilitou a coleta de dados.

De posse da informação de que os cultos são ministrados durante os sábados e domingos, a pesquisa se estendeu por um período de um ano, devido só ser possível encontrar os membros nos fins de semanas. Nesse período foram realizados setenta e dois cultos o que permitiu ao pesquisador ter um período longo de observação, uso dos questionários e a realização das entrevistas.

Os questionários foram aplicados na igreja após o fim de cada culto e sempre em pequeno número e averiguando a disponibilidade das pessoas. Já as entrevistas com os pastores e auxiliares, foram realizadas na secretaria da COIPJ antes do culto dominical, considerando um sábado ou domingo para cada pastor e para cada auxiliar. A duração das entrevistas oscilou entre um 1 hora a 1 hora e 30 minutos.

4.1.5. Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados da pesquisa de campo, conforme já mencionados, foram obtidos através da aplicação de questionários, entrevistas e observação. Os dados documentais foram colhidos e registrados e os dados da pesquisa bibliográfica foram registrados como suporte para um embasamento que visa garantir maior credibilidade ao trabalho. Vale ressaltar que a observação se deu do início ao fim da pesquisa como um instrumento que ajudou a decifrar o que poderia passar despercebido nos objetos estudados, bem como, na interpretação dos dados colhidos, uma vez que o estudo de caso possibilita mergulhar a fundo na alma do ser pesquisado.

De acordo com Laville & Dionne, (1999):

“Mesmo organizado, o material continua bruto e não permite ainda extrair tendências claras, e ainda menos, chegar a uma conclusão. Será preciso, para isso, empreender um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que o compõem, procurar-lhes o sentido, captar-lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das idéias principais.” (Laville & Dionne, 1999, p 214)

Depois de realizada a coleta dos dados da pesquisa: respostas dos questionários, as opiniões expostas nas entrevistas, interpretação do contexto, lançamos mão da Análise de Conteúdo pelo fato de a mesma consistir em uma série de operações que visam estudar e analisar vários documentos.

Decidimos pela escolha da análise estatística e análise qualitativa de conteúdo por acreditarmos serem estes, os métodos pelos quais o pesquisador pode compreender melhor um discurso e aprofundar suas características. De acordo com Bardin (1979), a análise de conteúdo não se limita à expressão oral, mas possibilita uma leitura das entrelinhas das opiniões expostas com base na realidade observada.

Para a prática da análise, pareceu-nos pertinente a classificação por temas e categorias por viabilizarem uma representação rigorosa do conteúdo, das mensagens. Assim, o tratamento e análise dos dados se deram do seguinte modo: num primeiro momento foi realizada a reprodução das entrevistas seguidas das transcrições das mesmas, esse momento foi permeado pela reconstrução das ideias principais e as contradições que continha alguns discursos.

As várias leituras realizadas nas entrevistas transcritas nos permitiram apreender o conteúdo geral e obter uma visão do todo, o que possibilitou a identificação de cada tema e categoria. Tal ação nos permitiu a seleção das frases e parágrafos que se tornaram objetos de análise. Analisamos cada linha, o que nos possibilitou a construção das subcategorias a partir da essência de cada afirmação. Desse modo, foi colocada cada subcategoria, seguida dos respectivos comentários realizados a partir da análise do investigador.

Os questionários aplicados aos membros da igreja seguiram um critério de seleção das respostas, de acordo com cada tema, categoria e subcategoria. Após a identificação de acordo com cada subcategoria, foi sendo construído um comparativo dos posicionamentos dos pastores e dos seus auxiliares, com as respostas dadas pelos membros da COIPJ de São José do Ribamar - MA.

Através da realização da coleta de dados, análise, avaliação e interpretação dos dados em relação à hipótese, os dados foram registrados, revisados e validados, ficando a disposição de pesquisadores interessados à temática proposta, inclusive, servirá de base para futuros projetos de intervenção.

5 - TRATAMENTOS DOS DADOS

5.1. RESULTADOS ENCONTRADOS NA INVESTIGAÇÃO

5.1.1. A Doutrina da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus

A doutrina principal da Igreja está inserida de modo aleatório no seu Estatuto e a doutrina secundária está dispersa em um pequeno livro chamado de *Festa de Israel*, escrito pelas Missionárias Emilene Mendonça Muniz e sua irmã Emanuelle Mendonça Muniz, as quais também criaram dentro da igreja o Ministério Fundamentos de Sião.

O conjunto de princípios que forma a base doutrinária da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus é:

Quadro 01 – Doutrina no Estatuto Social da Igreja

Doutrina do Estatuto da Igreja	Observações na ótica da doutrina da igreja primitiva do séc. I	Velho Testamento	Novo Testamento
Crer na Bíblia Sagrada, como única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter do cristão.	A igreja primitiva ou dos Nazarenos era constituída por judeus, desse modo, sua fé e crença estavam baseadas nos 5 livros de Moisés, chamado de Torá e jamais em todos os livros da Bíblia. Em referência ao Sl 106:24, a palavra de Deus se refere aos ensinamentos de Moisés e a palavra de Deus, ditas pelos seus profetas.	Sl 106:24 Dt 8:7 Ez 20:6 2Sm 23:2	2Pe 1:20-21 Rm 12:6 At 1:16 2Tm 3:16 1Pe 1:11
Crer em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: Pai, o Filho e o Espírito Santo.	No princípio da igreja primitiva não havia ainda a teologia da trindade, desse modo, tal doutrina não se ajusta e é antagônica a profissão de fé dos judeus contida em Dt 6:4-9	Dt 6:4	1Jo 5:7 Mc 12:29
Crer na Liturgia da Igreja, em suas diversas formas e práticas, suas doutrinas, costumes e capacitação de recursos.	Os primeiros cristãos eram judeus e por isso o culto da igreja primitiva inspirou-se na liturgia das sinagogas. Iniciava-se com a recitação do “Shema” (credo baseado em Dt 6.4-9) e o “Tephilah” (conjunto de orações). Em seguida eram lidas passagens da Torá e dos Profetas. Também eram cantados salmos, especialmente o “Hallel” (113-118).		At 2.42-47

Cumprir o Estatuto, as decisões ministeriais, pastorais e das Assembleias.	A comunidade dos judeus estava acostumada com o processo de decisões através do sínédrio com representantes anciãos do povo. Desse modo, a igreja primitiva, criou uma Assembleia específica, chamada de Concílio que era o órgão principal para suas escolhas, ações e doutrinas.	Dt 6:25 Lv 18:5	Rm 13:1-4 Rm 10:3-5 At 15-22
Contribuir, voluntariamente, com seus dízimos e ofertas, inclusive com bens em moeda corrente ou espécie, para as despesas gerais da Igreja, manutenção, atendimento sociais, socorro aos comprovadamente necessitados, missionários, programação do evangelho e aquisição de patrimônio e sua conservação.	Na Igreja Primitiva não havia a obrigatoriedade de dízimar. <i>Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras e casas vendiam-nas, e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade. At 4:34-35 No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar. 1 Co 16:2 Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. 2 Co 9:7 Por isso o Senhor... em vez de simplesmente pagar o dízimo, ordenou repartir os bens entre os pobres; e não unicamente estar dispostos a dar e compartilhar, senão também a dar generosamente àqueles que nos arrebatarem nossos bens: “Se alguém te tira a túnica, dá-lhe também o manto; não lhe reclames ao outro o que te arrebata; e trata aos demais como queres que eles te tratem” Irineu (180 d.C.)</i>	Nm 18:26 Ml 3:10 Lv 27.32-34 Ne 10:38	At 4:34-35 1Co 16:2 2Co 9:7
Comparecer às Assembleias solenes, quando convocados.	A palavra Assembleia para a Igreja Primitiva era usada para denotar um ajuntamento com o propósito de julgar ou deliberar e era aberta para toda a congregação de crentes. A primeira e grande Assembleia Solene que houve na Igreja Primitiva foi sem dúvida a realizada em Jerusalém no séc. I com a participação dos apóstolos e presbíteros que se reuniram para deliberar sobre a contraversa da circuncisão de gentios crentes em Jesus (At 15: 1-21)	Sl 107:32 Sl 22:22	At 15:1-21
Zelar pelo patrimônio moral e material da Igreja.	Na Igreja Primitiva não havia patrimônio material para se guardar, pois o pouco que possuíam era dividido entre todos, apenas o patrimônio moral era existente e esse era guardado pelos apóstolos e presbíteros.	Sl 69:9	Jo 2:17 Rm 15:3
Prestigiar a Igreja, contribuindo voluntariamente com serviços para execução de atividades espirituais e seculares.	Os serviços na Igreja Primitiva era natural, pois todos se achavam responsáveis pela igreja. (At 4:32).		At 4:32 At 2:44-45
Rejeitar movimentos ecumênicos discrepantes dos princípios bíblicos adotados pela Igreja.	Os membros da Igreja Primitiva eram Judeus e como tal rejeitavam a participação em atos religiosos de outros	Ex 34:14-15 Dt 7:2-3 1Sm 5:2-2	2Co 6:14 1Co 5:9

	povos, pois consideravam obobinação e pecado ao Deus de Israel compactar com outros Deuses. (Êx 34: 14-15)	1Rs 18:21	
Frequentar a igreja e cultuar com habitualidade.	A igreja primitiva composta de Judeus, naturalmente seguia a habitualidade de guardar o sábado e frequentar o templo e havia reuniões particulares para oração e admoestações entre os crentes em Jesus.		Hb 10:25 At 2:42 Fl 4:5 2Pe 3:9,11,14
Obedecer a vossos pastores e sujeitai-vos a ele.	Na igreja primitiva do primeiro séc. não havia uma ordenança na Torá e nem dos profetas de obedecer e se sujeitar ao líder da igreja, pois esse processo de escolha do líder era determinado por Deus (Ez. 3:17), desse modo, o obedecer estava relacionado com a vontade de Deus.	Ez 3:17 Is 52:8	Hb 13:17 At 20:26 1Ts 5:12 Hb 5:7
Orar pela Paz de Jerusalém.	Ora pela paz de Jerusalém tem sido uma ordenança de Deus à todos os judeus a milhares de anos, então naturalmente a igreja primitiva do I sec. Sendo todos judeus seguiam esse rito em suas orações. Com o retorno dos judeus à Israel em 1945 e os constantes conflitos na região, passou a ser incorporado as religiões cristãs como forma de pedido de paz na região à Deus.	Sl 122:6 Sl 51:18	
Trajar-se decentemente conforme constam nas Sagradas Escrituras.	Os judeus do I séc. quando iam à sinagoga ou ao templo em Jerusalém, seguiam o cumprimento de Moisés (Ex 19:14), referindo-se aos homens, que deveriam tomar banho e vestir vestes limpas. Porém Pedro no séc. I amplia essa ordenança também para as mulheres, visto que na igreja primitiva era autorizada a participação de mulheres nas assembleias de oração.	Êx 19:14 Êx 19:10	1Pe 3:3-5 1Tm 2:9
Abster-se da prática de ato sexual antes do casamento.	A igreja primitiva do I Séc. seguia a Torá e as leis dos profetas, desse modo, não há registro em nenhum livro do Antigo Testamento proibindo o sexo antes do casamento, desse modo, essa doutrina é exclusiva da teologia do Novo Testamento e provém dos ensinamentos de Paulo na formação da igreja cristã.		1Co 7:2 1Co 5:1 Gl 5:19 Ef 5:3
Não praticar o adultério.	As leis proibitivas de Moisés escrita nos livros do Êxodo e Levítico fazem partes das 613 leis que todos os judeus devem cumprir, desse modo, naturalmente são leis capitais para os judeus da igreja primitiva do I Séc.	Êx 20:14 Lv 20:10	Mt 5:27; 19:18 Mc 10:19 Lc 18:20 Rm 13:9 Tg 2:11
Não praticar o homossexualismo.	Idem anterior.	Lv 18:22 Lv 20:13	1Co 6:9 1Tm 1:10
Não praticar relação sexual com animais.	Idem anterior.	Lv 18:23-24 Ex 22:19 Lv 20:10-21 Dt 27:20-23	
Não praticar o homicídio e sua tentativa.	Idem anterior.	Ex 20:13 Gn 9:6 Lv 24:17	Mt 5:21; 19:18 Mc 10:19 Lc 18:20

			Rm 13:9 Tg 2:11
Não praticar o furto ou roubo.	Idem anterior.	Ex 20:15 Lv 19:11	Mt 19:18 Mc 10:19 Lc 18:20 Rm 13:9
Não praticar a feitiçaria e suas ramificações.	Idem anterior.	Ex 22:18	Gl 5:20
Não praticar a fornicação.	A igreja primitiva do I Século, composta na sua maioria absoluta de judeus, não tinha uma lei na Torá ou profetas que os proibissem do ato de fornicção. (os livros de Tobias e Eclesiástico não eram conhecidos nessa época pelos Judeus) somente a tradição oral e o estado moral da época os impunham essa regra, por outro lado, com a entrada de gentios em seu meio, foi necessário se criar essa lei, já que os gentios vinham de um estado pagão onde reinava a imoralidade.	Tob 4:13 Eclo 41:21	At 21:25 1Co 6:15 2Co 12:21 Ef 5:3
Não praticar a prostituição.	A prostituição como ato sexual de vender o corpo para ganhar a vida, só é descrito como proibitiva no livro de Provérbios, não sendo uma lei impunitiva, visto não estar no livro de Êxodo e nem em Levítico. No Novo Testamento tem um texto em Lc 7:36-50 do encontro de Jesus com a Prostituta em que ele a salva do apedrejamento público, perdoadando os seus delitos. Para os judeus ortodoxos a prostituição é uma abominação moral para o povo escolhido por Deus, desse modo, para a igreja do I Século, certamente também seria.	Pv 23:27-28 Pv 22:14	Lc 7:36-50
Não praticar crime previsto pela lei penal, demonstrado pela condenação em processo judicial em transito em julgado.	Essa doutrina não se aplica a Bíblia é exclusiva aos tempos modernos na formação das igrejas como instituição social estabelecida pela lei secular.		
Não praticar rebelião.	A palavra rebelião em 1 Sm 15:23, se refere a rebelião contra a vontade de Deus, desse modo, essa ordenança se aplica a todos os judeus em todos os tempo.	1Sm 15:23. 1Sm 13:14	

Quadro 02 – Doutrina no Livro Festa de Israel

Doutrina no Livro Festas de Israel	Observações na ótica da doutrina da igreja primitiva do I séc.	Velho Testamento	Novo Testamento
Em defesa das promessas vindouras para o povo escolhido (Israel), Anunciamos sua salvação eterna e sua regeneração como nação separada para ser luz entre os gentios.	A Escatologia judaica tem como base as profecias contidas nos livro da Torá e dos seus profetas em que predizem ser Israel uma nação santa e separada entre todas as nações, assim como a vinda do Messias para encenar os acontecimentos dos últimos dias e colocar Israel acima de todas as nações da terra. Porém, tal teologia escatológica tem diferentes	Is 45:17 Dt 7:6	Rm11:26-27

	interpretações nas seitas do I Séc. Desse modo, a igreja primitiva, como seita dos Nazarenos, se comporta a adota a teologia escatológica e messiânica literal da Torá e dos profetas.		
Refutamos a teologia infame que negam Israel e sua existência como oliveira viva.	Para os judeus do I Séc. a esperança messiânica era evidente e estava acontecendo de fato com a estada de Jesus entre eles, no entanto, com a passar do tempo, com a criação da igreja cristã e a dispersão dos judeus por todo o mundo, a igreja cristã se apoderou das profecias para Israel, dizendo ser a verdadeira Israel da Bíblia.	Jr 11:16	
Refutamos preconceitos e iniciativas antissionistas.	Tal doutrina exposta não tem paralelo bíblico direto, pois sempre podemos encontrar povos que estiveram contra a existência de Israel. No entanto, a palavra antissionista não possua significado para o I Séc. Essa palavra só vai ter significa a partir do Séc. XIX na Europa Central e Oriental.	2Cr 20:29	
Declaramos a volta do Messias para Jerusalém e seus habitantes	Essa doutrina está solta e as referências citadas não se referem ao Messias, mas sim ao retorno do Senhor ao meio do seu povo. Para os Judeus não há retorno do Messias, visto que pra eles o Messias ainda não veio.	Zc 8:3 Jl 2:27	
Como ramos enxertados na oliveira verdadeira creram que a raiz dessa árvore (Israel) nos sustenta e lança para nós seiva para que alimentados venhamos a amadurecer nosso sincero amor pelos Judeus.	Essa doutrina é a base teologica de Paulo para incluir os gentios no direito à salvação dada por Deus aos judeus, desse modo, torná-se hoje em dia a doutrina madri da igreja crsitã para requerer o direito da salvação através de Jesus. Certamente a igreja primitiva do Séc. I, a apartir do ano 58 deve ter incorporado essa doutrina aos gentios que entraram na igreja através de Paulo e seus seguidores.		Rm 11:17
A descendência de Abraão precisa de um desejo ardente em nós a seu favor.	A doutrina expressa não define o que está em Rm 11:1, desse modo, não tem relação com a igreja do I Séc. apenas reforça a proximidade dos gentios judaizantes em relação aos judeus.		Rm 11:1
Israel permanecerá como nação israelita nos últimos dias, pois as profecias declaram a existência de Israel como nação do futuro.	A interpretação das profecias de Ezequiel como doutrina de Israel como nação do futuro, certamente ardeu nos corações dos judeus Nazarenos do I Séc.	Ez 39:25-27 Ez 37:22	
Todas as famílias da terra serão benditas a partir de Abraão e seus descendentes.	Para a igreja primitiva do I Séc. O texto em Gn 12:1-3 seria o cumprimento profético em Jesus o Messias, pois através de Jesus e sua igreja ou seita, seriam as nações benditas, caso o aceitassem como o salvador.	Gn 12:1-3	
Jesus sendo um descendente de Abraão da tribo de Judá, herdeiro do trono de Davi, é a videira verdadeira.	No Antigo Testamento (Sl 80:8-16, Is 5:1-7 e Jr 2:21) a videira verdadeira é Israel, quando Jo 15:1, diz ser Jesus a Videira Verdadeira, substitui Israel por Jesus, faz cumprimento da profecias de		Jo 15:1

	Is 49:3 que diz que o Messias é Israel, desse modo, em Jo 15:1, estar a afirmação de que Jesus é de fato Messias e certamente, era o pensamento da igreja primitiva do I Séc.		
Ao permanecer em Jesus, amaremos sua raiz (Israel) e teremos vida eterna.	Paulo em Rm 11:18, faz uma analogia representativa, sendo israel as raízes, os judeus os ramos verdadeiros e os gentios em Jesus, os ramos enxertados. Naturalmente, na igreja primitiva do I Séc. Sendo os seus dirigentes judeus, certamente haveria um amor latente por Israel e pelo judeus, visto ser o próprio Jesus um Judeus.		Rm 11:18
A Igreja que é enxertada na oliveira verdadeira recebe toda a benção que a raiz (Israel) da mesma libera.	Idem anterior		Rm 11:18
O profeta Isaías chama a Jesus de Israel, porque Jesus é o cumprimento profético da atitude final do povo hebreu, pois, Deus restaurará seu povo e Jesus cumprirá todas as ordenanças divinas e como luz para as nações no milênio será chamada de povo santo do Senhor.	Idem anterior	Is 49:3 Ez 37:26-28 Is 62:12	
A luta contra a existência do povo judeu, não é uma luta simplesmente física, mas principalmente espiritual, pois destruindo Israel, impedirá o retorno do Senhor para Sião.	Todas as profecias expostas no Antigo Testamento sobre o Messias, sempre esteve relacionado à existência física de Israel. A igreja primitiva do I Séc. sabia que para o retorno do seu Messias, era necessário Israel sempre existir como nação, assim como para os judeus, a vinda do Messias é para Israel como nação. Porém a partir de 70 dC, Israel desapareceu e com isso, interrompeu a esperança messiânica.	Zc 8:3	
A volta de Jesus como rei é para salvar Israel e então Israel dirá: Baruch Habab'shem Adonai! - <i>Bendito é o que vem em nome do Senhor!</i>	Os Judeus espalhados pelo mundo foram perseguidos e mortos e durante séculos viveram como nômades em países estrangeiros, somente em 1948, os judeus conseguiram, depois de anos de luta política, o reconhecimento e a autorização da criação do Estado Judeu Independente, chamado: Israel e assim o relógio escatológico de Deus poderia novamente rodar.		Mt 23:39
Somos membros do Ministério Fundamentos de Sião e como tal somos Sionistas. A palavra sionista deriva de Sião (toda a terra prometida). Todos aqueles que lutam pelo estabelecimento dos judeus em sua terra (Canaã), são chamados de sionistas.	Idem anterior	Sl 84:7 Sl 99:2	
Desde 1948, ano em que Israel tornou-se estado, muito judeus retornaram para Sião, porém	Idem anterior	Ez 37:21 Ez 20:42 Sf 2:7	

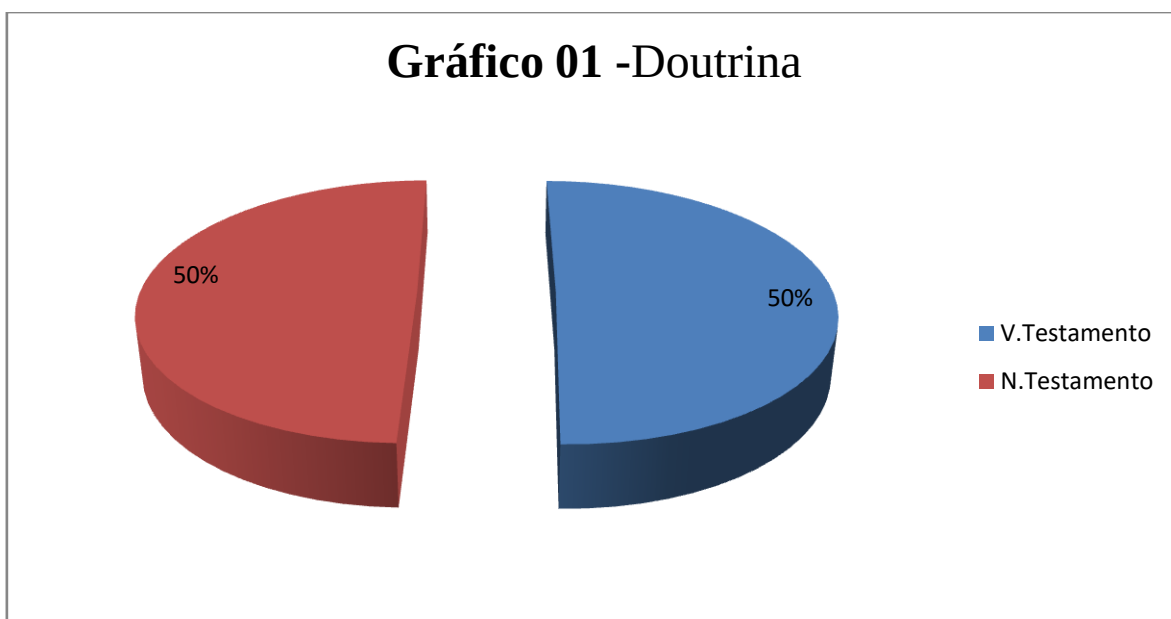
muitos ainda não conseguiram realizar esse desejo. Mas a promessa sionista não vem dos homens, ela é divina e eles retornarão. Mas esse grande sionismo só acontecerá quando o Senhor restaurar a sorte de Sião.			
Os judeus andaram de nação em nação durante todo o tempo da dispersão, porém a promessa de Isaías 66:7-8, apesar de toda a luta não deixou de se cumprir e Israel em um só dia nasceu e hasteou a bandeira da independência, porém a nação de Israel é constantemente ameaçada pelos seus opressores, diante disso, só Deus poderá intervir e então fazer estourar o Grande Sionismo para que Canaã seja ocupada pelos seus verdadeiros herdeiros.	Idem anterior	Sl 105:8-15	
Quem não ama a raça judaica não pode amar a Jesus, pois Jesus é judeu legítimo da tribo de Judá.	É evidente que Jesus foi um judeu e como tal foi criado nos costumes e na religião judaica, por ser judeu é natural que aqueles que amam a Jesus tenham o mesmo sentimento por seu povo. Isso certamente houve no início bem na formação da igreja primitiva do I Séc. Mas passado o tempo e com a introdução de teologias e filosofias de discriminação aos judeus, houve uma separação de ódio e rancor entre gentios e judeus.		Hb 7:14

Observamos nos Quadros nº 01 e 02 das doutrinas da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus que há 63 referências bíblicas do Antigo Testamento e 64 do Novo Testamento, que pressupõe um equilíbrio perfeito entre o Velho e o Novo.

Embora a base doutrinária da igreja esteja intacta no seu conteúdo no quadro nº 01, as contradições doutrinárias ficam expostas no quadro nº 02 o que denota uma mudança no pensamento religioso da liderança. Há quase uma imposição de fé aos membros quando se diz: - “Quem não ama a raça judaica não pode amar a Jesus, pois Jesus é judeu legítimo da tribo de Judá”. (Muniz, 2009, p 9). Essa afirmação explícita coloca em xeque a própria salvação dos crentes, pois não havendo amor pelos judeus, não há como amar a Jesus e, por consequência, não poderão obter a salvação que vem através de Jesus.

Do ponto de vista teológico, a exposição das doutrinas e os seus conteúdos estão desordenados e confusos, fazendo com que entrem em choques e estabeleçam paralelos dogmáticos capazes de perfazer heresias, tanto em referência a igreja cristã quanto ao judaísmo.

Por outro lado, a doutrina escrita, não tem valor sem o testemunho da fé cristã e o João Paulo II expressa isso muito bem: “Todos os batizados são chamados a testemunhar como a fé cristã - mais ou menos conscientemente ouvida e invocada por todos - constitui a única resposta plenamente válida para os problemas e expectativas que a vida coloca a cada homem e a cada sociedade.” (João Paulo II, Ex. Ap. Christi fideles laici, 30-XII-1988, n. 34).



Há homogeneidade entre os percentuais encontrados na doutrina da COIPJ representa uma singularidade expressiva, que vem denotar que a igreja não é totalmente cristã, tendo em vista o uso recorrente do Antigo Testamento como ensino para suas práticas religiosas.

A doutrina cristã está baseada no Novo Testamento e usa o Velho Testamento como forma de sustentação do argumento teológico, seu sistema não é rígido, porém deve-se seguir uma ordem baseada na relação de Deus com o homem e não ao contrário. Assim temos as seguintes doutrinas pré-estabelecidas: Doutrina das Escrituras, doutrina de Deus, doutrina dos anjos, doutrina do homem, doutrina do pecado, doutrina de cristo, doutrina da expiação, doutrina da salvação, doutrina do Espírito Santo, doutrina da igreja e doutrina das últimas coisas. Uma igreja cristã, verdadeiramente evangélica, precisa esboçar, em documentos, pelo menos a confissão de fé de sua igreja, legitimando os ensinamentos doutrinários e seus líderes têm que ter o conhecimento substancial dessas doutrinas exposta na confissão de fé para que possam repassá-las aos membros da igreja.

Como exemplo de confissão de fé, temos o da Aliança Evangélica Mundial:

“As Escrituras Sagradas, dadas originalmente por Deus, divinamente inspiradas, infalíveis, inteiramente dignas de confiança; e a autoridade suprema em todos os assuntos de fé e conduta. **Um Deus**, eternamente existente em três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo. **Nosso Senhor Jesus Cristo**, Deus manifestado na carne, Seu nascimento virginal, Sua vida humana sem pecado, Seus milagres divinos, Sua morte vicária e expiatória, Sua ressurreição corporal, Sua ascensão, Sua obra mediadora e seu retorno pessoal em poder e glória.

A salvação do homem perdido e pecador através do sangue derramado do Senhor Jesus Cristo pela fé, separada das obras e regeneração pelo Espírito Santo. **O Espírito Santo** por cuja habitação o crente é capacitado a viver uma vida santa, a testemunhar e a trabalhar para o Senhor Jesus Cristo. **A unidade do Espírito** de todos os verdadeiros crentes, a Igreja, o Corpo de Cristo. **A ressurreição** dos salvos e perdidos; os que são salvos para a ressurreição da vida, os que são perdidos para a ressurreição da condenação.” (Aliança Evangélica Mundial, 2020)

Derto de que as doutrinas do Velho e Novo Testamento são de suma importância para a teologia, David S. Clark afirma em seu *Compêndio de Teologia Sistemática*: “Bibliologia é a doutrina sobre a revelação de Deus nas escrituras do Velho e do Novo Testamento. Vistos serem as Escrituras a principal fonte da teologia cristã, é este um assunto de máxima importância para nós.” (David S. Clark, 1988, *Compêndio de Teologia Sistemática*, pag. 24.)

Esta afirmação pode fortalecer a teologia da COIPJ, desde que se tenha uma teologia fundamentada e pré-estabelecida para sustento da doutrina. De outro modo, serão apenas apontamentos bíblicos sem uso adequado.

5.1.2. As Entrevistas com os Líderes da COIPJ.

A entrevista com os líderes da igreja se deu em um período de quatro semanas consecutivas, levando cada uma em torno de uma hora à uma hora e meia para responder às cinco perguntas. Todos foram bastante prestativos, alguns tiveram dificuldades em entender as perguntas, desse modo, foi necessário fazê-las de modo diferente, mas com o mesmo sentido para que pudessem responder.

Por motivo de confidencialidade, preferimos manter os nomes dos líderes em anonimato e os designaremos por suas funções na igreja: Pastor, Presbítero, Diácono e Missionário.

A pergunta nº 1 em relação à função dentro da igreja segue uma resposta convencional das nomenclaturas usuais das lideranças existentes nas igrejas evangélicas,

muito embora não haja uma harmonização em relação à hierarquia. A maioria das igrejas protestantes tem como líderes: Pastor, Presbítero, Diácono e o Missionário, porém há nesse momento o uso recorrente dos títulos de Apóstolo, Bispo, Rabino, Ancião ou Profeta e normalmente as igrejas que as usam são na sua maioria, judaizantes. Desse modo a resposta à função dos seus líderes confere a COIPJ a clara evidencia de que, aparentemente, não se pode chamá-los de judaizantes pela hierarquização de sua liderança.

Em relação à pergunta nº 2 a respeito da formação dos líderes, ficou claro com as respostas evasivas que nenhum dos quatro líderes tiveram formação clássica em teologia, nem em estudos básicos, médio ou superior e nenhum seminário, faculdade ou universidade.

A formação, se assim podemos dizer, se deu de modo natural com a experiência do dia-a-dia e a vontade de servir. Isso é preocupante, tendo em vista que os líderes da igreja são os professores de toda a congregação, e como diz Pearlman, (1995):

“O objetivo principal de seu ensino será, é claro, a Bíblia; por isso deve fazer o máximo que puder para dominar as histórias, as doutrinas, a geografia e os costumes mencionados na Bíblia. *“Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensina a ti mesmo?”* (Romanos 2:21). O professor não pode compartilhar o que não sabe, não pode falar com autoridade se não tiver um conhecimento completo da matéria que ensinará.” (Pearlman, 1995, p 8- 9)

Todos os líderes pastorais precisam permanecer na palavra de Deus e serem perfeitamente instruídos para toda a boa obra, líderes teologicamente formados são essenciais para manter a igreja nos caminhos que Jesus ensinou. São fiéis defensores e protetores da mensagem do evangelho. Pastores teólogos não se deixarão ser influenciados por doutrinas alheias a substância da palavra de Deus. Porém, com a fragilidade exposta da formação dos líderes da COIPJ, se evidencia um abismo intelectual capaz de afetar a construção de uma doutrina sólida para igreja e influenciar negativamente no ensino bíblico eficaz aos membros.

Na pergunta nº 3 a respeito de Israel e ao povo judeu, ficou claro que os quatro líderes concordam entre si que há uma importância singular e escatológica na existência do Estado de Israel para o mundo cristão, e que os judeus são parte de uma engrenagem celestial para a salvação da humanidade. No entanto, isso é o que acham quase todos os evangélicos, porque a teologia sistemática nos ensina que a segunda vinda de Jesus está procedida com a conversão dos judeus, isto está escrito tanto no Velho como no Novo Testamento em livros como: Zc 12.10; 13.1; 2 Co 3.15,16, e Rm 11.25-29. Contudo, essas profecias com referência a conversão da Nação de Israel, foi por muito tempo questionado e houve até teologias criadas

para substituir o nome de Israel na Bíblia por igreja, devido a não existência de uma nação chamada Israel, somente em 1948 a profecia foi alcançada.

“Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas leis fixas diante de mim, dis o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre” (VT, Jeremias 31.35-36).

Segundo a Teologia Evangélica, em 1948 houve uma reviravolta na teologia, principalmente na escatologia⁸, pois com a volta de Israel como Nação o Relógio profético voltou a sua contagem regressiva. Hunt & MacMahon (2002), colaboram com essa afirmação: “A palavra profética foi cumprida de modo especial em maio de 1948 quando Israel anunciou ao mundo que seria novamente um Estado independente. Muitos teólogos viram nesse momento uma grande reviravolta: o relógio profético havia começado a sua contagem regressiva.” (Hunt & MacMahon, 2002, p. 8)

Por séculos teólogos evangélicos da escatologia, debatem sobre a Aliança Abraâmica⁹, pois acreditavam que a nação de Israel não voltaria a existir e por isso argumentavam que as profecias de bênçãos dadas a Abraão e seus descendentes seriam realizadas pelos crentes gentios, para dar cumprimentos às profecias do Antigo Testamento, como afirma Walvoord (1949):

Embora os pré-milenaristas possam concordar com os amilenaristas em que a descendência de Abraão inclui os gentios, negam que isso cumpra as promessas dadas à descendência natural, ou que as promessas feitas à “descendência de Abraão” sejam realizadas por crentes gentios. Igualar a promessa de bênção para todas as nações à bênção dada à descendência de Abraão é conclusão injustificada. (Walvoord, 1949, p 108:420).

Naturalmente, a transferência da aliança de uma nação para outro povo, resultaria em confusão de interpretação. Desse modo, promessas a Israel não podem ser transferidas para os gentios ou para a igreja, pois como diz Pentecost (1998): “A igreja não é Israel. A única conclusão lógica que podemos extrair do debate é que os crentes gentios do presente, embora

⁸ “Escatologia é uma divisão da teologia sistemática que trata das coisas que hão de acontecer no desenrolar dos séculos e milênios. A palavra escatologia é derivada de duas palavras gregas: “escatós” e “logia”. Escatós significando distante ou último e logia significando doutrina, ditame e estudo.” (Lindoso, 2005, p. 91)

⁹ “A aliança abraâmica são promessas individuais a Abraão, promessas da preservação de uma nação e promessa da posse de uma terra por essa nação, foi dada a um povo pactual específico. Uma vez que era incondicional e eterna, e jamais foi cumprida, aguarda cumprimento futuro. Israel deve ser preservado como nação, deve herdar sua terra e ser abençoado com bênçãos espirituais que tornem essa herança possível.” (Pentecost, 1998, p. 121).

reconhecidos descendentes de Abraão, não são a descendência na qual as promessas nacionais serão cumpridas”. (Pentecost, 1998, p. 117).

A existência de Israel como uma nação para a Aliança Abraâmica é tão importante quanto à própria verdade das escrituras, pois as profecias bíblicas do Antigo Testamento nos levam para o futuro, para a segunda vinda de Jesus. Caso não existesse Israel, as profecias estavam fadadas a não se realizar, como afirma Pentecost (1998): “Esta promessa é a base da expectativa do Antigo Testamento e a substância da mensagem dos profetas. Se Israel tivesse sido rejeitado como nação por causa de incredulidade, toda essa grande corrente de profecias do Antigo Testamento perderia sua possibilidade de cumprimento”. (Pentecost, 1998, p. 118-119).

Naturalmente com o passar do tempo esse fato do retorno de Israel, mexeu com os pastores evangélicos e a disseminação dos cumprimentos das profecias e tem se alastrado nas igrejas com pregações e cânticos. Então, não é de estranhar que os líderes da COIPJ tenham esse entendimento, porém tal aceitação desses fatos não os faz judaizantes.

Já referente à pergunta nº 4 sobre a palavra “Primitiva” no nome da igreja, houve uma discordância e certo descompasso nas respostas, tendo em vista, que não está claro se a nomenclatura “Primitiva” foi colocada intencionalmente ou aleatoriamente, as respostas fora da ordem da pergunta deixa claro que a palavra “primitiva” na igreja, embora tenha seguido o raciocínio da lembrança da igreja do primeiro século pelos fundadores, essa clareza não ficou explícita aos líderes mais jovens. De todo modo, há bastante evidência de que buscam ser o mais fiel possível com os crentes na época dos Apóstolos, nesse caso, com os membros dos Nazarenos que eram judeu-cristãos.

No início, por volta dos primeiros anos depois da morte de Jesus, os seus discípulos e apóstolos judeus foram conhecidos como Nazarenos, inclusive Paulo foi acusado ser um dos líderes dessa seita: “Porque, tendo nós verificado quês este homem (Paulo) é uma peste e promove sedição entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos Nazarenos”. (NT, Atos 24:5).

Essa informação vem colaborar ainda mais com nossa afirmação de que os crentes em Jesus do primeiro século eram todos judeus e formaram não uma religião, mas uma seita judaica. A entrada de gentios nessa seita e o pedido de Paulo para não colocar sobre os mesmo a conversão ao judaísmo ou força da lei, não impediu que Tiago desse uma série de recomendações da lei mosaica aos gentios: “Mas escrever-lhe que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais

sufocados e do sangue. Porque Moisés tem, em cada cidade desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados”. (NT, Atos 15:20-21)

Desse modo, foram criados os primeiros crentes judaizantes, pois o cumprimento das ordenanças de Tiago quanto a abstenções, nada mais são do que o cumprimento das leis da santidade e da purificação. E afirma que é necessário reunir nos sábados na sinagoga para estudar os livros de Moisés (Torá). Esses elementos indicam que os judeus e gentios praticavam o Judaísmo.

E a pergunta nº 5 se a igreja é judaizante, a resposta foi quase unânime em dizer que não, e que as festas judaicas que realizam são apenas uma lembrança, uma pequena amostra da vida dos judeus. Porém foi notado que a palavra judaizante não foi entendida ou se foi, foi interpretada negativamente pelos líderes, que tentaram da melhor forma se explicar. A resposta do pastor condiz com a verdadeira causa do porque a COIPJ se tornou judaizante e a busca das raízes judaicas do cristianismo é a verdade necessária para incorporar a totalidade do cristianismo nazareno do primeiro século.

No entanto, judaizar não é se tornar judeus por conversão, até porque o judaísmo não é uma religião que pratica o proselitismo, não é uma ordenança mandada por Deus, a única maneira de se tornar judeu é, se um dia, seus antepassados tenham sido judeus, desse modo, você pode fazer o retorno (Teshuvá), voltando ao seio do seu povo. Esse processo pode até parecer proselitismo como diz Bergólio; Skorka (2013): “O judaísmo nunca foi proselitista, mas agora se dá um fenômeno que ele chamaria de proselitismo interno. Não se pretende que alguém que não seja judeu participe de uma vida religiosa judaica, mas as comunidades ortodoxas estão tentando aproximar suas instituições dos demais judeus.” (Bergólio; Skorka, 2013, p. 26).

Com os Éditos de Expulsão: Espanha, 1493 – Portugal, 1497, ficou evidente que os motivos reais dessa expulsão seriam a judaização de cristão como afirma Faiguenboim, (2003): “A resposta encontra-se nas próprias palavras do édito: “Bem sabeis, ou deveis saber, porque fomos informados que nestes Reinos havia alguns maus cristãos que judaizavam e apostatavam da nossa Fé Católica, cuja causa era a muita comunicação dos judeus com os cristãos.”

Desse modo, podemos afirmar pelo Édito de Expulsão que cristão judaizar é um fenômeno comum que provém do contacto com a cultura judaica, não que seja algo preocupante, tendo em vista que judaizar não é torna-se judeu. Então, judaizar é se apropriar de maneira intencional, ou não, de símbolos, costumes, festas, língua e leis específicas dos

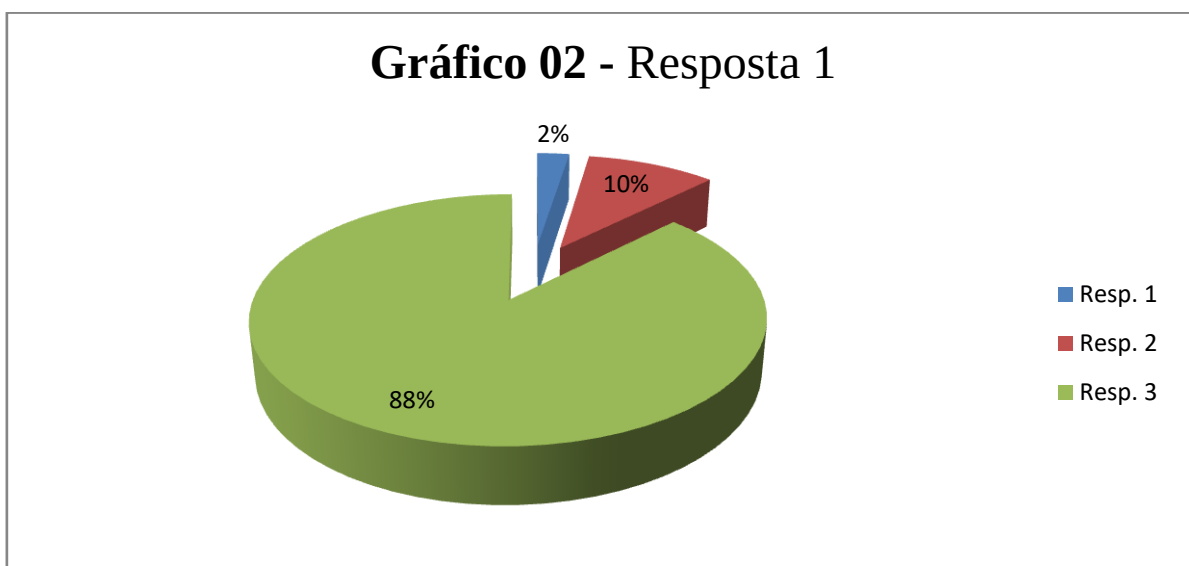
judeus ou do judaísmo. Igrejas evangélicas que usam o chifre de carneiro como instrumento de sobre (Shofar), o Candelabro de sete braços (Menorah), Estrela de Davi (Magen David) e seus membros usam pequeno chapéu (Kipá), certamente é uma igreja judaizante. Igreja que proíbe os seus membros de comer carne de porco ou peixes sem escamas ou que festejam a Páscoa, Pentecoste, Tabernáculos, Trombetas, Expição e principalmente guardam ao realizam seus cultos no sábado, são judaizantes.

6.1.3. Os Questionários Aplicados aos Membros da COIPJ.

Os questionários foram aplicados de uma única vez e de modo aleatório entre 40 membros da igreja em um culto ao sábado. Não houve separação entre sexos e apenas maiores de idade receberam os questionários. Antes da entrega do material o pastor disse algumas palavras para explicar do que se tratavam as perguntas e que todos estavam livres para responder conforme seus entendimentos e coração.

Quadro 03 – Pergunta 1 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
1. Há quanto tempo frequenta a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?	+ de 1 ano	3 a 5 anos	5 a 8 anos ou mais



No Gráfico nº 2 acima, referente à 1ª pergunta, podemos observar que 88% dos membros da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus têm mais de cinco anos na igreja, o que torna a Igreja mais consistente e madura. Por outro lado, demonstra a fragilidade de continuidade, pois a falta de novos membros pressupõe um ápice de crescimento. Esse fim não está claro nessa pesquisa, ou seus líderes falham no marketing ou o proselitismo deixou de existir.

Os 10% de membros que estão na faixa etária entre 3 e 5 anos, vem fortalecer a maturidade da igreja e os 2% restantes que estão com mais de 1 ano repercute negativamente para uma instituição religiosa que precisa manter um crescimento mínimo anual para poder sustentar a obra de Deus e, naturalmente, poder dá continuidade a projeção da igreja no local de nascimento bem como expandir a sua imagem para todas as cidades ao redor de São Luís no Maranhão.

A igreja precisa crescer, não pode ficar estagnada e a depender da caridade de doações de outros ou do salário dos seus dirigentes, como diz Murray (2000) em seu artigo publicado na Revista Fé para Hoje:

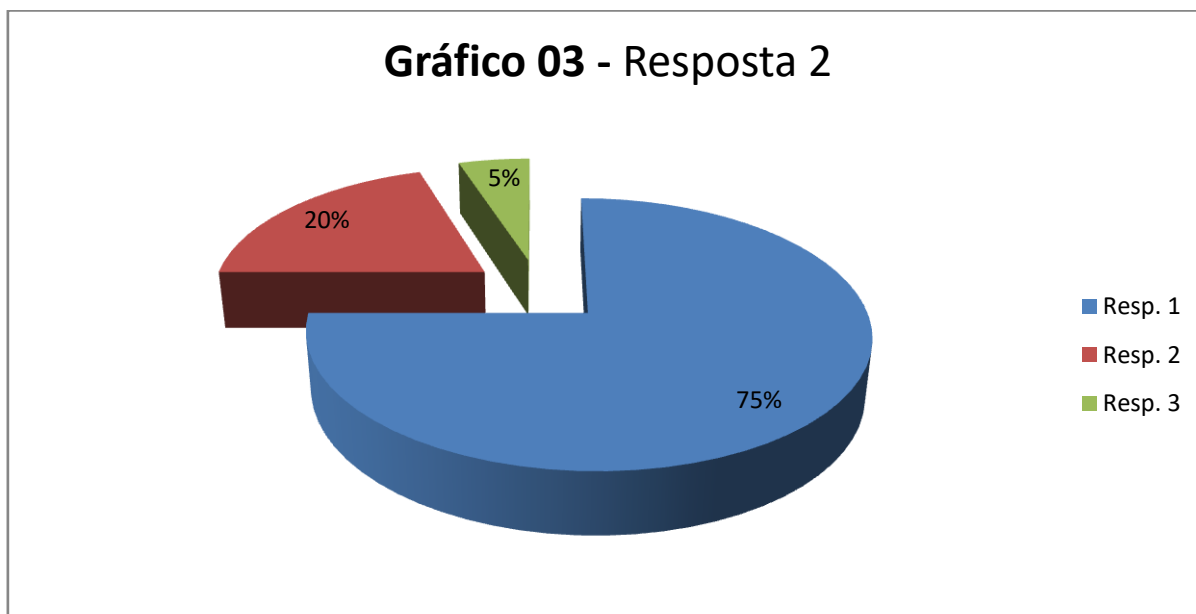
“Todos os crentes concordam com a verdade de que a igreja foi instituída para crescer. Ela tem de crescer em número. Jesus estabeleceu essa missão para a igreja, quando disse: Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. (At 1.8); ou: Será pregado este evangelho do reino por todo o mundo. (Mt 24.14). E, à medida que o evangelho é pregado, cumpre-se a promessa de que a igreja se multiplicará.” (Murray, 2000, p 17)

O crescimento da igreja é uma missão, desse modo deve estar estabelecido como meta para os seus dirigentes e membros, porém é preciso que a igreja esteja bem estabelecida no meio da comunidade e tenha a real dimensão do seu crescimento. Como diz Ian Murray: “O crescimento de igreja não deve ser discutido, enquanto não houver primeiramente um entendimento daquilo que a igreja é e de como alguém se torna um de seus membros.” (Murray, 2000, p.18)

A pesquisa realizada demonstra claramente que o crescimento da COIPJ estagnou-se, talvez a remodelação do Estatuto ou a troca de dirigentes tenham afetado o desenvolvimento da igreja. As atividades religiosas da Igreja estão funcionando normalmente com excessão das “Festas Judaicas” que foram interrompidas ou por falta de membros para prosseguir com esse festival ou por determinação da nova direção.

Quadro 04 – Pergunta 2 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
2. Frequentou outra Igreja Evangélica antes da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?	Não	Sim – Outras	Sim – Assembleia de Deus



Na 2ª pergunta, vemos que 75% dos membros da COIPJ se tornaram membros sem ter vindos de outras igrejas evangélicas, demonstrando assim que não há influência relevante de das doutrinas de outras igrejas, no entanto, não quer dizer que eles não possam ter vindos do Catolicismo, pois segundo dados do Instituto de Pesquisas Data Folha em pesquisa realizada em 08/12/2016, informa que 44% dos evangélicos já foram católicos.

Cerca de metade (48%) dos evangélicos não teve outra religião ao longo da vida, e 44% deles já foram católicos. (Instituto de Pesquisa Data Folha, 2016, Pag. Opinião Pública).

Contudo, ter vindo do catolicismo é irrelevante para contrapor a doutrina existente da COIPJ, uma vez que somente os 20% que vieram de outras igrejas e 5% vieram exclusivamente da Assembleia de Deus podem interferir salutarmente com a doutrina. Conforme pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Data Folha, isso era esperado:

Os evangélicos também foram consultados sobre outras igrejas evangélicas que frequentaram ao longo da vida, e 18% mencionaram a Assembleia de Deus. Em seguida aparecem Batista (13%), Universal (7%), Deus é Amor (7%), Quadrangular (6%), Congregação Cristã (4%), Presbiteriana (4%), Adventistas (3%) e Mundial do Poder de Deus (1%), entre outras com menor percentual. (Instituto de Pesquisa Data Folha, 2016, Pag. Opinião Pública).

No Brasil, pessoas que não são evangélicos ou de outra religião, respondem em pesquisa que são católicos, embora só tenham entrado numa igreja católica para ser batizado quando bebê, no colo dos pais, desse modo, ser católico é uma justificativa social. O misticismo e a miscigenação religiosa dos brasileiros contribuem para a formação e criação de igrejas pelo Brasil a fora.

A igreja católica há algum tempo tem desenvolvido planos para minimizar as perdas de fiéis de suas fileiras, principalmente no nordeste brasileiro onde as igrejas evangélicas seguem em crescimento exponencial. Novaes (1987) diz que as comunidades eclesiais de base foi um dos bons planos da igreja católica para não perder membros para os evangélicos:

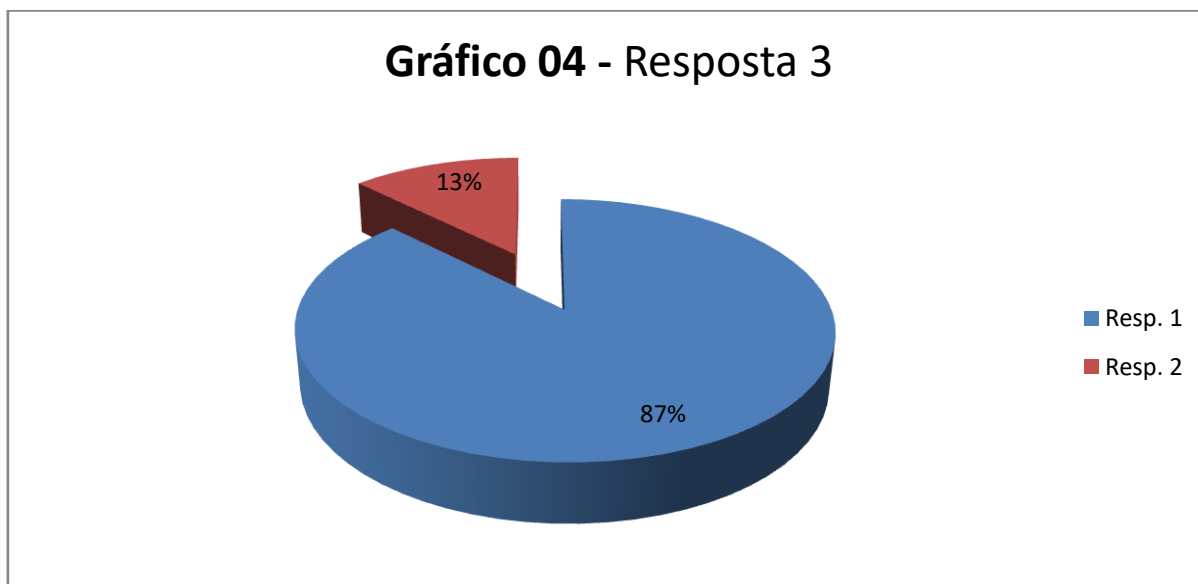
Não seria possível precisar até que ponto o processo de criação de comunidades [eclesiais de base] contribui para uma diminuição da conversão de católicos ao pentecostalismo. Entretanto podemos, ao menos, perceber que as visitas regulares de agentes pastorais e até mesmo as visitas esporádicas dos bispos, assim como a transformação de trabalhadores em agentes de pastoral, mune a Igreja católica de novos recursos para congregar católicos em núcleos bastante semelhantes à alternativa pentecostal. (Novaes 1987, p 221)

As comunidades eclesiais de base há muito perderam a sua força e estão restritas a algumas cidades do nordeste brasileiro e sempre no interior. Por outro lado, nas cidades, existe o movimento da renovação carismático católico que tem feito um bom trabalho, diminuindo o impacto da evangelização protestante nas capitais do Brasil, como afirma Lopes Jr. 1997: “Já o movimento da Renovação carismática católica, que se assemelha em muitos aspectos com o movimento pentecostal, está tendo maior impacto numérico entre os católicos no Nordeste. Ele tem atingido, no entanto, mais as classes médias urbanas, e às vezes o proletariado, mas também urbano.” (Lopes Jr. 1997, p. 291)

O proselitismo forte e contundente das igrejas evangélicas e o potencial numérico de candidatos a membros que se dizem católicos no Brasil são evidentes e não há como reverter esse processo de crescimento das igrejas evangélicas em curto prazo, desse modo, o crescimento de igrejas como a COIJP passa diretamente por decisão de sua direção, de outro modo, não teriam como estar nesse momento estagnado.

Quadro 05 – Pergunta 3 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
3. Como se sente (espiritualmente) frequentando a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?	Satisfeito	Razoavelmente Satisfeito	Pouco Satisfeito



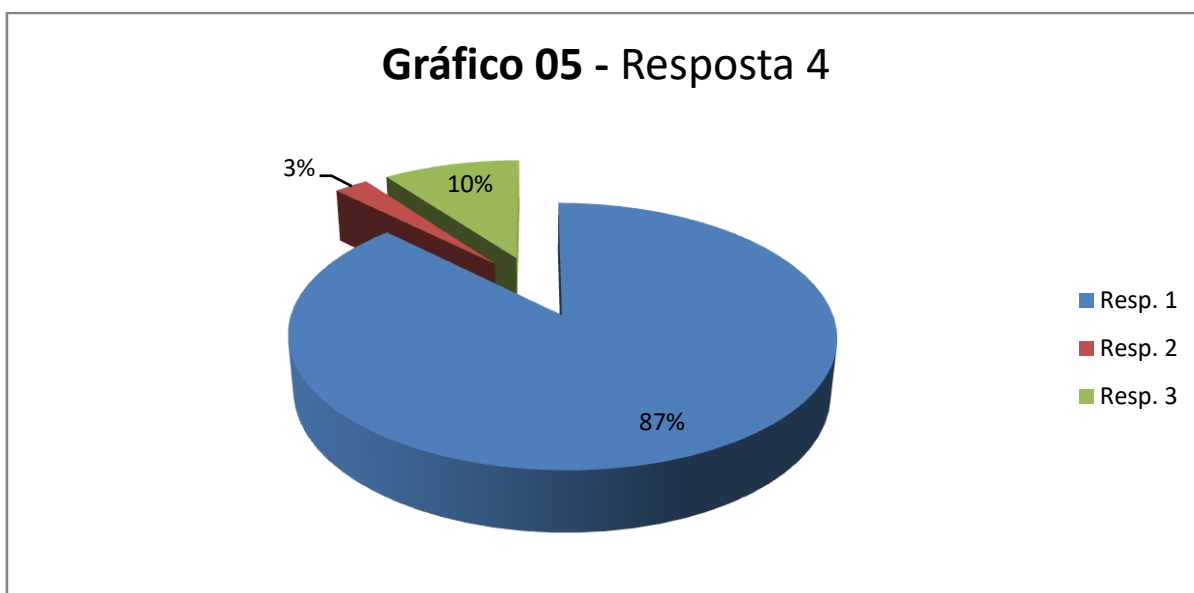
Na 3ª pergunta, 87% de membros dizem que estão satisfeitos espiritualmente com a igreja e 13% se sentem razoavelmente satisfeito. Isso quer dizer que independentemente das falhas na formação dos dirigentes e das distorções teológicas existentes, esses problemas, pouco tem afetado a disposição e fé dos membros. A igreja do jeito que está fornece aos fiéis a segurança e a confiabilidade em seus dirigentes e satisfaz as necessidades espirituais dos seus congregados. A satisfação alcançada quase que pela maioria absoluta, retrata uma acomodação e falta de meta, como se a doutrina estivesse plenamente implantada em todos e a salvação da humanidade estivesse a um espaço da mão. Como diz Murray, 2000:

Atos dos Apóstolos demonstra isso constantemente. Na igreja apostólica de Jerusalém havia pregadores poderosos. O que, então, fizeram os demais crentes? Seu ministério era apenas ouvir, serem espectadores? Absolutamente, não. Conforme nos mostra Atos 2.40-47, cujo título poderia ser: Um Crescimento Vital da Igreja, todos os crentes de Jerusalém eram ativos, compartilhavam e adoravam a Deus. Não acontecia que alguns falavam e todos os outros simplesmente assistiam às reuniões. Todos eram participantes e cooperadores. (Murray, 2000, p 19)

A igreja precisa ter membros incomodados, não com a sua salvação, mas pela salvação daqueles que ainda não foram alcançados. O se sentir bem espiritualmente na sua igreja, nada mais é do que está satisfeito de ter em cada culto, novos convertidos e uma igreja repletas de jovens e adultos que amam alcançar almas para Jesus. O despertar daqueles que ainda não acordaram é que torna gratificante espiritualmente pertencer a uma igreja que faz a diferença entre o reino dos céus e o reino da terra.

Quadro 06 – Pergunta 4 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
4. Apoia a doutrina ensinada pela Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?	Sim	Não	As vezes



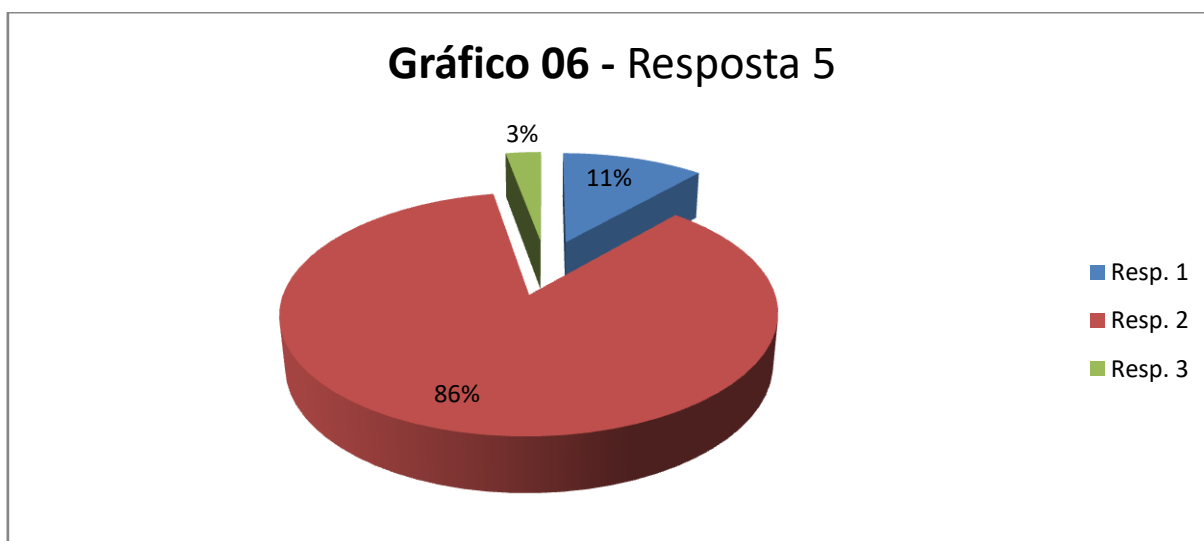
Na 4ª pergunta a resposta foram que 87% apoiam a doutrina ensinada, 3% disseram que não apoiam e 10% apoiam às vezes. A doutrina apoiada é a que está a vista e que faz parte do dia-a-dia de todos que é o culto aos sábados, as comemorações das festas judaicas em seu período. O que pudemos observar é que a doutrina da COIPJ está um tanto confusa e obscura o que gera a incerteza de que os fieis tenham realmente a compreensão da doutrina de sua igreja.

Os cultos doutrinários realizados aos domingos pela manhã, são na verdade pregações normais que não condiz como estudos bíblicos. O ensino da palavra ou instruções aos membros da igreja precisa acontecer de forma sistemática e ordenada, tendo uma programação mensal na qual a doutrina bíblica irá falar desse período. O estudo teológico não pode ser descontinuado e aleatório, porque a teologia é um tratado ou discurso racional à cerca de Deus, como diz David S. Clark (1988) em seu Compêndio de Teologia Sistemática: “Cremos que a apresentação do ensino bíblico é o verdadeiro método da teologia cristã”. (David S. Clark, 1988, pag.14).

O conhecimento doutrinário produz crentes com caráter firme e convicções bem definidas, embora seja importante viver a vida cristã com plenitude mais do que se submeter ao conhecimento da palavra. Não pode haver experiência religiosa com a sua igreja enquanto não houver o conhecimento das doutrinas cristãs que a mantém.

Quadro 07 – Pergunta 5 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
5. Você se sente judeus (judia) em Jesus Cristo?	Sim	Não	As vezes



Na 5ª pergunta a resposta dos 86% dos membros da COIPJ informaram que não se sentem judeus ou judias em Jesus Cristo, apenas 3% se sentem assim e 11% dizem que, às vezes, se sentem. Para uma igreja judaizante é contraditório que apenas 3% dos membros se sintam judeus em Jesus Cristo, tendo em vista que embora judaizar não os torne judeu.

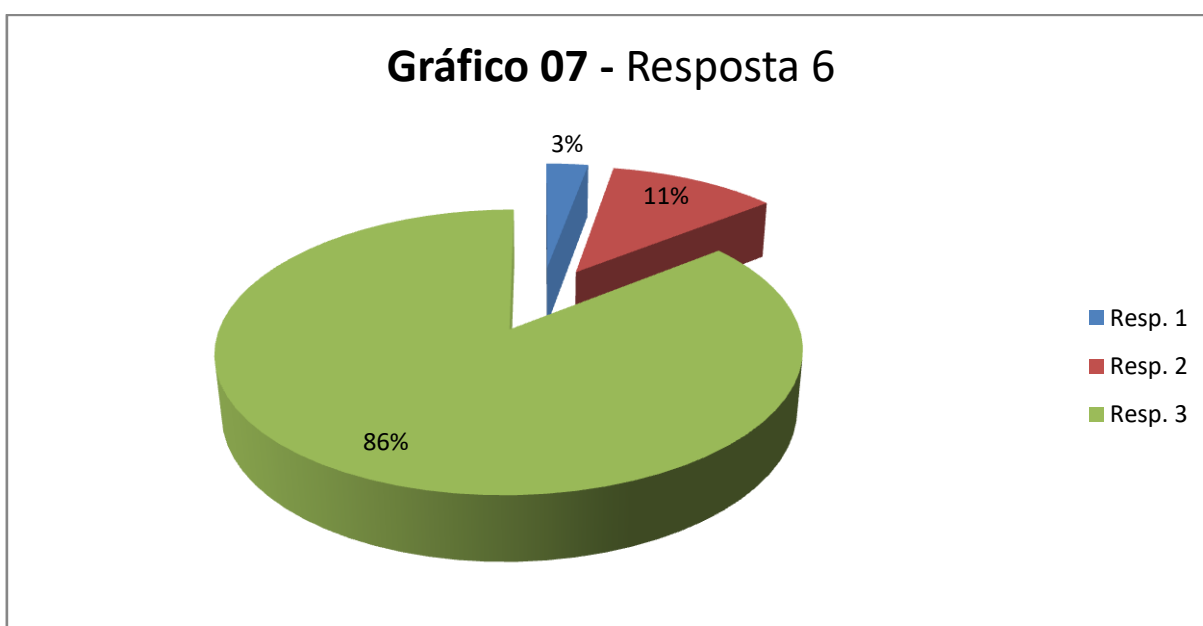
Mas supostamente enveredar-os pelos costumes e tradições, o que pressupõe, no mínimo, um melhor entendimento da passagem Bíblicas de Rm 11:17-19 em que Paulo usa seu conhecimento teológico do judaísmo para garantir a salvação aos gentios, fazendo uma contra argumentação e encontrando meios para introduzir gentios no seio de Israel.

Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories os ramos; porém se te gloriare, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. (Romanos, 11:17-19)

Quanto aos 11% que às vezes se sentem judeus em Jesus Cristo, momentaneamente a emoção das festas e todo o aparato que envolve esse período, certamente é a razão, sem falar que também centenas de convidados todos os anos participam da mesma. Os 86% são os que a busca das raízes judaicas, não necessariamente leva ao desejo de ser tornar judeu, mas somente o anseio de poder judaizar como faziam os primeiros cristãos ao entrarem no movimento dos nazarenos já é o suficiente para se sentirem cristãos de verdade.

Quadro 08 – Pergunta 6 do questionário

PERGUNTA	RESP. 01	RESP.02	RESP. 03
6. Qual a importância do Estado de Israel e do povo Judeu para com a sua fé em Jesus Cristo?	Nenhuma	A Salvação é para os Judeus e eu sou Judeu (Judia) por Jesus.	A minha salvação é Jesus, só quero que o seu povo também seja salvo.



Na 6ª e última pergunta, foi apenas a confirmação da 5ª pergunta, isso é, os 86% de membros responderam que a salvação deles é Jesus e que somente desejam que o povo judeu também seja salvo. Não há nessa afirmação nenhuma dúvida à cerca da separação entre judeus e gentios e que, necessariamente, não há necessidade de ser enxertado na oliveira verdadeira com diz Paulo em Rm 11:17-19. Porém, no ponto de vista teológico da exegese da passagem do texto de Romanos, o simples ato de aceitar a Jesus faz com que o gentio entre, independentemente da vontade no seio de Israel, e garanta a salvação que é para o Povo de Israel. Dsse modo, para uma igreja judaizante que busca as raízes do judaísmo cristão, os seus membros estão desconectados da doutrina pregada pelos seus dirigentes. Conforme artigo do Dr. Samuele Bacchiocchi, “Arrebatamento Secreto: Fato ou Ficção” diz:

“Em Romanos 9-11 Paulo descreve a integração de gentios em Israel utilizando a imagem efetiva do enxerto de ramos bravos de oliveira (gentios) à única oliveira do Israel de Deus (Rom. 11:17-24). Observem que para Paulo a salvação dos gentios não resulta no brotar de uma nova oliveira, mas em enxertar os gentios na mesma oliveira.”

“A árvore de Israel não é arrancada por causa de descrença, mas é podada, ou seja, reestruturada mediante o enxerto de ramos gentios. A Igreja vive da raiz e tronco do Israel do Velho Testamento (Rom. 11:17-18). Por meio dessa expressiva imagem, Paulo descreve a unidade e continuidade que existe no plano redentor de Deus para Israel e a Igreja.” (Bachiocho, (n.d.), adendo, parag. 21-22)

11% afirmam que a salvação é para os judeus que eles são judeus por Jesus. Essa afirmações no ponto de vista da atual doutrina existente na Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, seta em conformidade com Romanos 11:17-19 com exegese voltada ao messianismo judaico e 3% está completamente indiferente para com a doutrina e a busca das raízes do cristianismo judaico do Século I. Talvez os 3% estejam aguardando que lhes sejam ensinados como convém a doutrina da igreja nos cultos de ensinamento aos domingos ou em escolas bíblicas, eles são, de fato, o reflexo da falta do entendimento teológico da direção da igreja que estão tão perdidos quantos esses 3%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Casa de Oração, Igreja Primitiva de Jesus (COIPJ) é de fato uma Igreja evangélica Judaizante, porém não é uma igreja judaica messiânica, pois as maiorias dos seus membros não se acham ou querem torna-se judeus. Sua doutrina confusa e seus dirigentes sem a formação adequada levam-na a heresia e ao conflito dogmático entre a teologia cristã e a teologia judaica.

A doutrina da COIPJ assenta-se sob as bases bíblicas tanto no Velho quanto do Novo Testamento numa proporção de meio-a-meio. Tais doutrinas não estão expostas de modo claro e nem seguem a uma sequência lógica, fazendo com que a homogeneidade aparentemente existente entre o novo e o velho testamento seja apenas uma ilusão de textos que não refletem de fato o que a igreja é ou aonde quer chegar.

Seus dirigentes não aceitam que a COIPJ seja uma igreja evangélica judaizante, muito embora demonstrem o contrário ao usar termos da língua hebraica para responder a entrevista, onde as perguntas não foram respondidas diretamente, mas sobrepostas com indagações e viagens teológicas sem conexões. Também foi detectado que nenhum dirigente possui formação teológica adequada para estabelecer uma ordem doutrinária aceitável que possa sustentar um discurso contrário a doutrina judaizante existente na igreja.

Em contramão dos dirigentes, as maiorias dos membros da COIPJ não se sentem judeus ou querem ser judeus e consideram que a salvação é somente em Jesus, desse modo, abre-se um paralelo de contradições doutrinária existente na igreja. O apoio e a satisfação dos membros para com a “doutrina” ensinada na igreja também refletem a falta de conhecimento ou a falta de ensinamento da doutrina, tendo em vista que esta a doutrina está presente em um punhado de textos em um Estatuto velho e outro a ser feito, sem contar que a doutrina que foi de fato ensinada por muitos anos, está exposta em um livro “Festa de Israel” que determina a verdadeira essência desse grupo religioso.

A Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, sem dúvida nenhuma teve sua base no pressuposto doutrinário da Igreja Cristã Primitiva do Século I, no entanto a falta de conhecimento teológico dos seus fundadores e dirigentes, fez com que a doutrina fosse engessada e copiada de outras igrejas evangélicas, sendo mais tarde, corrigida e adaptada, fazendo surgir às festas hebraicas, os cultos sabáticos, os símbolos judaicos e cânticos em hebraico.

Esse trabalho foi organizado de modo a retratar a pesquisa religiosa numa perspectiva histórica escatológica, levando em consideração os textos bíblicos e extrabíblicos, buscando sempre reforçar a pesquisa com fundamentos científicos e evitando esboçar posições dogmáticas entre igrejas e expor ideias de políticas religiosas.

O problema da judaização de igrejas evangélicas no Brasil, assim como o seu caráter singular na igreja pesquisada, desdobrou outros factos relevantes concernentes a imigração judaica no norte e nordeste brasileiro, embora a população do país seja heterogênea e formada por imigrantes de vários países e sua história de descobrimento e expansão territorial seja repleta de enredos que preenchem o imaginário literário, dentre esses, a possibilidade de mais da metade de sua população ser descendentes de judeus portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, alemães e marroquinos, fugitivos da inquisição e das guerras. Esses factos pouco importam ao povo que não sabe o que isso significa e não há interesse nenhum para que isso seja relevante em suas vidas. Por outro lado, para os cristãos evangélicos esse facto em si, vem fortalecer a fé na palavra de Deus e nas profecias Bíblicas.

As Igrejas Evangélicas Petencostais exercem seu papel evangelista por todos os territórios brasileiro e suas doutrinas disseminam a ideia do retorno do cristianismo as suas raízes judaicas e defende o Estado de Israel por considerarem um fator profético a existência desse país. Desse modo, acaba despertando um sentimento judaizante entre os milhares de membros em todo o Brasil. O voltar às raízes judaicas pressupõe o retorno à Igreja Primitiva do século I e aos ensinamentos do movimento judaico-cristão dos Nazarenos.

As igrejas evangélicas brasileiras, de um modo geral, buscam esse retorno às raízes judaico-cristãs, umas mais acentuadamente e outras timidamente. No entanto, esse facto tem uma variante ou distorção em certas igrejas que acabam se tornando igrejas evangélicas judaizantes e os motivos para isso não estão claros ou estudados, pois cada igreja judaizante possui pormenores que as diferem, desse modo, nem sempre a causa de uma é compartilhada por outra.

A escolha da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus para esse trabalho se deu devido a sua evidência e proeminência em meios aos evangélicos da cidade, tornando-a alvo de questionamentos teológicos nas academias religiosas. Além disso, se percebeu haver uma diferença significativa em relação a tantas outras, pois além da utilização dos símbolos judaicos, comemoração das festas hebraicas e os seus cultos serem aos sábados, havia um interesse generalizado entre seus líderes e membros em aprender a língua hebraica, fazendo com que dentro da igreja houvesse uma segunda língua, onde os cânticos nos cultos eram

sempre em hebraico. Porém, com a saída e morte do pastor fundador e de sua família, isso se tornou um pouco menos evidente hoje.

O inacreditável é que ao se conhecer a igreja, ver e participar de suas atividades sabáticas há sempre uma disposição em pré-conceber que a doutrina desta, certamente, é baseada quase totalmente do Antigo Testamento e que os membros se sentem judeus ou querem ser judeus. No entanto, a pesquisa nos mostrou outra coisa surpreendente, que a doutrina da igreja possui tanto textos do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento de modo igualitário e os seus membros não se sentem judeus ou querem ser judeus e apontou ainda que foi a falta de formação teológica mais adequada aos dirigentes os levou a judaizar a igreja, não que isso seja algo ruim, pelo contrário, as totalidades de seus membros se sentem felizes com a igreja do jeito que está.

Certamente, as entrevistas com seus dirigentes e os questionários aplicados aos seus membros facilitou a possibilidade de tirar conclusões válidas sobre a igreja e qualquer comentário teológico sem levar em conta um estudo sobre determinada igreja, será apenas indagações vazias e preconceituosas. Desse modo, baseado na pesquisa realizada, crê-se que a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus é uma igreja judaizante que busca suas raízes judaico-cristãs no movimento dos Nazarenos do Século I.

REFERÊNCIAS

- Aliança Evangélica Mundial, (2020). Declaração de Fé. Acedido em 19 de fevereiro de 2020 em <https://worldea.org/en/who-we-are/statement-of-faith/>
- Aragão, Fábio Moraes. (2017). *Judaísmo Nazareno: O caminho de Yeshua e de seus Talmidim*. Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.
- Arnold Toynbee. (n.d.). *A Humanidade e a Mãe Terra*. Editor: Paulo Dias.
- Azevedo, J. Lúcio de. (1921). *História dos Cristãos-novos Portugueses*. Livraria Clássica.
- Avraham, Baruch Ben. (2012). *Capítulo II – O Exílio e o Retorno das Tribos Perdiadas na Literatura Rabínica*. Editora: Comunidade de Israel. Rondônia.
- Barata, Cunha. Carlos de Almeida, Henrique. (1999). *Enciclopédia Brasileira*. São Paulo: Editora Terra.
- Barata, Cunha. Carlos de Almeida, Henrique. (2001). *Enciclopédia Brasileira Tombo II*. São Paulo. Editora Terra.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bacchochi, Samuele, (n.d.). *Arrebatamento Secreto: Fato ou Ficção*. Acedido em 15 de julho de 2019, em http://www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/arrebatamentosecreto_samuel.htm
- Bentes, Abraham Ramiro. (1989). *Primeira Comunidade Israelita Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Rio.
- Berelson, B. (1952). Nova Iorque. SNI In Vala, J. (1986). *A Análise de Conteúdo*. In Silva, A. S. & Pinto, M. (Coord.) *Metodologia das Ciências Sociais*. Lisboa.
- Bergógllo, Jorge; Skorka, Abraham. (2013). *Sobre o céu e a terra: o que pensa o novo papa Francisco sobre a família, a fé e o papel da Igreja no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Berkhof, Louis. (1990). *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Luz para Caminho.
- Besançon, Alain. (2000). *A Infelicidade do Século – Sobre o comunismo, o nazismo e a unicidade da shoah*. Editado Bertrand Brasil.
- Bethencourt, Francisco. (1995). *História das Inquisições, Portugal, Espanha e Itália no Séc. XV-XIX*. São Paulo. Editora Companhia da Letras.
- Borges, Walter Souza. (2001). *Israel, a Terra Santa de todos nós*. Monografia de Conclusão, apresentada a Faculdade de Teologia da Assembléia de Deus. São Luís.
- Buckland, Arcediago A. R. (1998). *Dicionário Bíblico Universal*. São Paulo. Editora Vida.

- Branco, Luiz R.B. (2013). *Verdade na Prática – Textos Selecionados*. Lisboa. Editora Createspace Independent Publishing Platform.
- Cabral, Leonor Scliar. (1994). *Memórias de Sefarad*. Florianópolis. Rio de Janeiro. Editora Athanor.
- Canelo, David Augusto. (2001). *Belmonte Judaísmo e Cripto-Judaísmo*. Câmara Municipal de Belmonte-Belmonte.
- Carvalho, Flávio Mendes de. (1992). *Raízes Judaicas no Brasil*. São Paulo: Editora Nova Arcádia.
- CD. *Enciclopédia Microsoft Encarta*. 15 de abril de 1999.
- Coutinho, Clara Maria Gil Fernandes Pereira. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática*. Coimbra. Editora: Almedina.
- Cordeiro, Hélio Daniel. (1997). *Os Marranos e a Diáspora Sefardita*. São Paulo. Editora Capital Sefad.
- Cordeiro, Julie Castin. (2018). *Neo-Marcionismo: A visão dualista de Deus mau e Deus Bom*. Curitiba: Teologia e Espiritualidade.
- Clark, David S. (1988). *Compêndio de Teologia Sistemática*. Recife. Editora Cultura Cristã.
- Costa, Sinval. (1999). *Os Álvares do Seridó e suas Ramificações*. Recife. Editora do Autor.
- Champlin, Russel. N. (2014). *Enciclopédia de Bíblia: Teologia e Filosofia*. S.P. Editora: United Press.
- Diesendruck, Arnold. (2002). *Os Marranos em Portugal 1920-1950*. S.P. Editora Sêfer.
- Donner, Herbert. (1997). *História de Israel e dos povos vizinhos*. Vol. 2. Trad. Cláudio Molz. Petrópolis. Editora Vozes.
- Eban, Abba. *A História do povo de Israel*. (1975). 3a Edição. Rio de Janeiro. Editora Bloch.
- Eiger, Valente. Elaine, Luize. (1999). *Israel Rotas e Raízes*. São Paulo. Editora Fotonema.
- Fast, Howard. (n/d). *O Romance de um Povo*, São Paulo. Editora B'nai B'rith.
- Faiguenboin, Guilherme. Campagnano, Anna Rosa. Valadares, Paulo. *Dicionário Sefaradi de Sobrenomes*. (2003). São Paulo. Editora Fraiha.
- Falbel, Nachman. (1984). *Comunidade Judaica no Brasil*. São Paulo. Federação Israelita do Estado de São Paulo.
- Falbel, Nachman. (1984). *Estudos sobre a Comunidade Judaica*. São Paulo. Federação Israelita do Estado de São Paulo.
- Fiqueredo, Padre Antônio Pereira de. (1975). *Bíblia Sagrada – Edição Ecumênica*. Rio de Janeiro, Barsa.

- Froese, Arno. (2001). *Conflitos Mundiais e as Profecias*. Porto Alegre. Editora Atual.
- Giglio, Auro Del. (2000). *Iniciação ao Talmud*. São Paulo. Editora Sêfer, 2000.
- Giovanni, Normam Thomas Di. Jorge Luis Borges. (1970). *Obras Completas, Bibliografia e Ensaíes*. Editora Globo.
- Hunt, Dave e Macmahon, T. A. (2002). *O Valor da Profecia. Israel, o Ponteiro no Relógio Mundial de Deus*. Porto Alegre. Editora Atual.
- João Paulo II, Papa. (1988). *Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Christifideles Laici. Sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo*. Vaticano.
- Jacobovici, Simcha e Pellegrino, Charles. (2007). *A Tumba da Família de Jesus*. São Paulo. Editora Planeta.
- Jonas, R. (2008). *Estudo de Caso – Fundamentação Teórica*. In Manual de orientação de Analista Judiciário – Área Administrativa, Tribunal Regional do Trabalho [TRT] 18ª Região. Editora: Vestcon.
- Godoy, A. S. (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. In revista de Administração de empresas, V. 35, n.2, p. 57-63.
- Gonçalves, H. A. (2005). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo. Editora Avercamp.
- Guimarães, Marcelo Miranda. (2001). *Há Restauração para os Marranos e Cristãos-Novos Brasileiros, os separados da Casa de Israel?* Belo Horizonte: ABRADJIN.
- Guimarães, Marcelo Miranda. (2002). *Ensinando de Sião. Trazendo a Igreja do Messias de Volta às suas Raízes Judaicas*. Belo Horizonte. Editora Ministério Ensinando de Sião.
- Josefo, Flávio. (1990). *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro. Editora CPAD.
- Katz, Arthur. (1998). *O Holocausto, onde Deus estava?* São Paulo. Editora Hagnos.
- Kayserling, Rayer. (1971). *História dos Judeus em Portugal*. Livraria Editora Pioneira.
- Klein, Ralph W. (1990). *Israel no Exílio: Uma Interpretação Teológica*. Tradução: Edwino Royer. São Paulo. Editoras Paulinas.
- Krippendorff, K. (1980), Nova Iorque. SNI In Vala, J. (1986). *A Análise de Conteúdo*. In Silva, A. S. & Pinto, M., (Coord.) *Metodologia das Ciências Sociais*, Lisboa.
- Larsson, Dr. Goran. (n.d.). *Os Judeus, Vossa Majestade*. Porto Alegre. Editora Esperança.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A (1993). *Técnicas de pesquisa*. 3ª ed. Lisboa: Presença.
- _____, (1993) *Métodos e Técnicas*. São Paulo. Editora Atlas.

- _____. (2016) *Perfil e Opinião dos Evangélicos no Brasil*. São Paulo: Instituto de Pesquisa Data Folha.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução: Monteiro, H. & Settineri, F. Porto Alegre. Artmed; Belo Horizonte. Editora. Universidade Federal de Minas Gerais, [UFMG].
- Leal, W.R Oliveira. (2000). *Os Judeus em Minas Gerais*. Belo Horizonte. Editora Imprensa Oficial.
- Lesser, Jeffrey. (1994). *O Brasil e a Questão Judaica. Imigração. Diplomacia e Preconceito*. Rio de Janeiro. Editora Imago.
- Lieth, Norbert. (2003). *Maravilhas Proféticas. A restauração de Israel e a Volta de Jesus*. Porto Alegre. Editora Atual.
- Lieth, Norbert. (1999). *O Estado Judeu. De Escândalo a Necessidade Mundial*. Porto Alegre. Editora Chamada da Meia-Noite.
- Lieth, Norbert. (2002). *Israel e a Paz Mundial. As Profecias sobre a Solução dos Conflitos*. Porto Alegre. Editora Atual.
- Lieth, Norbert. (2003). *O Futuro do Povo Escolhido. Israel no Final dos Tempos*. Porto Alegre. Editora Atual.
- Lieth, Norbert. (2015). *A Teologia da Substituição. O de Israel é coisa do passado?* Porto Alegre. Editora: Actual.
- Lindoso, Pedro Cardoso. (2004). *Curso Básico em Teologia*. Vitória do Mearim. Editora: Instituto Bíblico Teleios.
- Lindoso, Pedro Cardoso. (2005). *Introdução à Teologia Sistemática*. Vitória do Mearim. Editora: Hokemãh.
- Lins, Francisco Xavier Dantas. (2001). *Jesus o Messias Judeu*. Belo Horizonte: ABRADJIN.
- Lipiner, Elias. (1969). *Os Judaizantes nas Capitâneas de Cima*. Editora Brasiliense.
- Lissner, Ivar. (1961). *Assim Viviam Nossos Antepassados*. Vol. 1.. Trad. Oscar Mendes. 2 Ed. Belo Horizonte. Editora Livraria Itatiaia Ltda.
- Loewenstamm, Kurt. (1949). *Vultos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora a Noite.
- Lourenço, Elias José. (1995). *Judeus: Povoadores do Brasil Colônia*. Brasília.
- Lopes Junior, Orivaldo Pimentel. (1999). *A Conversão ao Protestantismo no Nordeste do Brasil*. In: SILVA, Lurdes Marques (Ed.). (Org.). *Dynamiques Religieuses en Lusophonie Contemporaine*. 1ed.Paris: Éditions Karthala, 1999, v. , p. 291-309.

- Malgo, Win. (1999). *Quem são os 144.000 Selados e as Duas Testemunhas do Apocalipse?* Porto Alegre. Editora Chamada da Meia-Noite.
- Mazar, Benjamin. (1963). *The illustrated History of the Jews*. New York. Editorial Board.
- Mea, Steinhardt; Elvira de Azevedo, Inácio. (1997). *BEN ROSH Bibliografia do Capitão Barros Bastos o Apóstolo dos Marranos*. Porto. Editora Afrontamento.
- Melamed, MeirMatzliah. *Torá, a Lei de Moisés*. (2001). São Paulo. Editora Sêfer.
- Mello, José Antonio G. (1984). *Denúncias e Confissões de Pernambuco 1593-1595*. Recife. Coleção Pernambucana 2-ª fase Vol.XIV.
- Minayo, M. C. S. (1994). *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Hucitec-Abrasco.
- Mundo Top 10. (2019). *Top 10 igrejas protestantes com mais fiéis no mundo*. Acedido em 12 de fevereiro de 2020 em <https://mundotop10.com/igrejas-protestantes/>
- Mundo Top 10. (2019). *Top 10 países mais cristãos do mundo*. Acedido em 16 de fevereiro de 2020 em <https://mundotop10.com/paises-cristaos-do-mundo/>
- Muniz, Emilene. (2009). *Festa de Israel (Celebração Hebraica)*. São Luís. Editora Ministério Fundamentos de Sião.
- Murray, Iain. (2000). *A igreja: Crescimento e Sucesso*. (Revista Fé para Hoje). São Paulo. Editora Fiel.
- Neves, J. L (1996). *Caderno de pesquisa em administração*, São Paulo, v.1 Nº 3, 2º SEM.
- Novinsky, Anita & Carneiro, Mª Luiza Tucci.(1987). *Inquisição - Ensaio sobre mentalidade Heresias e Arte*. São Paulo. Editora Expressão e Cultura.
- Novinsky, Anita Waingort. (2002). *Inquisição - Inventários de bens confiscados a Cristãos-Novos*. Rio de Janeiro. Editora Expressão e Cultura.
- Novinsky, Anita. (1992). *Inquisição - Rol dos Culpados*. Rio de Janeiro. Editora Expressão e Cultura.
- Novinsky, Anita. (2002). *Inquisição: prisioneiros do Brasil Séc. XVI-XIX*. Rio de Janeiro. Editora Expressão e Cultura.
- Novinsky, Anita. (2015). *Os Judeus que Construíram o Brasil*. São Paulo. Editora Planeta.
- NOVAES, R.R. 1985, *Os escolhidos de Deus : pentecostais, trabalhadores e cidadania* (« Cadernos do ISEER », 19).
- Pallièrre, Aimé. (n.d.). *Santuário Desconhecido. Fidelidade a dois Cremos*. Rio de Janeiro. Editora B'naiB'rith do Brasil.

- Pearlman, Mayar. (1995). *Ensinando com Êxito na Escola dominical*. São Paulo. Editora Vida.
- Pentecost, J. Dwight. (1998). *Manual de Escatologia, uma análise detalhada dos eventos futuros*. São Paulo. Editora Vida.
- Pernidji, Joseph Eskenazi. (2002). *Das Fogueiras da Inquisição às Terras do Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Imago.
- Pieroni, Geraldo. Banidos. (2003). *A Inquisição e a lista dos Cristãos-Novos condenados a viver no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil.
- Porto, Padre Humberto. (1984). *Os Protocolos do Concílio Vaticano II Sobre os Judeus*. São Paulo. Editora Diálogo.
- Rosmarin, Trude Weiss. (1996). *Judaísmo e Cristianismo: As Diferenças*. São Paulo. Editora Sêfer.
- Roth, Andrew Gabriel. (2012). *Aramaic English New Testament*. Sedro-Woolly, WA, Netzari Press, 5ª edição.
- Ribemboim, José Alexandre. (2000). *Senhores de Engenho - Judeus em Pernambuco Colonial 1542-1654*. Recife. Editora 20-20.
- Rúdio, F. V. (1986). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis. Editora Vozes.
- Salvador, José Gonçalves. (1969). *Os Cristãos Novos, povoamento e conquista do solo brasileiro (1530-1680)*. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo.
- Schultz, Samuel J. (1977). *A história de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo. Editora Vida Nova.
- Shaw, Eleanor. (1999). *Um guia para o processo de pesquisa qualitativa: Evidence from a Small Firm Study. Qualitative Market Research*. vol. 2 No. 2, pp. 59-70. Editor: MCB UP Ltd.
- Shedd, Russell P. (1998). *Bíblia Shedd, Antigo e Novo Testamento*. São Paulo – Edição Vida Nova. Sociedade Bíblica do Brasil.
- Skarsaune, Oskar. (1982). *À Sombra do Templo. As influências do Judaísmo no Cristianismo primitivo*. São Paulo – SP, Editora Vida.
- Stott, John. (2000). *A Mensagem de Roma*. Tradução Silêda e Marcos DS Stevernel. 1ª edição. São Paulo – Editora ABU. 528p. pp. 371-374.
- Stnoianoff, Rachel. (2001). *Brasil 500 Anos com os Marranos e os Cristãos Novos*. Belo Horizonte: ABRADJIN.

- Szpiczkowski, Ana. (1974). *Festas Judaicas*. Coleção Didática 2. Herança Judaica n.º Especial. São Paulo. Editora B'nai B'rith do Brasil.
- Szpilman, Marcelo. (2012). *Judeus. Suas Extraordinárias Histórias e Contribuições para o Progresso da Humanidade*. Rio de Janeiro. Editora Mauad X.
- Tabor, James D. (2006). *A Dinastia de Jesus. A História Secreta das Origens do Cristianismo*. Rio de Janeiro. Editora Ediouro.
- Vainer, Nelson. (1956). *Antônio José da Silva - o Judeu (em idich)* - Rio de Janeiro.
- Vala, J. (1986). *A Análise de Conteúdo*. In Silva, A. S. & Pinto, M. (Coord.) Metodologia das Ciências Sociais, Lisboa, Ed. Afrontamento. Páginas de 102 – 128. Capítulo IV.
- Vaux, Roland. (2003). *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo. Editora Teológica.
- Ventura, Rabino. (2016) *O Resgate*, São Paulo – SP. Editora: Sefer.
- Vianna, Isolina Bresolin. (1997). *Masmorras da Inquisição*, São Paulo. Editora Sêfer.
- Von Harnack, Adolf. (2007). *Marcião: The Gospel of the Alien God*, (Eugene, OR: Wipf & Stock.
- Winkler, Fredi. (2003). *As Festas Judaicas*. Porto Alegre. Editora Atual.
- Wiznitzer, Arnold. (1954). *O número dos judeus no Brasil Holandês*. Rio de Janeiro
- Wiznitzer, Arnold. (1966). *Os Judeus no Brasil Colonial*. São Paulo. Editora Pioneira.
- Wiznitzer, Arnold. (1956). *Os marranos no Brasil do século XVIII*. Rio de Janeiro
- Wolf, Egon e Frieda. (1984). *Natal, Uma Comunidade Singular*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo.
- Wolf, Egon e Frieda. (1989). *Os Judeus em Amsterdã, Seu relacionamento com o Brasil*. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo.
- Wolf, Egon e Frieda. (1975). *Os Judeus no Brasil Imperial*. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo.
- Wolf, Egon e Frieda. (1996). *Fatos Históricos e Mitos da História dos Judeus no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Xenon.
- Wolff, Egon e Frieda. (1980). *Dicionário Biográfico I– Judaizantes e Judeus no Brasil 1500-1808*. Rio de Janeiro.
- Wolff, Egon e Frieda. (1975). *Judeus no Brasil Colonial*. Centro de Estudos Judaicos. Professor Nachman Falbel.
- Walvoord, John F. (1949). *Amillennialism*, Bibliotheca Sacra: Artigos Periódicos.
- Yisrael, Adin Even. (1994). *Teshuvah*. São Paulo: Editora Maayanot.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do trabalho: Análise da Igreja Evangélica Judaizante – Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus – Sob a Ótica da Doutrina da Igreja Cristã Primitiva do Século I.

Pesquisador: Walter Souza Borges

E-mail: walter.borges@iluses.com.br

Peço permissão ao Pastor Presidente da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus para que os dirigentes e membros dessa igreja participem da pesquisa, que se refere à Dissertação de Mestrado em Ciência das Religiões pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Portugal. O objetivo do trabalho é abordar através de entrevistas para os líderes e questionários aos membros, para confirmar dados que venham a colaborar com a comparação da doutrina da Igreja Cristã Primitiva do Século I.

Todos os dados coletados serão mantidos de forma confidencial e serão utilizados tão somente para fins científicos sobre o assunto investigado. Porém, a identidade dos dirigentes e membros não será revelada em qualquer circunstância.

Assinatura do Responsável

Local e Data

APÊNDICE II

Perguntas das entrevistas

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

Com estas perguntas pretende-se recolher informações acerca da **Análise da Igreja Evangélica Judaizante – Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus – Sob a ótica da doutrina da igreja cristã primitiva do século I**. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação do **Mestrado de Ciência das Religiões** da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

1. Qual o seu nome completo e seu cargo (função) na Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?
2. Descreva de forma clara e objetiva qual a formação religiosa que recebeu para estar como líder da Igreja Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?
3. Como Líder da Igreja Casa de Oração Igreja de Jesus qual a importância do Estado de Israel e os Judeus para o meio evangélico?
4. De acordo com sua formação religiosa pode afirmar que a palavra “**Primitiva**” difundida na vossa Igreja tem relação com a doutrina da Igreja Primitiva do I século?
5. Acredita que a vossa Igreja é considerada uma Igreja judaizante por se assemelhar com a doutrina da Igreja primitiva do I século?

APÊNDICE III

Questionário apresentado

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca da **Análise da Igreja Evangélica Judaizante – Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus – Sob a ótica da doutrina da igreja cristã primitiva do século I**. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação do **Mestrado de Ciência das Religiões** da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), a fim de que seja possível produzir a dissertação respectiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor, responda com sinceridade, pois não há respostas corretas ou incorretas. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração!

1. Há quanto tempo frequenta a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

- () + de 1 ano
- () 3 a 5 anos
- () 5 a 8 anos ou mais

2. Frequentou outra Igreja Evangélica antes da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

- () Não
- () Sim. Assembleia de Deus
- () Sim. Outras

3. Como se sente (espiritualmente) frequentando a Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

- () Satisfeito
- () Razoavelmente satisfeito
- () Pouco satisfeito

4. Apoia a doutrina ensinada pela Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

- () Sim
- () As vezes
- () Não

5. Você se sente judeus (judia) em Jesus Cristo?

- () sim
- () As vezes
- () Não

6. Qual a importância do Estado de Israel e do povo Judeu para com a sua fé em Jesus Cristo?

- () Nenhuma
- () A salvação é para os judeus e eu sou judeu (judia) por Jesus,
- () A minha salvação é Jesus, só quero que o seu povo também seja salvo.

ANEXOS

ANEXO I

Transcrições das Respostas

Qual a sua função na Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

Transcrição das respostas:

- *Pastor;*
- *Presbítero;*
- *Diácono;*
- *Missionário.*

Descreva de forma clara e objetiva qual a formação religiosa que recebeu para estar como líder da Igreja Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus?

Transcrição das respostas:

Pastor: - *Acreditamos que há dois tipos de separação: 1. Homens separados por homens, 2. Homens separados por Deus. A minha creio que foi por Deus, pois fiz carreira passando um longo tempo como presbítero (8 anos) até chegar ao pastorado.*

Presbítero: - *Foi uma formação baseada no livro de Atos dos Apóstolos, onde nos mostra que estamos aqui para ajudar a obra de Deus a crescer.*

Diácono: - *Até o momento não recebi nenhum treinamento ou curso específico, apenas fiz estudos bíblicos acompanhado.*

Missionário: - *A formação através do Ruach Hakadosh em primeiro lugar, e também através do ensino e prática da palavra de Hashem através do ministério da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, inclui também pouco do conhecimento em parte de seitas judaicas, costumes, língua hebraica e alimentos em tempo festivos dos israelitas.*

Como Líder da Igreja Casa de Oração Igreja de Jesus, qual a importância do Estado de Israel e dos Judeus para o meio evangélico?

Transcrição das respostas:

Pastor: - *Acredito fortemente na formação de uma nação chamada Israel, pois a própria história bíblica e secular nos mostra o quanto este Estado é importante para o*

mundo, pois revela as nossas raízes e nossa fé que tem origem na palavra pregada no primeiro século pelos apóstolos.

Presbítero: - *É o relógio de Deus aqui na terra para os evangélicos e a cada profecia que se cumpre, vemos a vida de Cristo mais próxima.*

Diácono: - *Para mim a importância está baseada na história do povo judeus retratada no Antigo Testamento.*

Missionário: - *100%. Nunca houve uma separação ou ruptura por parte de Deus de Yehua ou dos Talmidim, pois sem Israel não existiríamos e além do mais, existe um acontecimento futuro que tanto judeus quanto gentios tementes a Deus estarão juntos, que é o milênio em Eretz Ysraeel. O Edém restaurado é pra lá que tanto a noiva (judeus e gentios tementes a Hachem) como o noivo (Yeshua) estará. Também comemorando um outro casamento de seu próprio Pai, o eterno YHVH com a noiva dele Ysrael. Assim posso dizer que as raízes da igreja cristã são 100% judaica, pois a igreja já existia desde avraham e Yeshua veio pra encabeçar o corpo da igreja. Obedecer a Torah não pra sersalvo e sim obedecer porque é salvo!*

De acordo com sua formação religiosa pode afirmar que a palavra “**Primitiva**” difundida na vossa Igreja tem relação com a doutrina da Igreja Primitiva do I século?

Transcrição das respostas:

Pastor: - *Concerteza! O próprio nome da nossa comunidade expressa isto: 1 Igreja porque somos todos membros do Corpo de Cristo, 2. Primitiva de Jesus, porque buscamos no ensino do evangelho, principalmente no livro de Atos dos Apóstolos.*

Presbítero: - *Sim, pois temos nossa doutrina baseada na palavra de Deus e procuramos viver.*

Diácono: - *Eu acho que não tem relação não! Acredito que o nome foi colado aleatoriamente!*

Missionário: - *Tentamos na medida do possível nos aproximar o mais perto de como era a comunidade messiânica dos primeiros crentes, principalmente da doutrina e do ensino dos Apóstolos.*

Acreditas que a vossa Igreja é considerada uma Igreja judaizante por se assemelhar com a doutrina da Igreja primitiva do século I?

Transcrição das respostas:

Pastor: - *Em parte, nosso objetivo em promover festas judaicas é estimular a igreja a buscar suas raízes na igreja do primeiro século, não nos tornar judaizantes e sim uma igreja mais convicta de sua origem e raízes.*

Presbítero: - *Não! Pois apenas procuramos mostrar para as pessoas, como vive o verdadeiro povo de Deus.*

Dícono: - *Não! Buscamos de maneira simples nos adequar a história da igreja primitiva do primeiro século e tentamos mostrar como era viver naquele tempo.*

Missionário: - *Não! A nossa comunidade não é e não será considerada judaizante, pois judaizar é forçar um gentio a circuncidar-se e aceitar a Torah de Mosheh, visando a salvação, quando essa salvação é só por fé em Yeshua. A Lei e a Graça nunca se separam, sempre andam juntas, tanto na primeira e agora na segunda aliança Brit Hadashah, a Graça sempre esteve presente.*

ANEXO II

Ata de fundação da COIPJ

001

Ata de fundação da Casa de oração
Igreja Primitiva de Jesus, com sede provisó-
ria na avenida 12, casa 101, III Conjunto
da Cohab. Pril.

Gão Luís, M^a

No dia 18 de setembro de 1994, o grupo
teve a ideia de dar um nome para a con-
gregação, onde o próprio Senhor o escreveu. Ma-
vés de um círculo de oração pedimos a sua ori-
entação, e ele a denominou de Casa de oração
Igreja Primitiva de Jesus, baseada nos preceitos
da igreja que está contida no livro de Atos
dos Apóstolos. Foi elaborado também o projeto do
estatuto de registro da igreja, onde estiveram
reunidos os irmãos; Raimundo Costa Afuniz, Franklin
de Brito Pereira, Carlício Pereira dos Santos, Raimunda
de Fátima Afendonca Afuniz, Elisângela Afuniz
Pereira, Emanuelle Afendonca Afuniz e Emikene Afenka
ca Afuniz, os quais se tornaram fundadores da
esta congregação, sendo eleito o irmão Afuniz como
Pastor presidente desta obra e como vice-presidente
o irmão Franklin; como 1.º secretário o irmão
Carlício e como 2.º secretária a irmã Elisângela;
como 1.º tesoureira a irmã Fátima e como 2.º
tesoureira a irmã Guaciana Maria Saraiva dos
Santos, sendo todos eleitos por unanimidade e após
uma oração e a leitura bíblica em I Timóteo
cap. 3, versos de 1.º a 15 convidou-se ao Pastor
Presidente e a nova diretoria a tomar posse das
suas funções, após o empossamento o Pastor
presidente dirigiu a palavra de agradecimento

a todos os presentes, instando-nos a permanecer unidos no verdadeiro amor fraterno, desejando bom sucesso a nova diretoria e a todos os presentes, o pastor presidente deu por encerrada essa reunião às 17:30 horas, ficando decidido por unanimidade como sede provisória naavenida 12, casa 101, III conjunto da Cohab-jni, na mesma data, ficou constituída e aprovada a ata de fundação da Casa de oração Igreja primitiva de Jesus, aprovada por unanimidade de todos os seus membros, prosseguindo-se seu registro nos cartórios conforme a legislação vigente deste País e deste Estado. com a sua publicação no diário oficial.

Eu, Carlos Pereira dos Santos, 1º secretário, lavrei a presente ata, dou fe e assino junto a diretoria.

Pastor Presidente: Raimunda de Jesus *[assinatura]*

Vice-presidente: Franklin *[assinatura]*

1º secretário: Carlos Pereira dos Santos *[assinatura]*

2º secretário: Eliângela Muniz *[assinatura]*

1ª tesoureira: Raimunda de Jesus *[assinatura]*

2ª tesoureira: Luciana Maria Pereira dos Santos *[assinatura]*

1º secretário *[assinatura]*

Pr. presidente *[assinatura]*

CARTÓRIO CANTUÁRIA DE AZEVEDO
REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS
RUA CATARINA MINA, 54 CENTRO - SÃO PAULO - SP
FONE (11) 221-4398 FAX (11) 221-4398
hoje, 29 de novembro de 2006, apresentado em microfilme sob o nº 10960
e Registrado em 29 de novembro de 2006
Dr. José ...
Nepa ...
Escritores Autorizados
Cristina Cantuária de Azevedo Pinheiro
Cristina Dalva Monteiro Corrêa

ANEXO III

Estatuto Social da COIPJ

1

ESTATUTO DO MINISTÉRIO FUNDAMENTOS DE SIÃO DA CASA DE ORACÃO “IGREJA PRIMITIVA DE JESUS”

CAPÍTULO I

Denominação, Seus Fins, Sede, Duração e Foro

Art. 1º **MINISTÉRIO FUNDAMENTOS DE SIÃO CASA DE ORACÃO “IGREJA PRIMITIVA DE JESUS”**, em São José de Ribamar, estado do Maranhão, fundada em 18 de setembro de 1994, pelo **Pastor RAIMUNDO SEBASTIÃO COSTA MUNIZ**, consoante estatuto registrado sob o número de ordem 10960, nas páginas ____ e ____, do Livro _____, do Cartório de Pessoas Jurídicas, da Comarca, em 20 de novembro de 1994, é uma associação civil de natureza religiosa, tendo por finalidade principal, a propagação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo segundo as Sagradas Escrituras (Mt 28.19), bem como a fundação e manutenção de igrejas e congregações, sob o regime de filiais, com as mesmas finalidades a que se propõe a igreja central, sem fins econômicos, de duração por tempo indeterminado, funcionando em sua sede própria, Rua 14, s/n, bairro do J. Lima (Jardim Lima), cidade e Comarca de São José de Ribamar, onde tem o seu foro.

Parágrafo Único – CASA DE ORACÃO: Porque, assim, ordenou o Senhor: A minha Casa, será chamada Casa de Oração (Is 56.7; Mt 21.13); **IGREJA:** Povo de Deus comprado pelo Sangue do Cordeiro (Ap 7.14); **PRIMITIVA:** Porque, no princípio procedia assim a Igreja de Jesus (At 2.46); **DE JESUS:** Porque, Jesus é o cabeça da Igreja (Ef 5.23).

Art. 2º A Casa de Oração “Igreja Primitiva de Jesus, em São José de Ribamar, inclusive a sua filial localizada no Distrito de São José de Ribamar e outras cidades e/ou municípios e seus respectivos Distritos em que por ventura, no futuro, venham ser implantadas novas igrejas e construídos templos do mesmo ministério, fé e ordem, são uma associação de caráter religioso, social, educacional, cultural e beneficente.

§ 1º Esta instituição reger-se-á pelo presente estatuto em conformidade com as determinações legais e legislação pertinente à matéria em causa.

§ 2º Como finalidade secundária, propõe-se a fundar e manter estabelecimentos culturais e assistenciais de cunho filantrópico e sem fins econômicos.

Art. 3º A Igreja é vinculada e seus Ministros filiados à Convenção Estadual do Ministério Fundamentos de Sião da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus no Estado do Maranhão (MFS-COIPJEMA).

§ 1º Dita igreja, embora autônoma e soberana em suas decisões, onde for compatível e do seu legítimo interesse, acatará as orientações e instruções emanadas dessas entidades convencionais, em especial, tratando-se de assuntos que resguardem a manutenção dos princípios doutrinários (At 2.42-47) praticados pela Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, em conformidade com a Bíblia Sagrada (2 Tm 3.16), e mais, não está sujeita a

qualquer outra Igreja ou autoridade eclesiástica, reconhecendo, apenas, a autoridade do nosso Senhor Jesus Cristo expressa nas Sagradas Escrituras, no sentido espiritual, reconhecendo e respeitando as autoridades constituídas na forma da lei conforme preceitua a própria Bíblia (Rm 13.1).

§ 2º A igreja se relaciona com as demais da mesma denominação, fé e ordem, obrigando-se ao respeito mútuo da respectiva jurisdição territorial, podendo, porém, voluntariamente, prestar e receber cooperação financeira e espiritual, mui especialmente na realização de obras de caráter missionário, social, como asilo, orfanato e educacional.

§ 3º Os Ministros desta Igreja é composto de: Pastores, Presbíteros, Evangelistas, Missionários, Diáconos e Auxiliares.

CAPÍTULO II

Principais Atividades

Art. 4º A igreja enquanto ente associativo exerce as seguintes atividades:

I – Pregar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, discipular e batizar os novos associados-convertidos;

II – Através dos seus associados, primar pela manutenção da igreja, seus cursos educacionais, culturais e assistenciais de cunho filantrópicos;

III – Promover escolas bíblicas, seminários, congressos, simpósios, campanhas evangelísticas, encontro para casais, jovens, adolescentes, crianças, evangelismo pessoal e outras atividades espirituais.

CAPÍTULO III

Dos Requisitos para Admissão do Associado-membro

Art. 5º A admissão ao quadro de associados da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus far-se-á, obedecidos os requisitos deste Estatuto, mediante conhecimento prévio das atividades e objetivos da igreja e seus pertinentes segmentos, acompanhada de declaração de aceitação das normas estatutárias em vigor firmado pelo associado, inclusive, confissão expressa que crê:

I – Na Bíblia Sagrada, como única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2 Pe 1.20,21);

II – Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (1 Jo 5.7);

III – Na liturgia da Igreja, em suas diversas formas e práticas, suas doutrinas, costumes e capacitação de recursos (1 Tm 2.9; Mt 3.10).

CAPÍTULO IV

Dos Membros, Seus Direitos e Deveres

Art. 6º A Igreja terá número ilimitado de membros, os quais são admitidos na qualidade de crentes confessos em Nosso Senhor Jesus Cristo (At 2.47b) como Senhor e Salvador (Mt 10.32), sem discriminação de sexo, nacionalidade, cor, condição social ou política, desde de que aceitem voluntariamente as doutrinas e a disciplina da Igreja, com bom testemunho público, (2 Co 3.2). batismo em águas por imersão (Mt 3.16; Cl 2.12), tendo a Bíblia Sagrada como a única regra infalível de fé normativa para a vida e formação cristã.

Art. 7º São direito dos membros:

- I – Receber orientação e assistência espiritual;
- II – Participar dos cultos e demais atividades desenvolvidas pela Igreja;

Art. 8º São deveres dos membros:

- I – Cumprir o estatuto, as decisões ministeriais, pastorais e das assembléias;
- II – Contribuir, voluntariamente, com seus dizimos e ofertas, inclusive com bens materiais em moeda corrente ou espécie, para as despesas gerais da Igreja, manutenção pastoral, atendimento sociais, socorro aos comprovadamente necessitados, missionários, propagação do Evangelho e aquisição de patrimônio e sua conservação;
- III – Comparecer às assembléias solene, quando convocados;
- IV – Zelar pelo patrimônio moral e material da Igreja (Jo 2.17);
- V – Prestigiar a Igreja, contribuindo voluntariamente com serviços para a execução de suas atividades espirituais e seculares;
- VI – Rejeitar movimentos ecumênicos discrepantes dos princípios bíblicos adotados pela Igreja (2 Co 6.14);
- VII – Frequentar a Igreja e cultuar com habitualidade (Hb 10.25);
- VIII – Abster-se da prática de ato sexual (1 Co 6.17-19), antes do casamento ou extraconjugal;
- IX – Obedecer a vossos Pastores e sujeitai-vos a ele...(Hb 13.17);
- X – Orar pela Paz de Jerusalém! (Sl 122.6);
- XI – Ultrajar-se decentemente conforme consta nas Sagradas Escrituras (1 Pe 3.3-5);

Art. 9º Perderá sua condição de membro, inclusive seus cargos e funções, se pertencente à Diretoria ou ao Ministério, aquele que:

- I – Solicitar seu desligamento ou transferência para outra Igreja;
- II – Abandonar a Igreja;
- III – Não pautar sua vida conforme os preceitos bíblicos, negando os requisitos preliminares de que trata o art. 5º, inciso I, II, III;
- IV – Não cumprir seus deveres expressos neste estatuto e as determinações gerais da administração geral;
- V – Promover dissidência manifesta ou se rebelar contra autoridade da Igreja, Ministério e das assembléias;
- VI – O membro que não viver de acordo com as doutrinas da Bíblia Sagrada, praticando:
 - a) o adultério (Êx 20.14);
 - b) a fornicação (Êx 20.14);
 - c) a prostituição (Êx 20.14);
 - d) o homossexualismo (Lv 18.22; 20.13; Rm 1.26-28; Rm 6.9)
 - e) relação sexual com animais (Lv 18.23,24);
 - f) o homicídio e sua tentativa (Êx 20.13; 21.18,19);
 - g) o furto ou roubo (Êx 20.15);
 - h) crime previsto pela lei penal, demonstrado pela condenação em processo próprio e transitado em julgado (Rm 13.1-7);
 - i) rebelião (I Sm 15.23);
 - j) a feitiçaria e suas ramificações (Gl 5.20).

CAPÍTULO V

Do Procedimento Disciplinar

Art. 10 Ao membro acusado, é assegurado o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ele inerentes.

Art. 11 Instaurar-se-á o procedimento disciplinar mediante denúncia que conterà a falta praticada pelo denunciado, a indicação das provas e a assinatura do denunciante dirigida ao pastor da Igreja que, ato contínuo, determinará pela abertura do procedimento disciplinar (Mt 18.15-19).

Art. 12 Instaurado o procedimento disciplinar, o acusado será notificado do ato, para querendo, exercer o seu direito de ampla defesa.

Art. 13 Não serão objeto de prova os fatos notórios, incontrovertidos ou confessados.

Art. 14 O membro só será considerado culpado, após o transitado em julgado da decisão devidamente apurada em todas as instâncias cabíveis.

Art. 15 A exclusão do membro da Igreja, além dos casos constantes neste Estatuto, dar-se-á com base nas Sagradas Escrituras (Mt 18.15-18).

Art. 16 Por decisão da assembléia geral, será permitida a readmissão do associado, mediante pedido de reconciliação e nova proposta de aceitação das condições previstos no art. 5º e incisos.

CAPÍTULO VI

Dos Recursos, Aplicações e Patrimônio

Art. 17 Os recursos serão obtidos através de ofertas, dízimos e doações de quaisquer pessoas, físicas ou jurídicas, que se proponha a contribuir, e outros meios lícitos.

Art. 18 Todo o movimento financeiro da igreja será registrados conforme exigências técnicas e legais que assegurem sua exatidão e controle.

Art. 19 O patrimônio da igreja compreende bens imóveis, móveis, veículos e semoventes, que possua ou venha possuir, na qualidade de proprietária, os quais serão em seu nome registrados, e sobre os quais, exercerá incondicional poder e domínio.

§ 1º Os recursos obtidos, conforme o disposto nos artigos 8º, II, 16 e 18, integram o patrimônio da igreja, sobre os quais, seus doadores não poderão alegar terem direitos, sob nenhum pretexto ou alegação.

§ 2º Aquele que, por qualquer motivo, desfrutar do uso de bens da igreja, cedido em locação, comodato ou similar, ainda que tácita e informalmente, fica obrigado a devolvê-los quando solicitado e no prazo estabelecido pela Diretoria, nas mesmas proporções e condições de quando lhes forem cedidos.

§ 3º A Igreja (de que trata este Estatuto) e suas filiais, não responderão por dívidas contraídas por seus membros, obreiros ou seus administradores, salvo com prévia autorização por escrito em nome da mesma, nos limites da lei ou concedida por autoridade competente, conforme este Estatuto.

§ 4º Nenhum membro da Igreja responderá, pessoal, solidária ou subsidiariamente, pelas obrigações assumidas por obreiros ou administradores, porém responderá esta com seus bens, por intermédio de seus representantes legais.

5º A aquisição e a alienação de bens imóveis dependem de prévia autorização da assembléia geral extraordinária, ouvido a Comissão de Exame de Contas da Igreja.

Art. 20 Em caso de total dissolvência de qualquer uma das filiais da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus, na cidade de São José de Ribamar, todos os seus bens reverterão em favor da Convenção da própria Igreja.

§ 1º Na hipótese de uma cisão, o patrimônio da Igreja ficará com o grupo que independentemente do seu número, permanecer vinculado à Igreja sede e Convenção Estadual.

CAPÍTULO VII

Das Assembléias

Art. 21 Os membros do Conselho Administrativo, é constituído por Ministros da Igreja que não estejam sofrendo restrições de seus direitos na forma da prevista neste estatuto, é o órgão máximo e soberano de decisões, com poderes para resolver quaisquer negócios sociais, decidir, aprovar, reprová-lo, ratificar ou retificar os atos de interesse da Igreja realizados por qualquer órgão da mesma inclusive de suas filiais, presidida pelo Pastor Presidente, e as deliberações serão tomadas pelo Conselho da Igreja, salvo disposições em contrário prevista neste Estatuto.

Art. 22 Conforme a natureza dos assuntos a serem tratados, as reuniões do ministério poderá ser Ordinária e Extraordinária.

Art. 23 A Reunião Ordinária do Ministério será realizada uma vez por ano no mês de janeiro, para mediante o sistema de aclamação ou por escrutínio secreto, promover a eleição da Diretoria e dos membros da Comissão de Exame de Contas.

Parágrafo Único – Os Pastores das Igrejas filiadas, o Superintendente da Escola Dominical, os responsáveis pela Secretaria de Missões, pelos Departamentos da Igreja e Equipes diversas, serão indicados pelo Ministério, “ad referendum” da Reunião Geral, os quais devem ser escolhidos entre os membros em comunhão com a Igreja.

Art. 24 A Reunião Geral Extraordinária do Ministério se reunirá, a qualquer tempo, para tratar de assuntos urgentes de legítimo e exclusivo interesse da Igreja, nos casos que justifiquem a referida convocação especial, tais como:

- I – alterar o Estatuto;
- II – elaboração ou alteração de Regimentos ou Atos Normativos;
- III – oneração, cessão ou locação de bens patrimoniais;
- IV – casos de repercussão e interesse geral da Igreja omissos neste Estatuto;
- V – destituir os administradores;
- VI – As modificações deste Estatuto, só poderão ser feitas com a aprovação do Concílio do Ministério e, com convocação do Pastor-Presidente.

Parágrafo Único – Para as deliberações a que se refere o inciso I, é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à reunião especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos seus membros, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

Art. 25 A convocação de uma reunião do Ministério, será feita na forma deste estatuto, através de memorial encaminhado pela pessoa do pastor presidente, com devido protocolo, contendo os nomes, as assinaturas, os números de cartões de membros, bem como o motivo da realização da mesma, sendo obrigatória a sua realização sob pena de responsabilidade do pastor presidente desta Igreja.

Art. 26 As matérias constantes nos incisos II, III, IV e V do artigo 24, deste estatuto, serão aprovadas por voto concorde do Ministério dos membros presentes em uma assembléia geral, ressalvado o disposto no parágrafo único do artigo 24 deste Estatuto.

CAPÍTULO VIII

Da Administração

Art. 27 A Diretoria, órgão de direção e representação da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus em São José de Ribamar – MA, que não transgridem as normas deste Estatuto, é composta de:

- I – Presidente;
- II – Vice-presidente;
- III – 1º Secretário;
- IV – 2º Secretário;
- V – 1º Tesoureiro;
- VI – 2º Tesoureiro.

§ 1º O pastor da Igreja sede é o seu Diretor – Presidente e seu mandato será por tempo indeterminado, observado as disposições estatutárias.

§ 2º Excetuando-se o Presidente, todos os membros da Diretoria serão eleitos em Reunião Ordinária do Ministério, conforme artigo 22, e empossados imediatamente, terão mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução, e permanecerão em seus cargos até a posse de seus substitutos.

§ 3º A Comissão de Exame de Contas, composta de 3 (três) membros efetivos, eleitos em reunião ministerial, com mandato coincidente ao da Diretoria, nomeado entre eles, pela Diretoria, o Presidente e o Relator, sendo vedado para eles a ocupação de cargos passíveis de auditoria, e imprescindível, ao menos para o Relator, a qualificação técnica para o desempenho de suas funções, a qual compete examinar:

I – regularmente, no mínimo a cada trimestre, os relatórios financeiros e a contabilidade da Igreja, conferindo se os documentos, lançamentos e totalizações estão corretos e dar o parecer nas Reuniões do Ministério, recomendando implantação de normas que contribuam para melhor controle do movimento financeiro da Igreja, quando for o caso;

II – o cumprimento das obrigações financeiras assumidas pela Igreja ou entidades por ele lideradas, envio de oferta missionárias, e, quando for o caso, o pagamento de ajuda de custo;

III – o cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e outras perante os órgãos públicos em geral.

Art. 28 Diretoria exercerá suas funções gratuitamente, estando os seus membros cientes de que não poderão exigir ou pretender remuneração de qualquer espécie, bem como a

participação de lucros, dividendos, bonificações ou vantagens do patrimônio ou rendas da Igreja, sob qualquer forma de pretexto (Sl 37.25; Mt 6.25; Rm 1.17; 1 Tm 5.18; 2 Tm 2.1-7; 1 Pe 5.2,3).

Art. 29 Compete a Diretoria como parte do Conselho Ministerial:

- I – elaborar e executar o programa anual de atividades;
- II – contratar e demitir funcionários, fixando-lhes a remuneração;
- III – homologar, de conformidade com o estabelecido em seus respectivos Estatutos, os membros da Diretoria e outros órgãos das Entidades da Igreja;
- IV – indicar os nomes dos pastores dirigentes de suas igrejas filiais, os membros responsáveis pelos Departamentos, Superintendência, Comissões e Equipes;
- V – nomear pela indicação do Presidente, os membros de Comissões ou Coordenadoria Especiais para assuntos jurídicos, imprensa e outras, que servirão de assessoria para a Diretoria;
- VI – assegurar aos Ministros ou obreiros com dedicação exclusiva em favor da Igreja, pelo seu labor eclesiástico, ajuda de custo consoante a Casa do Tesouro, conforme textos citados no Art. 28.
- VII – desenvolver atividades e estratégias que possibilitem a concretização dos alvos prioritários da Igreja;
- VIII – primar pelo cumprimento das Normas da Igreja;
- IX – elaborar os Atos Normativos que se fizerem necessários;
- X – Administrar o patrimônio geral da Igreja em consonância com este Estatuto.

Art. 30 Ao Presidente compete:

- I – representar a Igreja, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente, inclusive, se necessário, constituir procurador para a defesa da Igreja;
- II – convocar, presidir as Assembléias Ordinárias e Extraordinárias da Igreja;
- III – apresentar alvos prioritários à Igreja;
- IV – participar “ex-officio” de todas as suas organizações, podendo fazer-se presente a qualquer reunião, independentemente de qualquer convocação;
- V – zelar pelo bom funcionamento da Igreja;
- VI – cumprir e fazer cumprir o Estatuto;
- VII – supervisionar as Igrejas filiadas, Departamentos, Superintendência, Comissões e Equipes da Igreja;
- VIII – autorizar despesas ordinárias e pagamentos;
- IX – assinar com o Secretário as Atas das Assembléias, Ministérios, Presbitério e da Diretoria;
- X – abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, em nome da Igreja, juntamente com o Tesoureiro;
- XI – assinar as Escrituras Públicas e outros documentos referentes às transações ou averbações imobiliárias da Igreja, na forma da lei;
- XII – o direito de pronunciar-se quanto aos trabalhos da Diretoria, atos de competência desta, cuja urgência recomende solução imediata.
- XIII – Apascentar o rebanho do Senhor Jesus Cristo (1 Pe 5.2,3)

Art. 31 Compete ao Vice-Presidente, por sua ordem:

- I – substituir inteiramente o Presidente, na sua falta ou impedimentos ocasionais e sucedendo-o em caso do cargo estiver desocupado;
- II – auxiliar o Presidente no que for necessário.

Art. 32 Compete ao Co-Pastor a função de auxiliar o Pastor-Presidente ou quem suas vezes fizer, na realização e administração dos cultos e cerimônias religiosas em geral.

Art. 33 Compete aos Secretários, por sua ordem de titularidade ou em conjunto:

- I – secretariar às Assembléias, lavrar as atas e as ler para aprovação, providenciando, quando necessário, o seu Registro em Cartório;
- II – manter sob sua guarda e responsabilidade, os Registros de Atas, Casamentos, Batismos em Águas, Rol de Membros, e outros de uso da Secretaria, deles prestando conta aos Secretários eleitos para a gestão seguinte;
- III – assessorar o Presidente no desenvolvimento das Assembléias;
- IV – manter atualizado o rol de membros da Igreja;
- V – expedir e receber correspondências relacionadas à movimentação de membros;
- VI – elaborar, expedir ou receber outros documentos ou correspondências decididas pela Assembléia, ou pela Diretoria, bem como receber as que se destinarem à Igreja;
- VII – manter em boa ordem os arquivos e documentos da Igreja;
- VIII – nas reuniões da Diretoria, assessorar o Presidente, elaborando as respectivas Atas, e anotando as propostas que devem ser encaminhadas à Assembléia Ministerial;
- IX – elaborar e ler Relatórios da Secretaria, quando solicitado pelo Presidente;
- X – outras atividades afins.

Art. 34 Compete aos Tesoureiros, em sua ordem de substituição ou em conjunto, executar, supervisionar e controlar as atividades relacionadas a:

- I – recebimento e guarda de valores monetários;
- II – pagamentos autorizados, mediante comprovantes revestidos das formalidades legais;
- III – aplicações financeiras;
- IV – abertura, movimentação e encerramento de contas bancárias da Igreja, juntamente com o Presidente ou com outro membro da Diretoria devidamente credenciado;
- V – elaboração e apresentação de relatórios, mensais e anuais, agrupados conforme o plano de contas, e extraídos do registro nominal dos valores recebidos e dos pagamentos efetuados;
- VI – contabilidade;
- VII – obrigações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e outras perante os órgãos públicos, inclusive as relativas a construções;
- VIII – elaboração de estudos financeiros e orçamentos, quando determinados, observados os critérios definidos;

- IX – outras atividades afins.

Art. 35 Os membros da Diretoria da Igreja não serão responsáveis pelas obrigações que contraírem em nome da Igreja, em virtude de ato regular de gestão, respondendo, porém, civil, penal, administrativamente, quando for o caso, por violação da lei, deste Estatuto e de outros atos normativos da Igreja.

Art. 36 O cargo só estará vago quando ocorrer os seguintes casos: jubilação por invalidez (Sl 92.14), transferência, renúncia, abandono, desligamento da Igreja por transgressão administrativa ou espiritual devidamente apurada.

CAPÍTULO IX

Da Separação de Obreiros

Art. 37 A separação de Diácono e Presbítero é ato de competência do Pastor, conforme preceitos bíblicos (Tt 1.5)..

Parágrafo Único – Fica a cargo da Convenção Estadual (do Pastor Presidente), a aprovação e ordenação dos Ministros, Evangelistas e Pastores, indicados pelo Ministério de que trata este Estatuto.

CAPÍTULO X

Da Jurisdição e das Igrejas e Congregações Filiadas

Art. 38 O campo de atuação ministerial da Igreja abrange a jurisdição administrativa e territorial a sede, os bairros, distritos e municípios onde mantém igrejas e congregações filiadas, que são subordinadas a Igreja Central.

Art. 39 Todos os bens imóveis, móveis, veículos ou semoventes da Igreja sede, das Igrejas e Congregações filiadas, bem como quaisquer valores em dinheiro pertencem legalmente, de fato e de direito, à IGREJA SEDE, sendo a fiel mantenedora das mesmas, estando portanto tudo registrado em seu nome, conforme a legislação vigente do país.

§ 1º A Igreja Sede, exercerá incondicionalmente e a qualquer tempo os poderes e domínio e propriedade sobre os referidos bens patrimoniais.

§ 2º No caso de cisão, nenhuma Igreja ou Congregação sob sua guarda e responsabilidade direta, ainda que os dissidentes sejam a maioria da Igreja ou Congregação filiada em referência, pois esses bens pertencem a Igreja matriz.

Art. 40 É vedada às Igrejas ou Congregação filiada, pelos seus dirigentes, praticar qualquer operação financeira estranhas as suas atribuições, tais como: penhora, fiança, aval, procuração, empréstimo bancário ou pessoal, alienação ou aquisição de bens patrimoniais, bem como registrar em Cartório Ata ou Estatuto, sem deliberação prévia e por escrito do

representante legal da Igreja Sede, sendo nulo de pleno direito qualquer ato praticado que contrarie o presente Estatuto.

Art. 41 As Igrejas e Congregação filiadas prestarão contas de suas atividades e movimento financeiro periodicamente, conforme determinado pela Diretoria, em relatórios preenchidos com toda clareza, e com a respectiva documentação probante anexada.

Art. 42 É de competência da Diretoria o gerenciamento dos movimentos financeiros das Igreja e Congregações filiadas. Despesas ou melhorias somente poderão ser utilizadas após prévia autorização do concílio de diretores.

Parágrafo Único – A Diretoria poderá autorizar às Igrejas e Congregações filiadas, através de documento específico e próprio, proceder à abertura e movimentação de conta bancária em nome da Igreja, expediente que será posteriormente controlado e assinado em conjunto pelo pastor da Igreja da Igreja ou Congregação e respectivo tesoureiro auxiliar.

Art. 43 É de exclusiva competência da Diretoria com o aval do Pastor, indicar, nomear e substituir os pastores das Igrejas e Congregações filiadas, e mais, todos os obreiros, pastores, presbíteros, deverão viver em gozo e em plena paz com sua esposa e, suas esposas submissas aos preceitos bíblicos. (1 Tm 3.1-6, 12,13; 5.7; Tt 1.7-9).

Parágrafo Único – Os cooperadores das Igrejas e Congregações filiadas, previamente indicados pelos respectivos dirigentes, estão sujeito à aprovação do Pastor Presidente da Igreja.

Art. 44 A emancipação de qualquer Igreja filiada somente poderá ocorrer com a observância de todas as condições deste artigo:

- I – proposta do Pastor Presidente com deliberação favorável do Ministério e da Igreja matriz, através de Assembléia Geral Extraordinária específica;
- II – obrigações sociais em dia, inclusive perante a Igreja Sede.

CAPÍTULO XI

Da Jubilação de Ministros

Art. 45 A jubilação de Ministros é da responsabilidade da Igreja local e de seu Ministério “*ad referendum*” da Assembléia Geral.

Art. 46 A jubilação será facultada nos seguintes casos e formas:

- I – por incapacidade física permanente, devidamente comprovada, e que impossibilite o exercício das atividades ministeriais;
- * II – após 65 (sessenta e cinco) anos de idade, desde que tenha 30 (trinta) anos de atividade ministerial e que haja condições financeiras por parte da Igreja em que o interessado esteja prestando serviços pastorais, em tempo integral.

Parágrafo Único – No texto que trata o inciso II, do Art. 46, caberá, aos pastores, optar pelo jubilamento ou não conforme julgar necessário.

Art. 47 Falecendo o titular da jubilação em causa, sua esposa (viúva), perceberá uma ajuda de custo, consoante a Casa do Tesouro (1 Tm 5.1-6).

CAPÍTULO XII

Disposições Gerais

Art. 48 A Igreja, como pessoa jurídica, legalmente habilitada perante os poderes públicos, responderá com os seus bens pelas obrigações por ela contraídas.

Art. 51 Qualquer membro que ocupar cargo na Diretoria, Comissão de Exame de Contas ou direção de Igrejas e Congregações filiadas, e deseja candidatar-se, a cargo eletivo da política secular ou qualquer outro empreendimento incompatível com suas atribuições administrativas ou ministeriais, deverá afastar-se definitivamente de suas atividades.

Parágrafo Único – Findando o período da campanha eleitoral, o membro afastado não poderá ser reintegrado ao Ministério da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus.

Art. 52 Observado as ressalvas expressas nos artigos 23 e 24, seus parágrafos e incisos, este Estatuto somente poderá ser reformado, parcial, em casos especiais, por deliberação do Ministério Fundamentos de Sião da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus.

Art. 53 A Igreja somente poderá ser extinta por sentença judicial ou por aprovação unânime de todos os seus membros em comunhão, reunidos em Assembléia Extraordinária convocada para esta finalidade, com a participação de representante oficial credenciado pela (Convenção Estadual).

Parágrafo Único – Em caso de dissolução, depois de pagos os compromissos, os bens da Igreja reverterão em benefício da (Convenção Estadual), ou ainda conforme dispuser resolução da Assembléia Extraordinária convocada para essa finalidade.

Art. 54 Os Regimentos Internos, Regulamentos e Atos Normativos da Igreja e suas Entidades assistenciais não poderão contrariar os termos deste Estatuto.

Parágrafo Único – Novas entidades jurídicas, ao serem criadas, não poderão elaborar seus Estatutos e Regimentos, haja vista, da existência dos princípios estabelecidos neste Estatuto.

Art. 55 Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pelo Ministério da Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus.

Art. 56 Este Estatuto revoga o anterior, registrado sob nº 10960, Protocolo nº _____, página nº _____, de 29 de novembro de 1994, do Cartório Cantuária de Azevedo – Registro Civil de Pessoas Jurídicas (Cartório de Registro de Imóveis e Anexos) da Comarca

Nº MCMXIX

ANEXO IV

Festa de Israel (Livro publicado pela COIPJ)



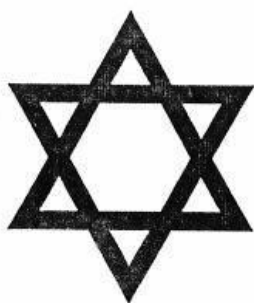
APRESENTAÇÃO

Através deste mini-livro, temos como objetivo fazer conhecido, os trabalhos realizados pelo Ministério Fundamentos de Sião, que há sete anos, vem proclamando a palavra profética de D'us para Israel e a humanidade

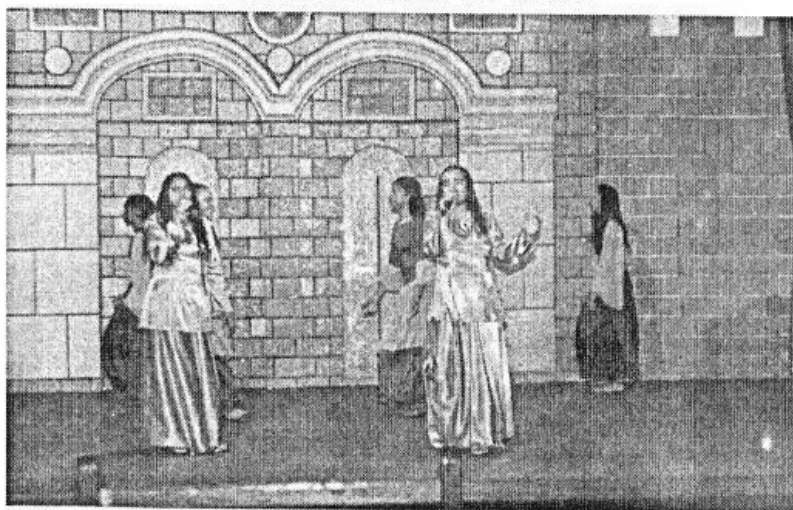
“O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia,
um só será o Senhor, e um só será o seu nome”.
(Zc. 14:9)

ÍNDICE

✧ Propósito do Ministério: Fundamentos de Sião	04
✧ As festas Judáicas	05
✧ Sobre o tema: Israel e o reino milenar	07
✧ Para refletir	08
✧ Quais os Planos de D'us para Israel	10
✧ O que é Sionismo	11
✧ Conclusão	12
✧ Agradecimentos	



PROPÓSITO DO MINISTÉRIO “Fundamentos de Sião”



Este Ministério tem como objetivo proclamar a palavra profética a respeito de Israel, despertando assim aqueles que ainda não conhecem essa mensagem verdadeira.

Em defesa às promessas vindouras para o povo escolhido (Israel) anunciamos sua salvação eterna (Is. 45:17) e regeneração como nação separada para ser luz entre os gentios. (Rm. 11: 26 e 27), (Dt. 7:6)

Derrubando teologias infames que negam Israel e sua existência como Figueira viva, refutando preconceitos e iniciativas anti-sionistas, abatendo o anti-semitismo e declarando a volta do messias para Jerusalém e seus habitantes (Zc. 8:3), (Joel. 2:27)

Incentivando a todos a orar pela paz de Jerusalém no futuro próximo milenar, para que a verdadeira prosperidade seja visível. (Sl. 122:6), (I Sm. 12:23)

Como ramos enxertados na oliveira verdadeira, cremos que a raiz dessa árvore (Israel) nos sustenta e lança para nós seiva para que alimentados venhamos a amadurecer o nosso sincero amor pelos judeus.

A descendência de Abraão precisa de um desejo ardente em nós a seu favor. (Rm. 10:1)



Festas Judáicas



Disse o Senhor a Moisés: *“Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do Senhor, que proclamareis, serão santas convocações, são estas as minhas festas”*. (Lv. 23: 1 e 2)

Há sete anos celebramos as festas bíblicas, pois foi D’us quem ordenou a Moisés para que os filhos de Israel celebrassem, portanto; as festas são do Senhor e não especificamente só para judeus, apenas eles são o povo escolhido que receberam os oráculos divinos. (Rm. 3:2), (Rm. 9:4) Celebramos as festas solenes baseadas e firmadas nas revelações proféticas, pois “elas” tem significados proféticos em *Yehoshuá*.

Estas são as Festas Bíblicas:

✱ *Pessach* (Páscoa)

Representa a morte de Jesus; como cordeiro santo e imaculado, que de uma vez por todas tirou o pecado do mundo. (Jo. 1:29)

✱ *Hag Hamatzot* (Pães Ázmos)

Simboliza o sofrimento do messias, o que passou e suportou pela sua obediência. (Is. 53:4-7)

✱ *Hag Bakurim* (Primícias)

Cristo se tornou a primícia dos que dormem, pois ele ressurgiu no dia da festa das primícias e apresentou a sua colheita humana, pois outros ressurgiram com ele. (I Co. 15:20)

✱ *Shavuoth* (Pentecoste)

A graça revelada por meio do Espírito Santo em sua descida confirmou a promessa “Ele” lembraria tudo o quanto Jesus falou, enquanto esteve aqui na terra.

Durante a festa das semanas (*Shavuoth*) celebrava-se a promulgação da Lei do Sinai e foi nesse dia que os primitivos cristãos judeus celebraram a nova lei no espírito. (A Graça) não mais em tábuas de pedra, mas cravada no coração do homem. (At. 2:37)

✱ *Yom Teruah* (Festa das Trombetas)

Ao ressoar a trombeta seremos arrebatados e estaremos com o Senhor; como não há referências exigentes com relação a essa festa, assim também não há referências de sinais antes do arrebatamento, pois ele é iminente. (I Ts. 4: 16 e 17)

✱ *Yom Kippur* (Dia do Perdão)

Este é o dia mais importante para os judeus e profeticamente simboliza o dia da visita do Senhor para Israel, onde “Ele” expiará os pecados da nação judaica para sempre. (Sf. 3:14-17)

✱ *Hag Sucoth* (Festa das Cabanas ou tendas)

Essa festa tem tudo haver com o tema da nossa celebração israelita, pois ela simboliza profeticamente o milênio onde todos veremos o tabernáculo erguido no meio de seu povo. Cristo Jesus habitará com seu próprio povo e nós com júbilo desfrutaremos do seu reino milenar. (Zc. 14:16)



Sobre o tema: Israel e o Reino Milenar

“De fato, sem fé é impossível agradar a D’us, portanto é necessário que aquele que se aproxima de D’us creia que Ele exista e que se torne galardoador dos que o buscam”. (Hb. 11:6)

Eis que o Senhor D’us virá com poder, e o seu braço dominará, e eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa. (IS. 40:10)

Com o tema: “Israel e o reino milenar”, procuramos desenvolver a fé nos corações cristãos, pois a palavra divina é responsável por esse crêr.

Inúmeras passagens tanto da Antiga Aliança quanto da Nova Aliança comprovam a veracidade desses mil anos de paz na terra onde o diabo estará preso (Ap. 20:2) e o Senhor dominará com justiça, verdade e retidão os povos e os vencedores reinarão com o Rei Jesus. (Is. 32:1), (Ap. 2: 26 e 27)

Com que finalidade D’us prometeu um período de mil anos de paz na terra?

1º) Para dar um reino ao seu filho vencedor (2 Sm. 7:12), (Lc.; 1:32 e 33), (Jr. 30: 21 e 22), (Sl. 2: 6-9), (Is. 9: 6 e 7), (Sl. 22: 27 e 28), (Sl. 110: 1 e 2)

2º) Para que as promessas feitas a Abraão e sua descendência em todos os sentidos sejam cumpridas literalmente.

(Mq. 7: 18 a 20), (Is. 60: 21 a 22), (Gn. 28: 13 a 14), (Mq. 5:4), (Is. 59: 20 a 21), (Jr. 33: 14 a 26)

3º) Para que a igreja galardoada reine com Cristo.

(Ap. 2:26), (Ap. 5:10), (2 Tm. 2:12)

4º) Para que todos saibam que *Yehoshuá ha Mashiach* é a verdadeira “paz”.

(Jo. 14:27), (Ef. 2:14), (Is. 66:12)

Adonai mostrará através do reino de seu filho a verdadeira paz e justiça que tanto o mundo está procurando.

Não podemos proclamar paz se não cremos no autor da paz que é “*Elohim*”, pois, a paz de D’us excede todo o entendimento. (Fl. 4:7)



Para refletir



Porque Israel subsiste até hoje?

Líderes poderosos levantaram domínio sobre o povo de Israel como: Faraó, Nabucodonozor, Antíoco Epifânio, Tito, Hitler... Mas a interessante pergunta é: eles morreram, mas, porque Israel não desapareceu do mapa?

Na verdade, Israel permanecerá como “nação israelita” nos últimos dias, pois as profecias declaram a existência de Israel como nação do futuro. (Ez. 39:25), (Ez. 37:22)

Partindo da origem de Israel registrada no livro de Gn. 12:1-3, percebemos que todas as famílias da terra serão benditas a partir de Abraão e seus descendentes.

De lá para cá com a existência de Israel famílias diversas foram abençoadas inclusive a família fundada por Jesus: a igreja, cabeça da mesma, que enxertada na oliveira verdadeira recebe toda a benção que a raiz da mesma libera.

Yehoshuá (Jesus) sendo um descendente de Abraão da tribo de Judá, herdeiro do trono de Davi, é a videira verdadeira.

Se permanecermos nesse judeu, amaremos sua raiz (Israel) e teremos vida eterna.

No livro do profeta Isaías (Is. 49:3) Jesus é chamado de Israel, servo escolhido. Sabe porquê?

Eis a resposta:

Ele é o cumprimento profético da atitude final do povo hebreu, pois, Deus restaurará seu povo e ele cumprirá todas as ordenanças divinas e como luz para as nações no milênio, serão chamado de povo santo do Senhor. (Ez. 37: 26-28), (Is. 62:12)

Assim como Cristo venceu Israel também vencerá. (Os: 6:1-2)

A luta contra a existência do povo judeu, não é uma luta simplesmente física, mas, principalmente espiritual, pois, destruindo Israel, como então o Senhor voltará para Sião? (Zc. 8:3)

A sua volta como rei é para salvar Israel, pois ainda Israel dirá: *Baruch Haba b'shem Adonai!*

(Bendito é o que vem em nome do Senhor!) (Mt. 23:39)

Quem não ama a raça judaica não pode amar a Jesus, pois Jesus é judeu, legítimo da tribo de Judá. Nascido na casa de Israel e ele há de socorrer o seu povo. (Hb. 2: 16 e 17), (Rm. 9:5)



Quais os planos de D'us para Israel?



“...terá D'us, porventura rejeitado o seu povo? De modo nenhum!...”
(Rm. 11:1)

Há muitos que pensam que D'us só fala do seu povo na Antiga Aliança, porém o livro de romanos escrito pelo apóstolo Paulo revela o desejo, e os planos de Adonai para Israel, e todos nós sabemos que Paulo era filho da Nova Aliança, portanto, o mesmo desejo de Paulo deve ser o desejo de todo cristão que faz parte da Nova Aliança. (Rm. 10:1)

A seguir temos uma relação de versículos para comprovarmos as irrefutáveis promessas divinas para Israel.

- Jr. 50:20
- Jr. 31:2
- Jr. 31:33
- Rm. 11: 26 e 27
- Hb. 8: 10-13
- Sl. 50:20



O grande Sionismo

A palavra sionismo deriva de Sião (toda a terra prometida).

Todos aqueles que lutam pelo estabelecimento dos judeus em sua terra natal (Canaã): são chamados de sionistas.

Desde 1948, ano em que Israel tornou-se estado, muitos judeus retornaram para Sião, porém muitos ainda não conseguiram realizar esse desejo. Mas a promessa sionista não vem dos homens ela é divina. (Ez. 37:21), (Ez. 20:42) e eles retornarão.

Sim, mas esse grande sionismo só acontecerá quando o Senhor restaurar a sorte de Sião. (Sf. 2:7)

Os judeus andaram de nação em nação durante todo o tempo da dispersão porém a promessa de Is. 66:7 e 8 apesar de toda a luta não deixou de ser cumprida e Israel em um só dia nasceu e hasteou a bandeira da independência. Porém, a independência é constantemente ameaçada pelos seus opressores, diante disso, só D'us poderá intervir e então fazer estourar o "Grande Sionismo", para que Canaã seja ocupada pelos seus verdadeiros herdeiros. (Sl. 105: 8-15)

Sua importância na obra de D'us

Incentivados pela fé, realizamos a obra de D'us acreditando no amor e cooperação exercida pelos que abraçam a causa divina.

Nossos trabalhos são contínuos durante todo o ano; trabalhamos com:

Turmas de Escatologia

Turmas de Hebraico

Celebração israelita infantil (mês: setembro)

E a tradicional: Celebração israelita anual que realizamos no mês de outubro.

A cada ano as despesas tem sido maiores e os recursos não são suficientes para realizarmos projetos desejados. Contudo nunca o Senhor nos desamparou, pois há sempre servos de D'us que desejam ver a obra sendo realizada e com isso contribuem para esse empreendimento. Você pode ser importante nesta obra!

Em tudo damos graças, pois *Elohim* tem sido fiel.

CONCLUSÃO:

Em resumo, amamos Israel e servimos o seu D'us que é santo e fiel.

Nossas festas acontecem sempre no mês de outubro e juntos com você desejamos celebrá-la.

Apresentamos sempre *Yehoshuá ha Mashiach melech Israel* como aquele que em tudo merece toda honra e toda a glória. (Jd. 25)

Que o D'us de Israel vos abençoe.

Um sincero abraço.

Shalom!

Miss: Emilene Muniz

Ouçá o Programa
“Semeando a Fé pela Palavra de Deus”
Todos os Domingos, das 16:00 às 17:00h.
FM “NOVA ALIANÇA (93.1)”

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos primeiramente a D'us, que por sua graça nos confiou a maravilhosa obra profética exercida por nós membros do Ministério Fundamentos de Sião, e a todos que direta ou indiretamente contribuem para que esse projeto cresça ao difundirmos como voz profética as promessas divina para Israel.

Que D'us abençoe a todos

Com paz.



MINISTÉRIO
Fundamentos de Sião
משרד ממשלתי בסיסי ציון
Is. 2:3

End.: Rua 14, s/n - Bairro J. Lima
CEP: 65.110.000 - São José de Ribamar-MA
Informações: 264.0160